



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras

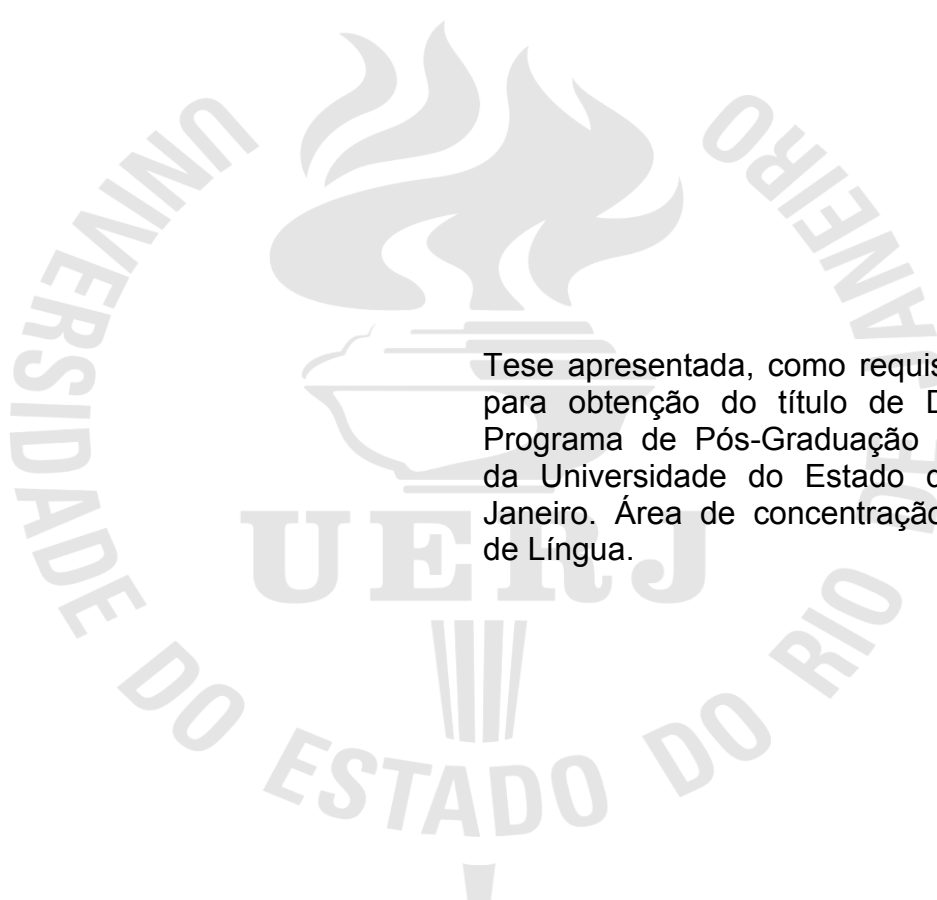
Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa

**Processos linguístico-cognitivos em enunciados avaliativos da
Libras**

Rio de Janeiro
2023

Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa

Processos linguístico-cognitivos em enunciados avaliativos da Libras



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandra Pereira Bernardo
Coorientadora: Prof^ª. Dra. Valéria Fernandes Nunes

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

S493 Sessa, Glênia Aguiar Belarmino da Silva.
Processos linguístico-cognitivos em enunciados avaliativos da Libras / Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa. – 2023.
174 f.: il.

Orientadora: Sandra Pereira Bernardo.
Coorientadora: Valeria Fernandes Nunes.
Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua brasileira de sinais – Teses. 2. Gramática cognitiva – Teses. 3. Iconicidade (Linguística) – Teses. 4. Metáfora – Teses. 5. Linguagem e línguas – Uso – Teses. 6. Emoções e cognição – Teses. I. Bernardo, Sandra Pereira. II. Nunes, Valeria Fernandes. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. IV. Título.

CDU 800.952

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa

Processos linguístico-cognitivos em enunciados avaliativos da Libras

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 31 de outubro de 2023.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Sandra Pereira Bernardo (Orientadora)

Instituto de Letras – UERJ

Prof^a. Dra. Valeria Fernandes Nunes (Coorientadora)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Angela Corrêa Ferreira Baalbaki

Instituto de Letras – UERJ

Prof^a. Dra. Naira de Almeida Velozo

Instituto de Letras – UERJ figura 8

Prof^a. Dra. Morgana de Abreu Leal

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter me dado forças para concluir essa etapa da minha vida.

Ao meu amado esposo Leandro Pereira Sessa por estar sempre ao meu lado, dando todo o suporte que precisei para conquistar esse objetivo.

Aos meus familiares e amigos pela torcida, orações e palavras de incentivo.

Às minhas queridas orientadoras Prof.^a Dra. Sandra Pereira Bernardo e Prof.^a Dra. Valeria Fernandes Nunes, pela confiança, parceria, gentileza, atenção e generosidade. Sinto-me imensamente privilegiada por ter sido guiada nessa jornada do doutorado por duas professoras maravilhosas, pelas quais tenho profunda admiração.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ que tanto contribuíram para minha formação acadêmica.

Às professoras que integraram a banca de qualificação, pelas valiosas considerações e aos membros da banca examinadora de defesa, por terem aceitado participar desse momento tão especial para mim.

Aos meus alunos, pois me impulsionam a querer continuar aprendendo sempre.

RESUMO

SESSA, Glênia Aguiar Belarmino da Silva. *Processos linguístico-cognitivos em enunciados avaliativos da Libras*. 2023. 174 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Investigam-se processos cognitivos subjacentes ao sentido dos sinais da Língua Brasileira de Sinais - Libras em enunciados avaliativos com base em estudos relacionados à gramática da Libras (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2007) e aos seguintes pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva: tese da corporificação, esquema imagético (LAKOFF, 1987), metáfora e metonímia conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), teoria da metáfora conceptual estendida (KÖVECSES, 2020a), teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER; TURNER, 2002) e iconicidade cognitiva (WILCOX, 2004; NUNES, 2014). Nesta pesquisa, deu-se prosseguimento ao trabalho realizado em nível de Mestrado por Sessa (2018), no qual foram descritos processos cognitivos em sinais dicionarizados ligados às emoções humanas. Os resultados obtidos na dissertação nos motivaram a seguir com a investigação; por isso, para a tese de doutoramento, estudamos enunciados avaliativos na língua em uso. Assim, por meio de uma pesquisa de natureza qualiquantitativa com abordagem descritiva exploratória, foram analisados, ao todo, cinquenta sinais, sendo que vinte e seis foram retirados de enunciados encontrados em dois vídeos do *Youtube*, que tem como apresentadores um casal de irmãos surdos. Os outros vinte e quatro, são sinais investigados em estudo anterior, cuja a análise foi revisitada e aprofundada. Os resultados mostraram que pode haver um estágio metonímico que antecede a ativação de metáforas conceptuais em níveis. As projeções metonímicas podem estar mais atreladas ao polo fonológico do que ao semântico. No que diz respeito às metáforas, alterações na forma, no significado bem como informações contextuais, exercem influência na conceptualização.

Palavras-chave: Libras; linguística cognitiva; língua em uso; metáfora conceptual estendida.

ABSTRACT

SESSA, Glênia Aguiar Belarmino da Silva. *Linguistic-cognitive processes in Libras evaluative statements*. 2023. 174 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Cognitive processes underlying the meaning of Brazilian Sign Language - Libras signs in evaluative statements are investigated based on studies related to Libras grammar (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2007) and the following theoretical assumptions of Cognitive Linguistics: embodiment thesis, image schema (LAKOFF, 1987), conceptual metaphor and metonymy (LAKOFF; JOHNSON, 1980), extended conceptual metaphor theory (KÖVECSES, 2020a), theory of mental spaces (FAUCONNIER; TURNER, 2002) and cognitive iconicity (WILCOX, 2004; NUNES, 2014). In this research, we continued the work carried out at Master's level by Sessa (2018), in which cognitive processes were described in dictionary signals linked to human emotions. The results obtained in the dissertation motivated us to continue the investigation; Therefore, for the doctoral thesis, we studied evaluative statements in the language in use. Thus, through qualiquantitative research with an exploratory descriptive approach, a total of fifty signs were analyzed, twenty-six of which were taken from statements found in two YouTube videos, which are presented by a couple of deaf brothers. The other twenty-four are signs investigated in a previous study, whose analysis was revisited and deepened. The results showed that there may be a metonymic stage that precedes the activation of conceptual metaphors at levels. Metonymic projections may be more linked to the phonological pole than to the semantic one. With regard to metaphors, changes in form, meaning as well as contextual information, influence conceptualization.

Keywords: Libras; cognitive linguistics; language in use; extended conceptual metaphor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Sinais que apresentam o EI de PERCURSO (ORIGEM-DESTINO).....	22
Figura 2-	Sinais que apresentam o EI de CONTÊINER (CHEIO-VAZIO).....	22
Figura 3-	EI de LIGAÇÃO no sinal ALIADO.....	23
Figura 4-	Exemplos de domínios-matrizes em Libras.....	26
Figura 5-	Exemplos de <i>frames</i> em Libras.....	27
Figura 6-	Sequência de sinais da Libras que exemplificam a atuação dos espaços mentais.....	29
Figura 7-	Sequência de sinais da Libras que formam a frase AMANHÃ EU ESTUDAR.....	30
Figura 8-	Sinais PASSADO, PRESENTE E FUTURO.....	31
Figura 9-	Estrutura da visão estendida da metáfora conceptual.....	32
Figura 10-	Representação cônica da TMCE.....	33
Figura 11-	ACUADO.....	34
Figura 12-	Sinais que contém a metonímia EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO.....	36
Figura 13-	Sinais que apresentam a metonímia PARTE PELO TODO.....	37
Figura 14-	Nomes visuais icônicos.....	40
Figura 15-	Estrutura fonológica da Libras.....	50
Figura 16-	Quadro com 46 configurações de mãos.....	51
Figura 17-	Quadro com 79 configurações de mãos.....	52
Figura 18-	ACUADO.....	63
Figura 19-	EXCLUÍDO.....	65
Figura 20-	EXCLUÍDO 2.....	67
Figura 21-	INCLUÍDO.....	69

Figura 22-	INCLUÍDO.....	69
Figura 23-	INOCENTE.....	71
Figura 24-	CABEÇA OCA.....	73
Figura 25-	LEGAL.....	76
Figura 26-	LEGAL 2.....	77
Figura 27-	Interjeições OBA, OI e OLÁ.....	79
Figura 28-	CURIOSO.....	80
Figura 29-	CURIOSIDADE.....	83
Figura 30-	GENEROSO.....	85
Figura 31-	BOM.....	86
Figura 32-	FELIZ.....	88
Figura 33-	FELIZ 2.....	90
Figura 34-	PERFEITO.....	92
Figura 35-	ÓTIMO.....	94
Figura 36-	HONESTO.....	96
Figura 37-	CERTO.....	98
Figura 38-	REVOLTADO.....	100
Figura 39-	ESFORÇO.....	101
Figura 40-	Sinal PEGAR.....	102
Figura 41-	PODEROSO.....	103
Figura 42-	PODER.....	105
Figura 43-	ADMIRADO.....	106
Figura 44-	Sinais CONHECER e ATENÇÃO, que apresentam a mesma configuração de mãos.....	107

Figura 45-	ASSISTIR.....	108
Figura 46-	EXAGERADO.....	110
Figura 47-	EXAGERAR.....	111
Figura 48-	Sinais cujo a CM transmite a ideia de limite.....	112
Figura 49-	CALADO.....	113
Figura 50-	CALADO 2.....	115
Figura 51-	INFELIZ.....	116
Figura 52-	Sinal RIR.....	117
Figura 53-	TRISTE.....	118
Figura 54-	ALEGRE.....	120
Figura 55-	ALEGRE 2.....	121
Figura 56-	CHATEADO.....	123
Figura 57-	Sinal CHEIO.....	124
Figura 58-	CHATEADO 2.....	125
Figura 59-	ABORRECIDO.....	127
Figura 60-	BRABO.....	129
Figura 61-	FRANCO.....	131
Figura 62-	VERDADE.....	133
Figura 63-	AMIGÁVEL.....	135
Figura 64-	AMIGO.....	136
Figura 65-	ALIADO.....	138
Figura 66-	UNIR.....	139
Figura 67-	GANANCIOSO.....	142
Figura 68-	INTERESSAR.....	143

Figura 69-	TRANQUILO.....	145
Figura 70-	CALMA.....	147
Figura 71-	MARAVILHOSO.....	149
Figura 72-	MARAVILHOSO 2.....	150
Figura 73-	HUMILDE.....	152
Figura 74-	SIMPLES.....	154

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Lista parcial de esquemas imagéticos.....	21
Quadro 2-	Metáforas e metonímias conceptuais em ACUADO.....	64
Quadro 3-	Metáforas e metonímias conceptuais de EXCLUÍDO.....	66
Quadro 4-	Metáforas e metonímias conceptuais de EXCLUÍDO 2.....	68
Quadro 5-	Metáforas e metonímias conceptuais de INCLUÍDO.....	71
Quadro 6-	Metáforas e metonímias conceptuais de INOCENTE.....	73
Quadro 7-	Metáforas e metonímias conceptuais de CABEÇA OCA/VAZIA.....	75
Quadro 8-	Metáforas e metonímias conceptuais de LEGAL.....	77
Quadro 9-	Metáforas e metonímias conceptuais de LEGAL 2.....	80
Quadro 10-	Metáforas e metonímias conceptuais de CURIOSO.....	82
Quadro 11-	Metáforas e metonímias conceptuais de CURIOSIDADE.....	84
Quadro 12-	Metáforas e metonímias conceptuais de GENEROSO.....	86
Quadro 13-	Metáforas e metonímias conceptuais de BOM.....	87
Quadro 14-	Metáforas e metonímias conceptuais de FELIZ.....	89
Quadro 15-	Metáforas e metonímias conceptuais de FELIZ 2.....	91
Quadro 16-	Metáforas e metonímias conceptuais de PERFEITO.....	93
Quadro 17-	Metáforas e metonímias conceptuais de ÓTIMO.....	95
Quadro 18-	Metáforas e metonímias conceptuais de HONESTO.....	98
Quadro 19-	Metáforas e metonímias conceptuais de CERTO.....	99
Quadro 20-	Metáforas e metonímias conceptuais de REVOLTADO.....	101
Quadro 21-	Metáforas e metonímias conceptuais de ESFORÇO.....	103
Quadro 22-	Metáforas e metonímias conceptuais de PODEROSO.....	104

Quadro 23-	Metáforas e metonímias conceptuais de PODER.....	106
Quadro 24-	Metáforas e metonímias conceptuais de ADMIRADO.....	108
Quadro 25-	Metáforas e metonímias conceptuais de ASSISTIR.....	109
Quadro 26-	Metáforas e metonímias conceptuais de EXAGERADO.....	111
Quadro 27-	Metáforas e metonímias conceptuais de EXAGERAR.....	113
Quadro 28-	Metáforas e metonímias conceptuais de CALADO.....	114
Quadro 29-	Metáforas e metonímias conceptuais de CALADO.....	116
Quadro 30-	Metáforas e metonímias conceptuais de INFELIZ.....	118
Quadro 31-	Metáforas e metonímias conceptuais de TRISTE.....	119
Quadro 32-	Metáforas e metonímias conceptuais de ALEGRE.....	121
Quadro 33-	Metáforas e metonímias conceptuais de ALEGRE 2.....	122
Quadro 34-	Metáforas e metonímias conceptuais de CHATEADO.....	125
Quadro 35-	Metáforas e metonímias conceptuais de CHATEADO 2.....	126
Quadro 36-	Metáforas e metonímias conceptuais de ABORRECIDO.....	129
Quadro 37-	Metáforas e metonímias conceptuais de BRABO.....	131
Quadro 38-	Metáforas e metonímias conceptuais de FRANCO.....	132
Quadro 39-	Metáforas e metonímias conceptuais de VERDADE.....	134
Quadro 40-	Metáforas e metonímias conceptuais de AMIGÁVEL.....	136
Quadro 41-	Metáforas e metonímias conceptuais de AMIGO.....	137
Quadro 42-	Metáforas e metonímias conceptuais de ALIADO.....	139
Quadro 43-	Metáforas e metonímias conceptuais de UNIR.....	141
Quadro 44-	Metáforas e metonímias conceptuais de GANANCIOSO.....	143
Quadro 45-	Metáforas e metonímias conceptuais de INTERESSAR.....	145
Quadro 46-	Metáforas e metonímias conceptuais de TRANQUILO.....	146

Quadro 47- Metáforas e metonímias conceptuais de CALMA.....	148
Quadro 48- Metáforas e metonímias conceptuais de MARAVILHOSO.....	150
Quadro 49- Metáforas e metonímias conceptuais de MARAVILHOSO 2.....	152
Quadro 50- Metáforas e metonímias conceptuais de HUMILDE.....	153
Quadro 51- Metáforas e metonímias conceptuais de SIMPLES.....	155
Quadro 52- Tabulação de metonímias conceptuais 1.....	155
Quadro 53- Tabulação de metonímias conceptuais 2.....	157
Quadro 54- Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram paridade fonológica e semântica.....	158
Quadro 55- Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram dissimilaridade fonológica e similaridade semântica.....	160
Quadro 56- Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram paridade fonológica e similaridade semântica.....	162
Quadro 57- Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram dissimilaridade fonológica e semântica....	163

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	LINGUÍSTICA COGNITIVA: PRINCÍPIOS GERAIS	17
1.1	Esquemas Imagéticos.....	20
1.2	Domínios e <i>Frames</i>	24
1.3	Espaços Mentais.....	28
1.4	Teoria da Metáfora Conceptual e sua versão Estendida.....	30
1.5	Metonímia Conceptual e sua relação com a Metáfora Conceptual..	35
1.6	Iconicidade Cognitiva em Línguas de Sinais.....	39
1.7	Conceitos de emoção à luz da LC.....	41
2	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	45
2.1	Perspectivas históricas e legais.....	45
2.2	Perspectivas gramaticais: parâmetros.....	49
3	PERCURSO METODOLÓGICO	56
4	ENUNCIADOS AVALIATIVOS DE LIBRAS EM USO	61
4.1	“Por que legendar os vídeos?”	62
4.1.1	<u>EXCLUÍDO, EXCLUÍDO 2 e INCLUÍDO</u>	62
4.1.1.1	EXCLUÍDO	64
4.1.1.2	EXCLUÍDO 2.....	66
4.1.1.3	INCLUÍDO.....	69
4.1.2	<u>CABEÇA VAZIA/OCA</u>	71
4.1.3	<u>LEGAL</u>	75
4.1.4	<u>CURIOSIDADE/ CURIOSO</u>	80
4.1.5	<u>GENEROSO/ BOM</u>	84
4.1.6	<u>FELIZ/ FELIZ 2</u>	88
4.2	“Dicas para quem quiser aprender Libras”	91
4.2.1	<u>ÓTIMO</u>	91
4.2.2	<u>CERTO</u>	96
4.2.3	<u>ESFORÇO</u>	99
4.2.4	<u>PODER/ PODEROSO</u>	103
4.2.5	<u>ASSISTIR</u>	106

4.2.6	<u>EXAGERAR</u>	110
4.2.7	<u>CALADO/ CALADO 2</u>	113
4.2.8	<u>TRISTE/ INFELIZ</u>	116
4.2.9	<u>ALEGRE/ ALEGRE 2</u>	119
4.2.10	<u>CHATEADO/ CHATEADO 2</u>	123
4.2.11	<u>BRABO</u>	127
4.2.12	<u>VERDADE</u>	131
4.2.13	<u>AMIGO/AMIGÁVEL</u>	134
4.2.14	<u>UNIR/ ALIADO</u>	137
4.2.15	<u>INTERESSAR</u>	141
4.2.16	<u>CALMA/ TRANQUILO</u>	145
4.2.17	<u>MARAVILHOSO</u>	148
4.2.18	<u>SIMPLES</u>	152
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
	REFERÊNCIAS	168
	ANEXO – Modelo de TCLE	173

INTRODUÇÃO

A temática da inclusão tem conquistado destaque na sociedade atual, em que pesa o respeito às diferenças, à tolerância e à valorização da diversidade. Uma vez que a Língua Brasileira de Sinais é o principal instrumento de acesso à inclusão social das pessoas surdas que a utilizam como meio de comunicação, torna-se necessário que mais trabalhos tomem essa língua como objeto de estudo.

Observam-se poucas pesquisas que analisam aspectos da Libras à luz do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva. Tratar dessa temática é relevante para colocar em destaque uma língua minorizada que desempenha um importante papel cultural, político e social. Além disso, estudos descritivos dessa língua podem contribuir para a capacitação de profissionais da área.

Diante disso, esta pesquisa foi concebida com vistas a dar continuidade aos estudos desenvolvidos no Mestrado em Letras, na dissertação intitulada “Expressão por emoção: uma abordagem cognitiva de adjetivos em Língua Brasileira de Sinais” (SESSA, 2018), na qual foram analisados oitenta sinais adjetivos do *Dicionário online de Libras do INES*¹ ligados às emoções humanas, utilizando como pressupostos teóricos conceitos da Linguística Cognitiva.

Na tese de doutoramento, com foco na língua em uso, investigam-se processos cognitivos em sinais idênticos ou semelhantes, quanto à forma e/ou quanto ao significado, aos analisados em Sessa (2018). Para tanto, com base nos estudos de Lakatos e Marconi (2003) sobre metodologia científica, nesta pesquisa qualiquantitativa descritiva exploratória, foram analisados, ao todo, cinquenta sinais.

Como os sinais da Libras foram utilizados em contextos de uso real nos vídeos do canal de *Youtube Visurdo*, adotou-se o termo *enunciados*, em lugar *frase*, por exemplo, para designar os excertos em que os sinais selecionados para análise figuram. O termo *avaliativos* compreende os aspectos ligados à expressão de opiniões, sentimentos, crenças por meio de sinais que compõem tais enunciados. Logo, o título desta tese apresenta uma feição metonímica, porque se refere ao todo pela parte, na medida em que os *enunciados avaliativos* contêm os sinais estudados.

¹ Disponível em: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm. Acesso em 08 de outubro de 2018.

Entre os cinquenta sinais, vinte e seis sinais foram coletados de dois vídeos do canal Visurdo. Nesses vídeos, os apresentadores expõem, em Libras, seus pensamentos sobre questões linguísticas. Desse modo, será possível analisar como os fenômenos cognitivos fundamentam esses sinais em contextos de uso, dentro de uma conjuntura histórica, política e cultural. Vinte e quatro sinais investigados anteriormente em Sessa (2018), foram reanalisados nesta pesquisa, utilizando-se a recente teoria da Metáfora Conceptual Estendida (KÖVECSES, 2020a). Detalhes sobre a constituição dos dados serão abordados no capítulo dedicado à metodologia.

A respeito da fundamentação teórica, esta pesquisa foi desenvolvida com base em estudos relacionados à gramática da Libras (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2007) e aos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (LC), tais como: tese da corporificação, esquema imagético (LAKOFF, 1987), metáfora e metonímia conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), metáfora conceptual estendida (KÖVECSES, 2020a), teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER; TURNER, 2002) e iconicidade cognitiva (WILCOX, 2004; NUNES, 2014).

Esta tese está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo descrevem-se alguns pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, a saber: esquemas imagéticos, domínios, *frames*, espaços mentais, metáfora conceptual e sua versão estendida, metonímia conceptual e sua relação com a metáfora, iconicidade cognitiva e conceitos de emoção à luz da LC.

O segundo capítulo versa sobre aspectos históricos, legais e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. No terceiro capítulo, apresenta-se o percurso metodológico adotado nesta pesquisa. A análise dos dados será explicitada no capítulo 4, no qual serão investigados os fenômenos cognitivos identificados em sinais da Libras em uso. Por fim, as considerações finais discorrem sobre os achados da pesquisa.

1 LINGUÍSTICA COGNITIVA: PRINCÍPIOS GERAIS

Neste capítulo, será apresentada uma breve explanação sobre o surgimento da Linguística Cognitiva – LC e sobre a conceptualização do significado. Em seguida, nas primeiras seções, serão descritos alguns pressupostos basilares desta teoria, a saber: esquemas imagéticos, domínios, *frames*, metonímia conceptual e metáfora conceptual. Por fim, nas últimas seções, serão abordadas outras questões, tais como a iconicidade cognitiva e o estudo de emoções no escopo da Linguística Cognitiva.

A cognição humana abrange uma série de funções como linguagem, memória, atenção, raciocínio e percepção. A partir dela é possível processar as informações captadas e as adaptar às situações cotidianas (ABREU, 2010, p. 9). De todas as atividades produzidas no cérebro, fica claro que a linguagem é a que mais interessa à Linguística. Essa atividade não está isolada das demais faculdades mentais, ao contrário, interage com o que acontece em todo sistema conceptual.

A partir dos anos 1990, um grupo de linguistas interessados em investigar o processamento linguístico-cognitivo humano institucionalizou a “Linguística Cognitiva” (LC), através de alguns adventos como a criação da “Associação Internacional de Linguística Cognitiva” (*International Cognitive Linguistics Association*), da revista “Linguística Cognitiva” (*Cognitive Linguistics*) e da coleção intitulada “Pesquisas em Linguística Cognitiva” (*Cognitive Linguistics Research*).

Anteriormente, na década de 1960, as “Ciências Cognitivas” estavam bastante em voga no cenário científico. Algumas áreas de estudo como psicologia, filosofia, antropologia, neurobiologia e linguística começaram a investigar o funcionamento da mente, cada uma segundo a sua perspectiva e metodologias. Ferrari (2020) relata que desde essa época a expressão “linguística cognitiva” já circulava, mas foi a partir dos anos 80 que foi escolhida para nomear definitivamente essa nova proposta de pesquisa.

A Linguística Cognitiva (LC) surgiu como proposta teórica a partir da oposição à Linguística Gerativa de Noam Chomsky, por parte de alguns pensadores como George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier. Todos eram adeptos ao gerativismo, corrente que já se interessava em

investigar o funcionamento da linguagem na cognição, mas começaram a discordar de alguns pressupostos desse modelo.

Para os gerativistas a capacidade humana de falar e compreender uma linguagem é resultado de uma habilidade interna, herdada biologicamente, sobre a qual o contexto externo não exerce influência. Assim, acreditam que as pessoas possuem uma “Gramática Universal” (GU) em suas mentes, ou seja, um conjunto de propriedades gramaticais partilhadas por todas as línguas naturais e que fornece algoritmos que possibilitam o aprendizado e o uso das gramáticas dessas línguas. Estudiosos do gerativismo defendem que a GU é formada por vários módulos autônomos (léxico, sintaxe, fonologia, morfologia, semântica) que podem ser estudados separadamente, por não sofrerem interferência uns dos outros (MARTELOTTA, 2018).

Os precursores da LC não concordavam com a ideia gerativista de modularidade da gramática e da cognição, pois acreditavam em relações mais abrangentes no que diz respeito à linguagem e a outras capacidades cognitivas. Assim, criaram princípios norteadores que pudessem explicar essas conexões, levando em consideração os resultados de pesquisas sobre mente e cérebro realizados por outras áreas das ciências cognitivas (FERRARI, 2020).

Geeraerts (2006, p. 2) afirma que, geralmente, teorias linguísticas possuem um quadro conceitual e sociológico específico e acabam não dialogando muito com outras abordagens. A Linguística Cognitiva, no entanto, não se caracteriza como uma única teoria, mas como um quadro teórico flexível e interdisciplinar que dispõe de fundamentos em comum. Para explicar melhor essa dinâmica, o autor utiliza a metáfora do arquipélago. Enquanto a maioria das teorias linguísticas são como ilhas ligadas por poucas pontes a outras perspectivas, a LC é como um arquipélago cujos centros estão intimamente ligados por uma visão compartilhada que reside na proposta da gramática conceptual.

Para os linguistas cognitivistas a linguagem não é autônoma, pois sofre influência do contexto em que os seres humanos estão inseridos e das experiências que têm no mundo. Nesse sentido, não é possível separar mente e corpo porque o que é vivido no corpo pode resultar em conceptualizações diferenciadas. E, também, atividades mentais podem gerar novos comportamentos. Trata-se de um sistema complexo em que há interdependência e adaptabilidade. Por isso, a gramática emerge do uso da linguagem em situações de interação discursiva (ABREU, 2010).

Essa visão empirista baseada na experiência humana e no papel fundamental do corpo no processo de estruturação da cognição é diametralmente oposta à ideia racionalista apregoada pelos gerativistas. Desse modo, o significado, para a LC, é resultado da construção cognitiva que advém de como o mundo é percebido e experienciado. O significado convencional, aquele expresso nos dicionários, é concebido pela LC como uma abstração, pois expressa propriedade prototípica, ou seja, apresenta os sentidos mais recrutados socialmente, mas não dá conta de abranger todos os significados possíveis que podem surgir durante uma situação comunicativa. O significado pragmático, por sua vez, esse é real, pois está refletido no uso em variados contextos (FERRARI, 2020). Vale destacar que, neste estudo, serão analisados sinais da Libras em uso com foco na construção do significado.

Kövecses (2020a) elenca três tipos de contextos relacionados à experiência diferencial (de nível mais particularizado e específico): contexto situacional, contexto discursivo e contexto cognitivo-conceptual. O contexto situacional inclui o ambiente físico (flora, fauna, paisagem, clima, etc.), a situação social (envolve aspectos como gênero, classe, educação, trabalho, etc.) e cultural (abarca o conhecimento compartilhado representado no sistema conceptual e o conhecimento específico de uma situação comunicativa). O contexto discursivo engloba o contexto linguístico (cotexto), o conhecimento sobre os tópicos principais do discurso, os discursos anteriores sobre o mesmo assunto e as formas dominantes de discurso relacionadas a um determinado assunto. Por fim, o contexto cognitivo-conceptual abrange o sistema conceptual metafórico, a ideologia, os interesses, as preocupações e o conhecimento sobre eventos passados.

Além desses contextos, Kövecses (2020a) explica que o corpo físico dos seres humanos é o canal através do qual ocorrem as percepções do que existe e acontece no mundo. Essas assimilações são moldadas pela natureza desses corpos. A forma como as pessoas veem, tocam, ouvem e movimentam-se, interfere na organização do pensamento e se reflete na linguagem e no comportamento. Assim, o autor defende o conceito de contexto corporal que abrange correlações de experiência, condições e especificidades corporais.

A corporificação/*embodiment* está na cognição humana porque o que falamos ou pensamos tem relação com nossa experiência corporal e com o modo que percebemos e concebemos o mundo ao nosso redor (LAKOFF, 1987). Evans e Green (2006) afirmam que essa ideia de que os indivíduos possuem experiências

diferenciadas por causa das características de sua corporificação é chamada de corporificação variável.

Lakoff (1987) explica que “experiência”, nesse contexto, vai além da percepção e dos movimentos dos corpos. Inclui a composição biológica dos organismos e suas interações nos ambientes físicos e sociais em que vivem.

A análise da influência que todos esses fatores contextuais exercem na conceptualização reforçam a premissa da LC sobre a não-autonomia da gramática. Langacker (2000) afirma que a complexidade de descrever a gramática de uma língua se deve justamente ao fato de envolver muitos significados. Uma vez que o significado é produto do processo de conceptualização, pode-se dizer que não é possível explicar a gramática sem caracterizar as estruturas conceptuais que estão inseridas nela. Desse modo, gramática e significado são duas faces de uma mesma moeda, ou seja, no escopo da semântica cognitiva, é imprescindível entender como o sistema linguístico se relaciona com a experiência corporificada (EVANS; GREEN, 2006).

Uma vez abordados alguns princípios gerais da LC, serão detalhados, nas próximas seções, conceitos mais específicos que fundamentam esse campo teórico.

1.1 Esquemas Imagéticos

Os esquemas imagéticos (EI) são um dos elementos de construção mais básicos da cognição (LITTLEMORE, 2015), pois envolvem algum tipo de experiência sensório motora. A partir da interação que as pessoas têm, desde a infância, com objetos, com o espaço, com o tempo e o corpo, são criadas representações mentais que servem de base para associações mais abstratas. Assim, os EI resultam da experiência corporificada e se tornam um alicerce da organização conceptual (EVANS; GREEN, 2006). A partir deles, outras estruturas conceituais podem ser ativadas e novos significados podem ser construídos.

Os seres humanos são capazes de fazer combinações originais e complexas ao se comunicarem. Essas estruturas estão no nível pré-conceptual e são fundamentais para a construção do conhecimento e a organização do pensamento.

As possibilidades são inúmeras devido à heterogeneidade constitutiva de seus corpos e da diversidade cultural, ambiental e circunstancial em que estão inseridos.

O Quadro 1 lista esquemas imagéticos que sustentam a conceptualização:

Quadro 1 – Lista parcial de esquemas imagéticos

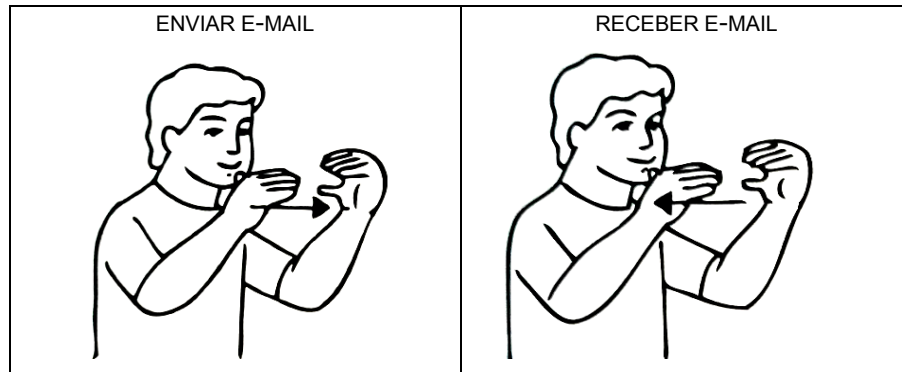
ESPAÇO	PARA CIMA – PARA BAIXO, FRENTE-TRÁS, ESQUERDA-DIREITA, PRÓXIMO–LONGE, CENTRO-PERIFERIA, CONTATO, RETA, VERTICALIDADE.
CONTENÇÃO	CONTÊINER, DENTRO-FORA, SUPERFÍCIE, CHEIO-VAZIO, CONTEÚDO.
LOCOMOÇÃO	IMPULSO, ORIGEM-PERCURSO-DESTINO.
EQUILÍBRIO	EIXO DE EQUILÍBRIO, BALANÇA DUPLA, PONTO DE EQUILÍBRIO.
FORÇA	COMPULSÃO, BLOQUEIO, CONTRAFORÇA, DESVIO, DESBLOQUEIO, CAPACITAÇÃO, ATRAÇÃO, RESISTÊNCIA.
UNIDADE/ MULTIPLICIDADE	FUSÃO, COLEÇÃO, DIVISÃO, INTERAÇÃO, PARTE-TODO, INCONTÁVEL-CONTÁVEL, ELO.
IDENTIDADE	COMBINAÇÃO, SOBREPOSIÇÃO.
EXISTÊNCIA	REMOÇÃO, ESPAÇO DELIMITADO, CICLO, OBJETO, PROCESSO.

Fonte: EVANS; GREEN, 2006, p. 190 (tradução nossa).

Por exemplo, em brincadeiras como quebra-cabeça, cabo de guerra, amarelinha e ovo na colher, crianças constroem e utilizam, respectivamente, esquemas imagéticos de PARTE-TODO, CONTRAFORÇA, ESPAÇO DELIMITADO e EQUILÍBRIO. Experiências concretas como essas são importantes para auxiliar a compreensão de conceitos mais sofisticados. Desse modo, facilitarão a conceptualização de frases como: ele é o cabeça da equipe (PARTE-TODO); você está nadando contra a maré (CONTRAFORÇA); é melhor que cada um fique no seu quadrado (ESPAÇO DELIMITADO); nosso relacionamento está cambaleando (EQUILÍBRIO).

Na Libras, é possível identificar sinais que revelam a subjacência de esquemas imagéticos. Isso ocorre, por exemplo, nos sinais ENVIAR-E-MAIL e RECEBER-E-MAIL (Figura 1).

Figura 1 – Sinais que apresentam o EI de PERCURSO (ORIGEM-DESTINO)

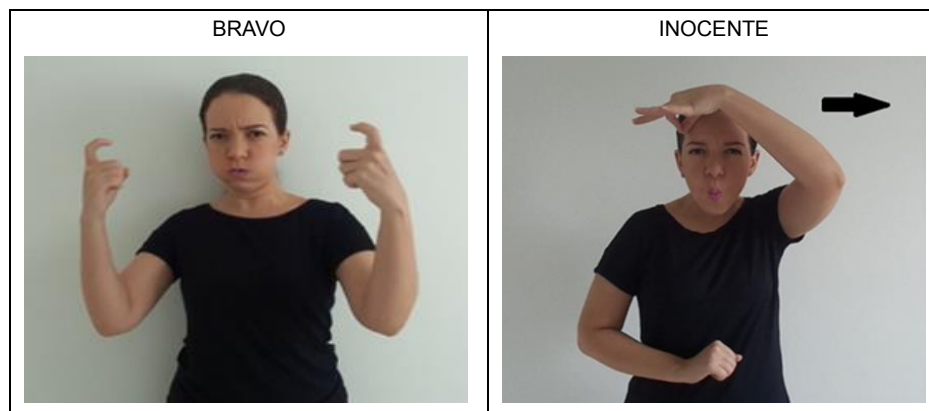


Fonte: HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 226-227.

As setas representadas na Figura 1, demonstram que o movimento do sinal ENVIAR-E-MAIL parte do corpo do emissor para frente, em direção ao receptor da mensagem. Já em RECEBER-E-MAIL tem-se o movimento partindo do espaço neutro, em direção ao corpo do sinalizante, que é, nesse caso, o destinatário. Assim, percebe-se, na direção do movimento, a atuação do esquema imagético de PERCURSO, colaborando para a percepção do trânsito da mensagem.

Nos sinais BRAVO e INOCENTE (Figura 2), observa-se a subjacência do esquema imagético de CONTÊINER. Em ambos, a cabeça é tomada como recipiente de emoção e/ou conhecimento (SESSA, 2018).

Figura 2 – Sinais que apresentam o EI de CONTÊINER (CHEIO-VAZIO)



Fonte: SESSA, 2018, p. 67; 106.

Em BRAVO, as bochechas infladas indicam a ideia de preenchimento. A expansão da raiva pode ocasionar perda de equilíbrio emocional e a sensação de mente/cabeça cheia. Nesse caso, o EI de CONTÊINER fundamenta a ativação da tradicional metáfora conceptual RAIVA É UM FLUÍDO QUENTE EM UM RECIPIENTE, e, num

nível mais específico ENFURECER-SE É BUFAR, pois o ar armazenado nas bochechas representa a raiva experienciada (SESSA, 2018, p. 67). Percebe-se ainda a subjacência da projeção metonímica INFLAR BOCHECHAS POR PREENCHIMENTO.

No sinal INOCENTE as bochechas estão contraídas revelando a ausência de algo. Há, portanto, o acionamento da metonímia conceptual CONTRAIR BOCHECHAS POR AUSÊNCIA. O conceito de inocência pressupõe a inexistência de culpa ou de conhecimento. Desse modo, a cabeça representa um CONTÊINER vazio (SESSA, 2018, p. 106).

A Figura 3 mostra o sinal ALIADO, cuja conceptualização é alicerçada pelo esquema imagético de LIGAÇÃO.

Figura 3 – EI de LIGAÇÃO no sinal ALIADO



Fonte: SESSA, 2018, p 57.

O movimento de aproximação das mãos durante a produção de ALIADO e a configuração das mãos, com os dedos polegares e indicadores entrelaçados, apontam para o significado do sinal. O esquema imagético de LIGAÇÃO pode ser observado na conceptualização de ALIADO, pois está relacionado a objetos e entidades que se constituem por partes que podem ser unidas. Identifica-se também a ativação da metonímia conceptual MÃOS EM ELO POR ALIANÇA, uma vez que as mãos representam interação e acordo em nossa cultura (SESSA, 2018, p. 57).

Portanto, os esquemas imagéticos são representações de padrões mais gerais que sustentam projeções entre domínios, que podem dar origem a metáforas e metonímias conceptuais (FERRARI, 2020). Além disso, possuem diferentes graus

de esquematicidade, sendo possível que esquemas imagéticos mais específicos surjam de outros mais fundamentais (EVANS; GREEN, 2006).

1.2 Domínios e *Frames*

A conceptualização humana é um processo cognitivo que abrange todo tipo de atribuição de significado. Langacker (2006) explica que o termo é amplo o suficiente para englobar desde conceitos mais fixos e enraizados aos mais novos e criativos. No entanto, esse conjunto de informações não deve ser interpretado isoladamente e sim de forma contextual, levando em consideração as áreas de conhecimento e as experiências em que estão inseridos. Essas áreas são chamadas de domínios.

De acordo com a visão langackeriana os domínios representam a conceptualização de estruturas semânticas armazenadas na memória, chamadas de predicções, que podem estar relacionadas a “experiências perceptuais, conceitos, complexos conceptuais e sistemas elaborados de conhecimento” (FERRARI, 2020, p. 60).

Langacker (2006, p. 32, tradução nossa)² explica que a maior parte das predicções necessita de mais de um domínio para ser descrita completamente, daí a noção de “matriz complexa”. Trata-se de uma série de conceitos inter-relacionados, organizados por nível de esquematicidade, para representar uma estrutura semântica. O autor exemplifica essa ideia apresentando a palavra *FACA*, cujo significado envolve uma especificação de forma e também a sua função no processo de corte. E ainda, outras propriedades podem ser adicionadas, como a possibilidade de sua inclusão em coleções de talheres; o detalhamento sobre tamanho, peso e material; informações sobre a existência de atos de arremesso de facas em circos, etc. Essas características estão em níveis hierárquicos diferentes.

Já o termo *frame*, segundo Fillmore (1982, p. 111, tradução nossa), é utilizado para caracterizar qualquer sistema de conceitos relacionados que possibilita a

² No original: “Most predications also require more than one domain for their full description, in which case I refer to the set as a ‘complex matrix’”.

compreensão de toda a estrutura em que está inserido. Desse modo, quando ativado dentro em algum contexto, o *frame* disponibiliza automaticamente outras instâncias associadas³.

Um exemplo clássico para explicar esse fenômeno é a ativação do *frame* EVENTO COMERCIAL, para que seja possível interpretar corretamente alguns verbos como COMPRAR, VENDER e CUSTAR. O verbo comprar enfatiza a ação de um personagem que realiza a aquisição de um bem e/ou serviço. No verbo vender, tem-se como foco a ação de uma pessoa que incentivará e dará suporte ao comprador para que decida efetivar a transação. O verbo custar, por sua vez, está diretamente ligado à mercadoria ou ao serviço ofertado. Portanto, o *frame* traz à tona, automaticamente, características importantes que auxiliam na compreensão de toda a cena (FILLMORE, 1982).

Além disso, Kövecses (2006, p. 69, tradução nossa) afirma que os “*frames* são dispositivos imaginativos da mente”⁴. Ou seja, durante o processo de conceptualização, informações que estão na memória de longo prazo podem ser mobilizadas e se somar a propriedades criativas, abrindo novas cenas. Desse modo, os *frames* não somente proporcionam melhor entendimento do contexto como também propiciam o surgimento de ideias.

Conforme se observa, as definições de domínios e *frames* são bastante semelhantes. Kövecses (2020, p. 53-54, tradução nossa)⁵ defende que a única forma de diferenciar os dois é observando o nível de esquematicidade. Os *frames* são menos esquemáticos que os domínios, pois elaboram aspectos particulares de um domínio-matriz. Em outras palavras, *frames* contêm informações mais específicas do que os domínios. Assim, o *frame* EVENTO COMERCIAL poderia estar inserido no domínio NEGOCIAÇÃO, por exemplo.

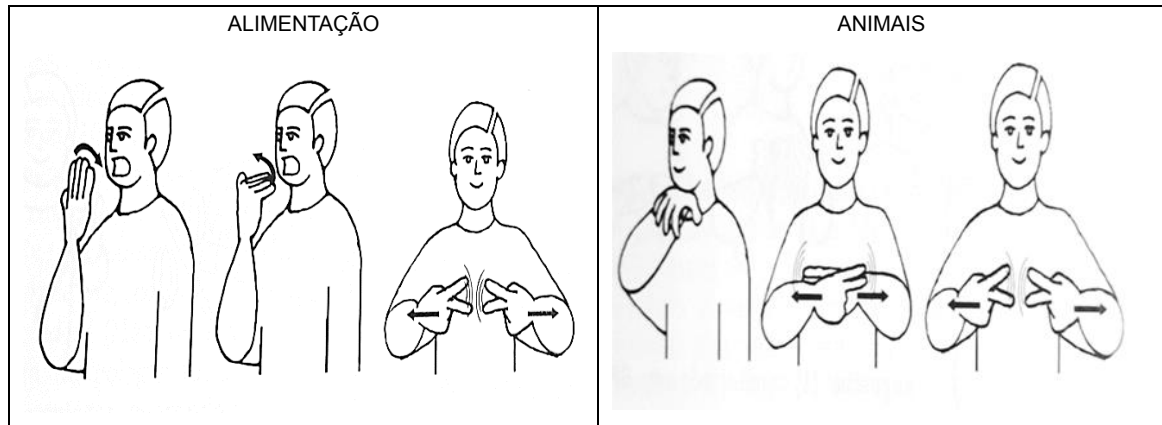
³ No original: “The term ‘frame’ I have in mind any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the Whole structure in which it fits; When one of the things in such a structure is introduced into a text, or into a conversation, all of the others are automatically made available”.

⁴ No original: “...frames are constructs of our imagination”.

⁵ No original: “The definition of domains does not distinguish between domains and frames [...]. The only way to distinguish the two is in terms of schematicity. Frames [...] are less schematic conceptual structures than domains. [...] Frames elaborate particular aspects of a domain matrix.”

Em Libras, percebe-se a noção de domínio-matriz, por exemplo, em sinais que representam categorias como ALIMENTAÇÃO e ANIMAIS (Figura 4), pois evocam uma cadeia de significados que estão ligados a esses conceitos.

Figura 4 – Exemplos de domínios-matrizes em Libras



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 327; 362.

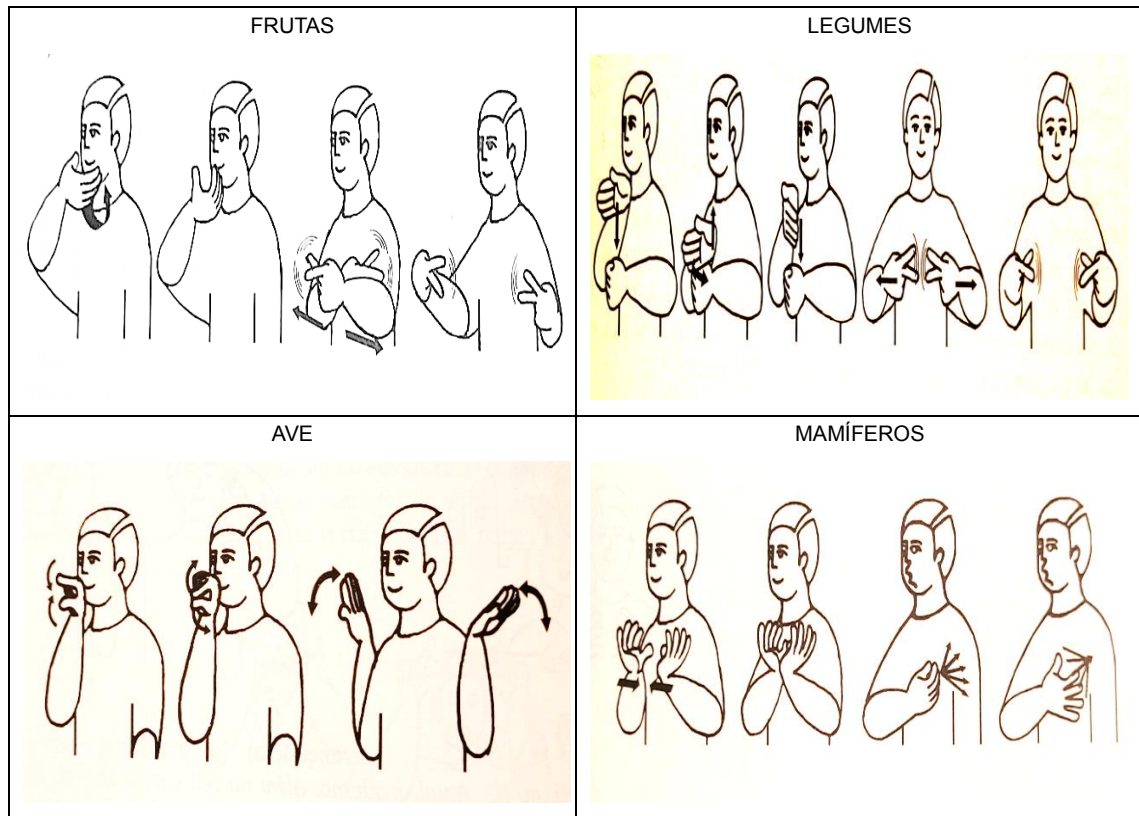
Cabe explicitar que esses sinais são denominados compostos, porque são formados por dois sinais. O sinal ALIMENTAÇÃO é constituído pelos sinais COMIDA e VÁRIOS. O sinal ANIMAIS é produzido pela junção dos sinais LEÃO e VÁRIOS. Ambos refletem a noção de conjunto, não somente pelos seus significados, mas também por causa de sua composição, na qual os primeiros sinais representam, respectivamente, uma ação e um membro prototípico da categoria, seguidos do sinal VÁRIOS, que aponta para a ideia de multiplicidade. Parece haver um processo de generalização, no qual os conceitos inseridos nos domínios são identificados dos mais prototípicos aos menos prototípicos.

Quando uma pessoa (emissora ou receptora da mensagem) sinaliza ALIMENTAÇÃO, ativam-se representações que dão acesso a conceitos bastante amplos que estão vinculados a esses domínios como tipos de alimentação (vegana, vegetariana, carnívora, herbívora, onívora, etc.), tipos de alimentos (cereais, carnes e ovos, legumes, frutas, leites e derivados, etc.), preparações alimentícias (hambúrguer, salada, pizza, pão, sopa, cozido, etc.) e outros.

De modo semelhante, ao sinalizar ANIMAIS, são acionados conceitos relacionados como tipos de animais (peixes, répteis, anfíbios, aves, mamíferos, invertebrados, domésticos, selvagens, etc.), espécies (cães, gatos, cavalos, lobos, ursos, etc.) e muitos mais.

Em um nível menos esquemático têm-se os sinais FRUTAS e LEGUMES (Figura 5), que representam *frames* inseridos no domínio-matriz ALIMENTAÇÃO. Os sinais AVE e MAMÍFEROS ativam *frames* pertencentes ao domínio-matriz ANIMAIS.

Figura 5 – Exemplos de *frames* em Libras



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p.1311; 1555; 460; 1636.

Os sinais FRUTAS e LEGUMES, também são compostos por elementos prototípicos de cada categoria, mais o sinal VÁRIOS. Em FRUTAS, o primeiro sinal é MAÇÃ. Em LEGUMES, BATATA. Nota-se, portanto, também no nível do *frame*, um processo cognitivo de generalização.

O sinal AVE é constituído pelos sinais BICO e, em seguida, ASA. No sinal MAMÍFEROS, observa-se a produção do sinal GRUPO e, logo após, MAMAR. Esses sinais sugerem um processo de especificação dos respectivos *frames*, uma vez que caracterizam aves como animais que possuem bico e asas e, mamíferos, como o grupo de animais que mamam.

Esses são alguns exemplos em Libras, nos quais percebe-se a ativação de domínios e *frames* na conceptualização.

1.3 Espaços Mentais

A teoria dos espaços mentais, cunhada por Fauconnier (1994), demonstrou que o significado não está diretamente ligado às palavras. Essas funcionam como gatilhos que acionam processos cognitivos que recrutam informações armazenadas e ativam estruturas que trabalham de modo *online, na memória de trabalho*, para que o discurso com o qual se tem contato faça sentido.

Essas estruturas são chamadas de espaços mentais. Fauconnier e Turner (2002, p. 40, tradução nossa)⁶ os definem como pequenos pacotes conceituais construídos conforme pensamos e conversamos, para fins de entendimento e ação local. São elementos tipicamente formados por *frames* e, apesar de serem parciais, estão interligados auxiliando a compreensão.

A combinação de diferentes espaços mentais possibilita a criação e a imaginação de situações que seriam originalmente improváveis no mundo real. Essa é uma capacidade bastante interessante que os seres humanos possuem. Os espaços mentais fazem um malabarismo com representações que são incompatíveis entre si, tornando-as viáveis. Essas manobras dão origem, dentre outras coisas, a fenômenos lógicos e filosóficos da linguagem (FAUCCONNIER E TURNER, 2002, p. 30, tradução nossa).⁷

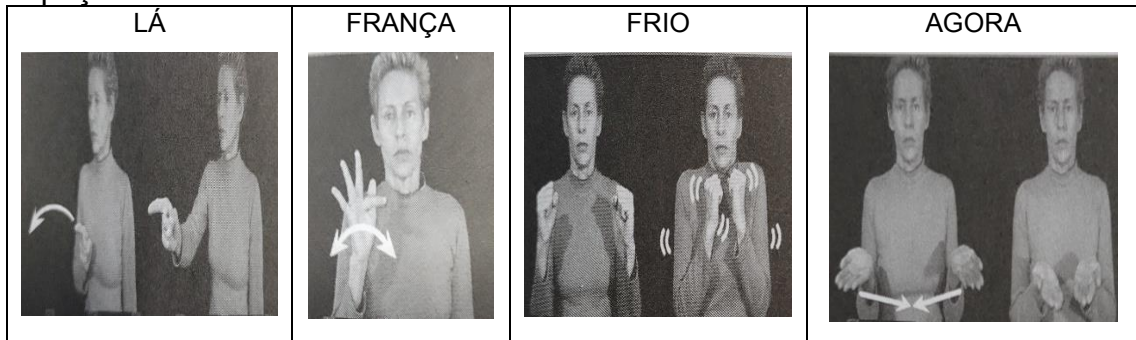
A frase “a garota de olhos negros tem olhos azuis”, por exemplo, parece não fazer sentido. No entanto, quando se adiciona o adjunto “neste quadro” ao seu início, fica fácil compreendê-la. Isso porque a expressão inserida abre um espaço mental no qual existem duas pessoas, a real e a representada na imagem (ABREU, 2010, p. 84). Esses termos capazes de acionar espaços mentais são chamados de *space builders* (construtores de espaço).

⁶ No original: “Mental spaces are small conceptual packets constructed as we think and talk, for purposes of local understanding and action. [...]. They contain elements and are typically structured by frames. They are interconnected [...].”

⁷ No original: “Mental spaces is to juggle representations that, in the real world, are incompatible with each other. This mental juggling gives rise, among other things, to phenomena that logicians and philosophers of language [...].”

A seguir, tem-se um exemplo de ativação de espaço mental, em Libras. Imagine que num dia bastante quente, uma pessoa incomodada com a temperatura sinalize para a outra: LÁ FRANÇA FRIO AGORA⁸ (Figura 6).

Figura 6 – Sequência de sinais da Libras que exemplificam a atuação dos espaços mentais



Fonte: BRANDÃO, 2011, p. 47; 321; 324; 40.

A expressão “LÁ FRANÇA” atribui significação ao excerto, uma vez que a realidade local não é de frio, mas sim de calor. Esses dois sinais, combinados, ativam um espaço mental que representa outro lugar, fazendo com que seja possível entender a sentença.

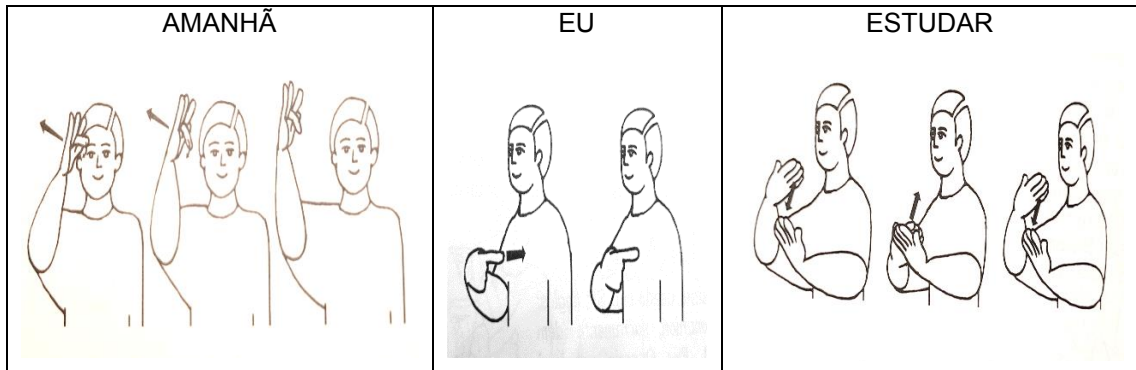
Outro exemplo é a atuação de advérbios de tempo da Libras como construtores de espaços mentais. Felipe (2007, p. 69) explica que na Libras, prototipicamente, não há marcação de tempo nas formas verbais. Ou seja, é como se muitos verbos ficassem no infinitivo. Desse modo, os advérbios de tempo apontam se o evento é do passado, do presente ou do futuro. Por causa disso, há uma tendência desses advérbios serem utilizados logo no início das sentenças.

Ao analisar essa descrição de Felipe (2007) sobre a função e o uso de advérbios de tempo da Libras, mas utilizando a lente da Linguística Cognitiva, é possível observar que os advérbios de tempo podem ser tomados como potenciais construtores de espaços mentais. Assim, para exemplificar, na frase (Figura 7) AMANHÃ EU ESTUDAR⁹, o advérbio de tempo AMANHÃ abre um espaço mental que viabiliza a compreensão de que se trata de uma ação que ocorrerá no futuro. Uma vez acionado, esse espaço mental fornece informações subjacentes ao conceito de futuro que auxiliam a comunicação.

⁸ Em língua portuguesa a frase pode ser traduzida como: Está frio agora lá na França.

⁹ A tradução da frase em Língua Portuguesa pode ser: Eu estudarei amanhã.

Figura 7 – Sequência de sinais da Libras que formam a frase AMANHÃ EU ESTUDAR



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 341; 1181; 1178.

Quanto ao nível de esquematicidade, Kövecses (2020, p. 54, tradução nossa)¹⁰ explica que os espaços mentais são mais específicos do que os *frames*, pois não operam, na maior parte dos casos, com papéis e relações genéricas. Assim, os espaços mentais são acionados em um nível muito específico e conceptualmente rico.

1.4 Teoria da Metáfora Conceptual e sua versão Estendida

A metáfora é tradicionalmente tratada como um recurso linguístico e literário, mas a teoria da metáfora conceptual (TMC) aponta para o fato de ser um processo conceitual também. Isso porque, de acordo com Lakoff e Johnson (1980), a metáfora faz parte da natureza humana. Os seres humanos lidam com o mundo ao seu redor de modo que, para armazenar e utilizar informações às quais têm acesso, criam categorias, hierarquizações, associações e analogias.

Na metáfora conceptual, ocorre a projeção entre dois domínios de experiência, mais especificamente, do domínio-fonte para o domínio-alvo (GEERAETS, 2006). Os mapeamentos acontecem a partir da fórmula A É B, onde B é o domínio-fonte e A é o alvo.

Nessa dinâmica de conceptualização, é possível compreender um domínio em termos de outro. O domínio-fonte é prototipicamente mais esquemático do que o

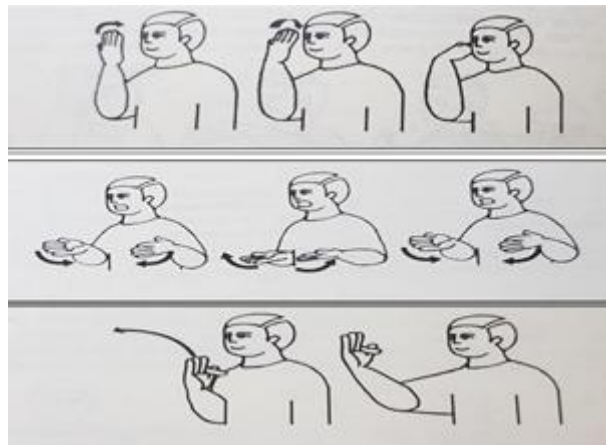
¹⁰ No original: "Mental spaces are, then, even more specific than frames, in that they do not operate with generic roles and relations in most cases [...] they function at a very specific and conceptually rich level."

domínio-alvo. Ou seja, carrega informações ancoradas às experiências mais concretas que as pessoas vivenciam. Desse modo, fica mais fácil entender o domínio-alvo, ainda que apresente um conteúdo com o qual se tem menor familiaridade ou que seja completamente novo.

Por exemplo, na frase “é preciso olhar para frente e esquecer o passado” há a subjacência da metáfora conceptual FUTURO É PARA FRENTE. Nela, o domínio-fonte PARA FRENTE é projetado em direção ao domínio-alvo FUTURO para dar a ideia de que o futuro está diante dos olhos e que vale a pena ser vislumbrado ou planejado, enquanto o passado deve ser apagado.

Sessa e Bernardo (2022) investigaram sinais da Libras relacionados ao TEMPO no escopo da LC e demonstraram a existência das metáforas conceptuais FUTURO É PARA FRENTE, PASSADO É PARA TRÁS e VIDA É JORNADA NOS sinais PASSADO, PRESENTE e FUTURO (Figura 8).

Figura 8 – Sinais PASSADO, PRESENTE E FUTURO



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015 *apud* SESSA; BERNARDO, 2022, p.1906; 2039; 1319.

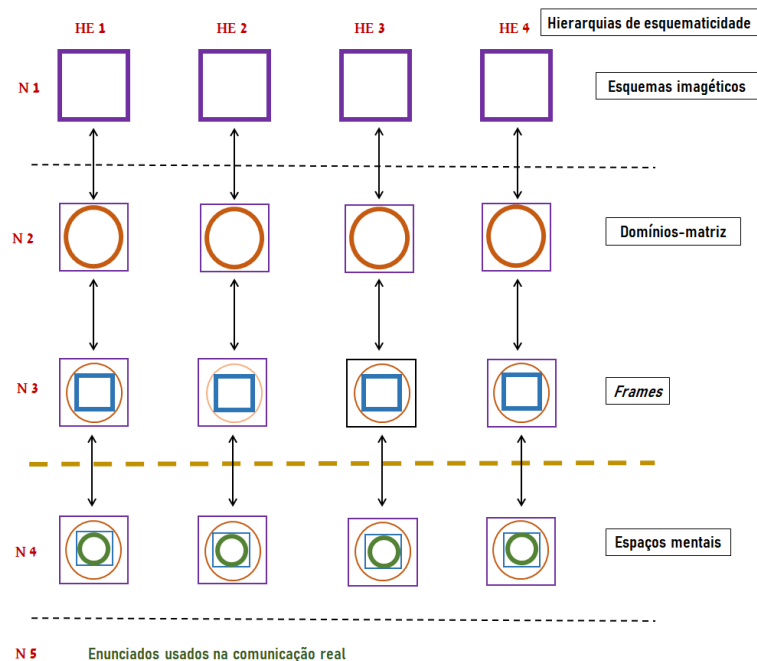
O sinal PASSADO possui movimento para trás. Em PRESENTE, as mãos fazem movimentos paralelos ao corpo. No sinal FUTURO, por sua vez, observa-se o movimento para frente. Há na Libras, portanto, um padrão de conceptualização onde o corpo corresponde a um marco zero na linha imaginária que representa o TEMPO (SESSA; BERNARDO, 2022).

Mesmo considerando a TMC uma teoria complexa e coerente, Kövecses (2020, p. 18; 21)¹¹ propôs uma versão ampliada dessa abordagem, com o objetivo de tratar o assunto de forma mais abrangente.

Essa versão, chamada de teoria da metáfora conceptual estendida (TMCE), consiste na ideia central de que as metáforas conceptuais podem ser organizadas hierarquicamente, em quatro níveis, a saber: o nível dos esquemas imagéticos, o nível dos domínios, o nível dos *frames* e o nível dos espaços mentais. Há ainda um quinto nível, que é onde ocorre a interação discursiva. Para Kövecses (2020), essa ordenação resulta em uma estrutura mais ampla que possibilita um olhar atento ao funcionamento do pensamento metafórico e suas manifestações linguísticas.

A Figura 9 apresenta a hierarquia de esquematicidade proposta pelo autor, na qual o nível 1 (N1) é o mais esquemático e, portanto, menos específico e o nível 4 (N4) é o menos esquemático e mais específico.

Figura 9 – Estrutura da visão estendida da metáfora conceptual



Fonte: KÖVECSES, 2020, p. 55 *apud* BERNARDO, 2023, p. 229.

A linha pontilhada que aparece entre N1 e N2 indica que os esquemas imagéticos, diferentemente dos domínios e *frames*, são estruturas analógicas. O pontilhado em negrito que separa N3 e N4 representa que domínios e *frames* são

¹¹ No original: "In my view, CMT is a complex and coherent theory of metaphor. [...] to produce an extended, more comprehensive, and hopefully improved, version of CMT."

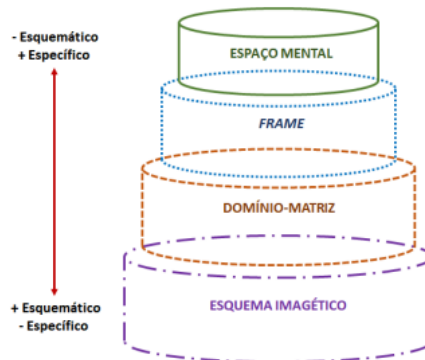
estruturas armazenadas na memória de longo prazo, enquanto os espaços mentais são ativados, durante o processamento *online*, na memória de trabalho. A linha pontilhada entre N4 e N5 indica que este último nível é linguístico, enquanto os outros representam o que ocorre no sistema conceitual (KÖVECSES, 2020, p. 55-56, tradução nossa)¹².

Na visão estendida da metáfora conceitual, as projeções continuam acontecendo da fonte para o alvo, mas ao invés de pensar em termos apenas de domínios, analisam-se também esquemas imagéticos, *frames* e espaços mentais, levando em consideração seus respectivos níveis de esquematicidade.

Ao observar a Figura 4 percebe-se que, a cada nível, as estruturas vão se acumulando. Isso mostra que as estruturas conceituais atuam de modo integrado para formar as metáforas conceituais.

A fim de evidenciar essa relação de contiguidade, Bernardo (2023) propõe uma representação cônica (Figura 10) dos níveis hierárquicos que se assemelha a imagem de um copo retrátil.

Figura 10 – Representação cônica da TMCE



Fonte: BERNARDO, 2023, p. 230.

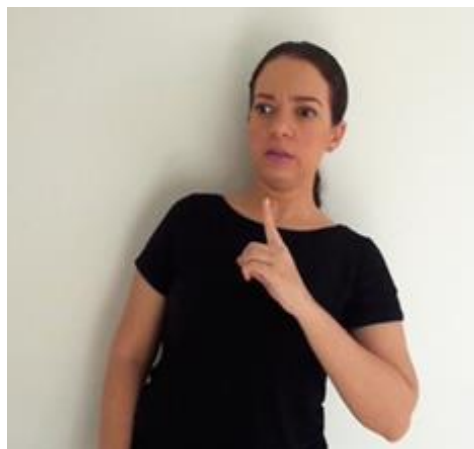
Essa ilustração auxilia, também, na compreensão de que os Eis são as estruturas mais básicas e gerais da cognição humana e funcionam como alicerces, dando suporte a todas as outras instâncias. O nível linguístico não aparece na representação, pois seria, parafraseando Fauconnier (1997), a ponta do *iceberg*.

¹² No original: "The dotted line that separates image schemas and domains/frames is intended to indicate that image schemas are analogue structures, whereas domains and frames are not. The bold dotted line between domains/frames and mental spaces indicates that domains and frames are in long-term memory, whereas mental spaces are used in online processing in working memory, as noted by Fauconnier above. The dotted line between L4 and L5 separates the conceptual from the linguistic."

Em detrimento de seu caráter didático, na seção de análise deste estudo, será adotada essa mesma organização hierárquica para a identificação de metáforas e metonímias, mas em forma de quadro.

Para demonstrar a aplicabilidade e os benefícios da visão estendida da metáfora conceptual para o estudo da Libras, mostra-se a seguir uma prévia da análise do sinal ACUADO (Figura 11), que será apresentada mais detalhadamente na seção 4.1.

Figura 11 – ACUADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 52.

Observa-se em ACUADO a subjacência das seguintes metáforas conceptuais: ACUAMENTO É PARA TRÁS, MEDO É SER HUMANO, AUTOPROTEÇÃO É PEITO e PEITO É CONTÊINER.

A metáfora ACUAMENTO É PARA TRÁS foi identificada no nível do espaço mental, por meio do movimento para trás produzido pela mão configurada em “d” e pelo tronco do sinalizante, o qual denota a ideia de esquiva de uma situação de desconforto ou de ameaça.

No nível do *frame* tem-se MEDO É SER HUMANO, pois essa configuração de mão em “d” também pode ser utilizada na Libras como um classificador que representa uma pessoa. Entende-se, portanto, que o medo pode apresentar algumas características humanas, como por exemplo, possuir força física capaz de acuar alguém (LEAL, 2013).

A metáfora AUTOPROTEÇÃO É PEITO, observada no nível do domínio-matriz, e a metáfora PEITO É CONTÊINER, identificada no nível do esquema imagético, estão

ligadas ao fato da mão configurada se movimentar em direção ao peito do sinalizante. Uma pessoa que se sente acuada pode revelar a necessidade de se resguardar. O peito representa, metaforicamente, o local de produção e armazenamento de sentimentos (SESSA, 2018). Assim, essa parte do corpo é conceptualizada como um CONTÊINER, no qual o indivíduo pode se proteger, ao fechar-se em si mesmo.

A teoria da metáfora conceptual estendida estimula o analista a observar, de forma mais atenta, além das projeções entre os domínios, as estruturas conceptuais ativadas nos dados linguísticos (espaços mentais, *frames*, domínios e esquemas imagéticos). A organização dos níveis de forma hierarquizada facilita o entendimento sobre os processos cognitivos, dos mais gerais e aos mais específicos. Além disso, é possível identificar e demonstrar, de forma mais clara, a relação de contiguidade entre os fenômenos linguístico-cognitivos.

1.5 Metonímia Conceptual e sua relação com a Metáfora Conceptual

A metonímia, da mesma forma que a metáfora, era apresentada na abordagem clássica apenas como um recurso literário e foi posteriormente concebida, também, como um fenômeno cognitivo (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Isso porque se constatou que as pessoas pensam metonimicamente para estabelecer conexões entre conceitos similares.

Por exemplo, quando se diz a seguinte frase: o menino comeu um pacote de balas, entende-se que ele comeu tudo o que estava contido na embalagem e não, literalmente, o pacote. Desse modo, percebe-se uma substituição do CONTINENTE PELO CONTEÚDO que possibilita a compreensão da sentença sem precisar adicionar informações mais detalhadas. Esse uso linguístico que referencia duas entidades que possuem proximidade semântica não é adotado puramente por razões estilísticas. Trata-se de uma propriedade da mente humana que serve para otimizar o sistema linguístico-conceptual.

Ao compreender essa característica cognitiva que os seres humanos possuem, Lakoff e Johnson (1980) cunharam a teoria da metonímia conceptual. No processo cognitivo metonímico, ocorre uma projeção sob a fórmula B POR A, em que

“B” é o veículo e “A” é o alvo. As duas entidades pertencem a um único domínio. Há, portanto, além da função representativa, a possibilidade de selecionar aspectos particulares de uma entidade para fazer referência a outra.

Estudos realizados, nas últimas décadas, têm demonstrado a grande presença da metonímia conceptual em sinais da Libras (FARIA-NASCIMENTO, 2003, 2009; NUNES, 2014, 2018; RECH, 2022). Sessa (2018) analisou oitenta sinais e demonstrou a ocorrência da metonímia conceptual EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO em todos. A Figura 12 apresenta três desses sinais.

Figura 12 – Sinais que contém a metonímia EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO

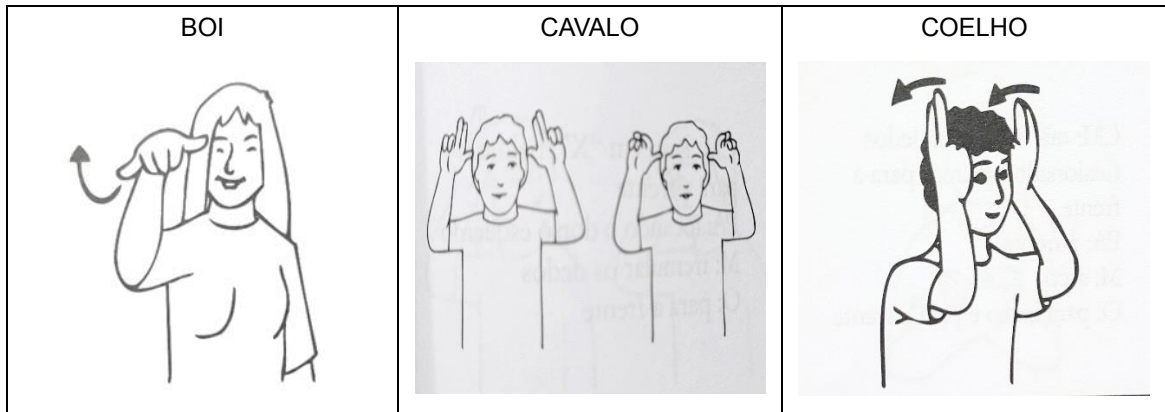


Fonte: SESSA, 2018, p. 82; 90; 119.

Ao observar a imagem, percebe-se que o sinal DESANIMADO revela no parâmetro expressão não-manual (ENM) que a sensação envolvida não é positiva por causa do olhar disperso, da cabeça levemente projetada para baixo e da contração da testa. Ao contrário, o sinal FELIZ demonstra no sorriso que se trata de algo bom. Por fim, o sinal PASMO exprime surpresa nos olhos arregalados e na boca aberta. Desse modo, nota-se a subjacência da metonímia conceptual EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO.

Faria-Nascimento (2003) identificou a metonímia PARTE PELO TODO nos sinais da Libras CAVALO, COELHO e BOI (Figura 13).

Figura 13 – Sinais que apresentam a metonímia PARTE PELO TODO



Fonte: HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 188-190.

A autora explica que, nesses sinais, partes dos corpos dos animais (orelhas do cavalo e do coelho ou chifres do boi) são utilizadas para representar sua totalidade. A metonímia conceptual é observada por meio das configurações de mãos, que se parecem com as respectivas orelhas e chifres dos animais. Essa semelhança aponta também para um traço de iconicidade (FARIA-NASCIMENTO, 2003, p. 66).

Na Libras, por se tratar de uma língua de modalidade visuoespacial, os fenômenos linguístico-cognitivos se manifestam no corpo, tornando a análise mais transparente. As metonímias estão mais ancoradas às experiências corporais do que as metáforas, já que lidam com conceitos dentro de um único domínio. Portanto, são mais esquemáticas.

Sobre a relação entre metáfora e metonímia Sessa e Bernardo (2021) explicam que

[o]s linguistas cognitivos dividem-se quanto à admissão de um estágio metonímico na conceptualização metafórica. Para alguns, esse estágio metonímico seria concebível nos casos de metáforas que surgem da correlação de experiências corporificadas mais básicas. A esse respeito, concordamos com Kövecses (2020a), para quem metáforas baseadas em correlação de experiência emergem de representações mentais a partir de estruturas conceptuais, como os *frames*, por meio de um estágio metonímico. Ao serem codificadas linguisticamente, as correlações experienciais devem ser conceptualizadas e, uma vez verbalizadas, as correlações experienciais também se tornam (associações) conceptuais (SESSA; BERNARDO, 2021, p. 184-185).

Desse modo, no capítulo de análise desta pesquisa, a metonímia conceptual é tomada como um estágio que antecede o surgimento de metáforas mais específicas.

Apesar das distinções de conceitos entre metáfora e metonímia conceptuais, estudiosos da linguística cognitiva reconhecem que, em alguns casos, pode ser complexo identificar quando se trata de uma ou de outra. Kövecses (2020a) afirma que essa dificuldade se dá nos casos em que não está evidente se existem um ou dois domínios ou *frames* atuando na conceptualização.

A fim de solucionar esse dilema, o autor propõe que o sistema conceptual seja observado de maneira mais global, considerando-se hierarquias temáticas, *frames*, operações cognitivas de especificação e generalização. Kövecses (2020a) explica que dois casos são possíveis: no primeiro, um elemento que constitui um *frame* inicial se transforma em conceito fonte de uma metáfora por meio de generalização; no segundo, um elemento de um *frame* é generalizado, tornando-se conceito alvo de uma metáfora.

Um exemplo do que acontece no primeiro caso pode ser observado no sinal CONTENTE¹³, analisado em Sessa (2018). O movimento (M) ascendente e as expressões não-manuais (ENM) apontam que o sinal representa um conceito positivo. Além disso, a configuração de mão (CM) é utilizada tradicionalmente na Libras como um classificador que significa pessoa que, nesse sinal, se mostra saltitante ao experienciar a emoção. Desse modo, têm-se as metonímias conceptuais M POR EMOÇÃO, ENM POR EMOÇÃO e CM POR EMOÇÃO. Ao mesmo tempo, percebe-se que um elemento do *frame* ALEGRIA, foi generalizado transformando-se em domínio fonte da metáfora conceptual BOM É PARA CIMA.

No sinal BRAVO¹⁴, apresentado na seção 1.1, nota-se um exemplo do segundo caso. A subjacência da metáfora RAIVA É UM FLUÍDO/ AR QUENTE EM UM RECIPIENTE é identificada na conceptualização desse sinal porque a cabeça (parâmetro localização), representa um CONTÊINER para emoções. As ENM e o M também corroboram para a compreensão de que o conceito não é positivo. Portanto, a ativação metafórica é precedida pelas metonímias LOCALIZAÇÃO/CONTATO POR

¹³ O sinal CONTENTE pode ser consultado no seguinte endereço eletrônico: https://www.youtube.com/watch?v=BhtiYb-_Vcc. Acesso em: 05 out. 2022.

¹⁴ Para consultar o sinal BRAVO, acesse ao seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=PXTIAOJzp5s>. Acesso em: 05 out. 2022.

EMOÇÃO, CONTENÇÃO POR EMOÇÃO, ENM POR EMOÇÃO e INTENSIDADE/DIREÇÃO DO MOVIMENTO POR EMOÇÃO (SESSA, 2018). Observa-se que um elemento (RAIVA) do *frame* AGRESSIVIDADE, envolvido na conceptualização, é generalizado e se torna domínio alvo.

Assim, conforme explica Kövecses (2020a), é possível que metáforas conceptuais surjam através de processos de generalização de metonímias conceptuais.

1.6 Iconicidade Cognitiva em Línguas de Sinais

O conceito de iconicidade cognitiva foi cunhado por Wilcox (2004) com base no modelo de gramática cognitiva proposta por Langacker (1987), que defende que as estruturas semântica e fonológica residem em um mesmo espaço conceptual, uma vez que essa área é suficiente para abarcar todo o conhecimento e pensamento humano (WILCOX; WILCOX; JARQUE, 2004).

A partir dessa premissa, Wilcox (2004) elaborou o conceito de iconicidade cognitiva, afirmando que

a iconicidade não está na relação entre a forma de um sinal e seu referente no mundo real, mas sim na relação entre dois espaços conceptuais. Iconicidade cognitiva é a distância entre o polo semântico e o polo fonológico de uma estrutura simbólica (WILCOX, 2004, p. 122, tradução nossa).¹⁵

Desse modo, quanto maior for a distância, maior será a dissimilaridade dos polos e, conseqüentemente, maior a arbitrariedade do signo. Por outro lado, quanto maior a proximidade entre os polos, maior a iconicidade.

Wilcox, Wilcox e Jarque (2004) explicam que, para compreender a iconicidade cognitiva, é importante tomar como verdadeira a afirmação de que as noções fonológicas, e não somente as semânticas, também estão situadas no espaço conceptual.

¹⁵ No original: "Thus cognitive iconicity is defined not as a relation between the form of a sign and what it refers to in the real world, but as a relation between two conceptual spaces. Cognitive iconicity is a distance relation between the phonological and semantic poles of symbolic structures."

Esse conceito serve para falar sobre a iconicidade percebida em qualquer língua, mas tem especial relevância nas línguas de sinais (WILCOX; WILCOX; JARQUE, 2004). Isso porque, de modo geral, pode-se dizer que a iconicidade é mais saliente nas línguas de sinais do que nas orais. Além disso, pesquisas têm mostrado que, ao observar características fonológicas de sinais, é possível identificar fenômenos linguístico-cognitivos que sugerem a proximidade entre os polos.

Sessa (2018), ao investigar sinais da Língua Brasileira de Sinais, verificou a ocorrência de metonímias e metáforas conceptuais atreladas ao polo semântico, mas reveladas no polo fonológico, ou seja, nos cinco parâmetros da Libras. A hipótese formulada pela autora foi de que os eventos metafóricos e metonímicos exerceriam atração entre os polos e que, portanto, os sinais com maior incidência desses fenômenos apresentariam maior grau de iconicidade. Além disso, os resultados mostraram que os parâmetros localização (L) e expressão não-manual (ENM) tiveram um papel importante na gradação da iconicidade, o primeiro por peso e o segundo por recorrência. Essa ideia baseada na radialidade da iconicidade cognitiva se mostrou aplicável aos dados analisados.

A iconicidade é bastante evidenciada, por exemplo, nos sinais de batismo, também chamados de nomes visuais, que são amplamente utilizados pela comunidade surda. Nunes (2018) explica que esses sinais são atribuídos a cada pessoa, de modo específico, e podem corresponder a uma característica física. O uso desses sinais pessoais reflete a cultura surda, marcada por um cotidiano repleto de experiências visuais. A Figura 14 mostra alguns exemplos de sinais de batismo.

Figura 14 – Nomes visuais icônicos



Fonte: FELIPE, 2007, p. 33.

Esses quatro sinais de batismo poderiam ser atribuídos a pessoas que tivessem essas características físicas. Percebe-se neles uma aproximação entre a forma como são produzidos (polo fonológico) e o fato de representarem uma entidade (polo semântico), resultando em um alto grau de iconicidade cognitiva. Há a subjacência das metonímias CARACTERÍSTICA FÍSICA POR PESSOA e PONTO DE ARTICULAÇÃO POR PESSOA como base dessa conceptualização.

Em sua pesquisa, Rech (2022) investigou 383 sinais de batismo e identificou que as metonímias conceptuais são muito importantes no processo de conceptualização desses sinais, pois 96,9% dos sinais analisados foram formados através de processos metonímicos. Algumas das metonímias mais prototípicas encontradas foram: PARTE PELO TODO/CABEÇA PELA PESSOA/CARACTERÍSTICA FÍSICA PELA PESSOA; PARTE DO NOME PELA PESSOA. Além disso, segundo a autora, todas as ocorrências apresentaram iconicidade.

O princípio da não modularidade da mente, defendido pela LC, permite entender que os fenômenos linguístico-cognitivos se entrelaçam e complementam. Wilcox, Wilcox e Jarque (2004) discutiram as relações entre iconicidade cognitiva, metonímia e metáfora. Eles explicam que iconicidade cognitiva pressupõe mapeamentos dentro de um espaço conceptual com dois polos; a metonímia conceptual envolve mapeamentos dentro de um domínio e a metáfora, entre dois domínios. As três devem ser interpretadas dentro de um contexto cultural.

Portanto, o conceito da iconicidade cognitiva é muito interessante para explicar a iconicidade das línguas de sinais sob um viés cognitivo, combatendo o preconceito de algumas pessoas que ainda insistem em não reconhecer seu status de línguas naturais.

1.7 Conceito de emoção à luz da LC

O conceito de emoção é bastante diversificado a depender do campo teórico que o aborda. Nesta pesquisa, adotamos a visão apresentada por Kövecses (2020b) em seu artigo intitulado “*Emotion concepts in a new light*”.

Nesse estudo, o autor faz uma revisão de publicações anteriores nos quais discorre sobre a conceptualização de conceitos relacionados às emoções humanas

e acrescenta duas novas lentes para revisitar sua análise: a teoria da metáfora conceptual estendida e uma perspectiva reformulada sobre contexto, ambas apontadas em Kövecses (2020a).

O objetivo desse enfoque é dar conta de explicar o uso de termos metafóricos de emoção que emergem no discurso real, entender melhor como a corporificação atua na conceptualização dessas expressões e investigar metáforas emocionais criativas, que só fazem sentido dentro de contextos específicos (KÖVECSES, 2020b). Ao pensar nos conceitos de emoções como estruturas metafóricas de vários níveis, permeadas de muitas informações contextuais, é possível compreender essas questões.

Kövecses (2020b) explica que os esquemas imagéticos, domínios e *frames* são estruturas advindas de padrões mentais armazenados na memória de longo prazo, mas podem evidenciar processos cognitivos *online*, durante a comunicação. Por exemplo, os esquemas imagéticos podem elucidar o motivo de algumas metáforas se tornarem significativas por causa da corporificação (KÖVECSES, 2020b, p. 46, tradução nossa)¹⁶.

Outra estrutura conceptual bastante relevante é o espaço mental. Kövecses (2020a, p. 48, tradução nossa) afirma que, para chegar ao aspecto mais rico e específico do significado metafórico, mas, ao mesmo tempo, preservar os aspectos gerais do significado (que estão no nível dos esquemas imagéticos, domínios e *frames*), é necessário pensar na metáfora como um fenômeno que ocorre também no nível dos espaços mentais¹⁷. Desse modo, os conceitos de emoção devem ser analisados considerando os níveis dos esquemas imagéticos, dos domínios, dos *frames* e dos espaços mentais.

Porém, apenas observar as estruturas conceptuais não é o suficiente. É necessário investigar o contexto em que estão inseridas. Conforme já mencionado, Kövecses (2020a) aponta que há quatro tipos de contextos que podem influenciar a conceptualização: contexto situacional, contexto discursivo, contexto corporal e contexto conceptual-cognitivo. Atentar para esses fatores contextuais é importante

¹⁶ No original: “On the one hand, image schemas can explain why certain metaphors can be meaningful through embodiment...”.

¹⁷ No original: “[...] if we wish to get at the richer and more specific aspect of metaphorical meaning, but at the same time preserve these general aspects of meaning (at the images schema, domain, and frame levels), we have to think of metaphor as a multi-level phenomenon that occurs also at the level of mental Spaces.”

porque podem favorecer a criação de metáforas linguísticas específicas. Desse modo, conforme o autor explica, todos esses fatores têm efeito de *priming*.

O conceito de *priming* (pré-ativação) é muito utilizado em estudos da Psicologia e pode variar de acordo com a linha de pesquisa adotada. Após realizarem uma revisão da literatura sobre o tema, Pacheco Junior, Damacena e Bronzatti (2015, p. 293) definiram *priming* como um efeito que “ocorre quando uma representação mental interna é ativada por um estímulo e, sem a consciência do indivíduo, influencia em seus processamentos mentais subsequentes”. Portanto, informações contextuais podem servir como gatilhos que impulsionam os seres humanos a terem comportamentos e reações específicas.

Em estudo anterior, Kövecses (2000) demonstrou que a teoria mais esquemática das emoções poderia ser entendida a partir do seguinte modelo:

causa da emoção → emoção → (controle da emoção) → resposta

A metáfora conceptual que fundamenta tal teoria é CAUSAS SÃO FORÇAS. No entanto, essa ideia é muito genérica e pode ser aplicada a outros domínios além dos conceitos de emoções (KÖVECSES, 2020b, p. 45-46, tradução nossa)¹⁸.

Kövecses (2020b) apresentou uma nova visão sobre a conceptualização de emoções que permanece tendo a subjacência desse esquema, mas permite uma análise mais detalhada das metáforas relacionadas às emoções, através da observação das estruturas cognitivas e do contexto em que foram mobilizadas. As metáforas conceptuais são, portanto, identificadas e organizadas hierarquicamente, em níveis.

Por exemplo, no excerto “explodir de raiva” pode-se identificar no nível do esquema imagético a metáfora conceptual INTENSIDADE É FORÇA (DO EFEITO). No nível do domínio tem-se EMOÇÕES SÃO INTERAÇÕES DE FORÇAS: INTENSIDADE EMOCIONAL É GRAU DE PRESSÃO. No nível do *frame*, PESSOA COM RAIVA É UM RECIPIENTE PRESSURIZADO: INTENSIDADE DA RAIVA DE UMA PESSOA É GRAU DE PRESSÃO DENTRO DA PESSOA(CONTÊINER). Por fim, no nível do espaço mental percebe-se a metáfora menos esquemática ALTA INTENSIDADE DA RAIVA DO ORADOR É O ALTO GRAU DE PRESSÃO FÍSICA DENTRO DO FALANTE(CONTÊINER) (KÖVECSES, 2020b).

¹⁸ No original: “[...] the most schematic folk theory of emotions can be given as follows: cause of emotion → emotion → (controlling emotion) → response. [...] This general folk theory of emotions derives from the application of the generic-level conceptual metaphor CAUSES ARE FORCES. [...] But this schema is much too general and it underlies many domains of experience, not only emotion.”

No que se refere à análise do contexto, Kövecses (2020b) sugere que nesse exemplo o *priming* é realizado pelo contexto conceptual-cognitivo, pois metáforas conceptuais estão subjacentes ao sentido da expressão “explodir de raiva”.

Desse modo, acredita-se que, ao investigar os conceitos de emoções à luz da LC, utilizando a teoria da metáfora conceptual estendida e dando uma atenção especial ao contexto, seja possível uma análise mais detalhada de dados de língua em uso.

2 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Neste capítulo, serão apresentadas duas seções sobre a Língua Brasileira de Sinais. A primeira trará um breve panorama histórico e legal sobre seu surgimento, reconhecimento em nível nacional e avanços conquistados pela comunidade surda brasileira. A segunda seção abordará alguns tópicos gramaticais importantes para a compreensão desta pesquisa.

2.1 Perspectivas históricas e legais

Sabe-se que, historicamente, os surdos se comunicam através de línguas de sinais há muito tempo. Silva (2012), baseando-se na perspectiva da História da Ideias Linguísticas, relata que a primeira referência sobre a comunicação utilizada por pessoas surdas é encontrada na Antiguidade, na obra de Platão, intitulada Diálogo de Crátilo, quando Sócrates cita o modo de comunicação das pessoas “mudas”¹⁹, que, segundo ele, indicavam o significado pelas mãos, cabeça e outras partes do corpo. Trata-se de uma passagem rápida, que não aborda a temática especificamente, mas aponta para o fato de que, já naquela época, pessoas surdas dialogavam através de uma língua sinalizada.

No Brasil, por meio dos esforços de Huet, professor surdo francês, com a aprovação de D. Pedro II, foi inaugurado em 1857 o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, conhecido hoje como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Esse instituto foi um importante marco que possibilitou o registro sobre as pessoas surdas do país e sobre a forma como interagem (ROCHA, 2008).

Nessa época, alguns ex-alunos surdos do Instituto de Paris, viajaram para outros países para fundar escolas de surdos como a que estudaram. O INES recebeu alunos surdos de todo o país e os sinais utilizados por eles foram se

¹⁹ O termo “mudas” está entre aspas pois não é utilizado nos dias de hoje para fazer referência a pessoas surdas. No período em que a obra O Diálogo de Crátilo foi publicada esse uso era comum. Mais tarde, com os avanços dos estudos na área da surdez, compreendeu-se que esse termo não é adequado, pois surdos não possuem impedimento em seu aparelho fonador para o desenvolvimento da fala.

misturando à Língua de Sinais Francesa (LSF), utilizada por Huet. Essa dinâmica veio a dar origem à Língua Brasileira de Sinais como é conhecida atualmente. Houve, portanto, grande influência da LSF no surgimento da Libras.

Pesquisas e obras relevantes sobre as Línguas de Sinais estavam sendo produzidas em todo o mundo, quando, em 1880 aconteceu, na Itália, o segundo Congresso Internacional de Educação de surdos, mais conhecido como Congresso de Milão. Diniz (2011) informa que foi tomada uma decisão que chocou a comunidade surda: a rejeição ao uso das Línguas de Sinais nas escolas de surdos, que deveriam focar na oralização.

Essa diretriz foi adotada também no Brasil e o INES passou a proibir a utilização da Libras na instituição, conforme regulamento publicado no decreto nº 9.198, de 12 de dezembro de 1911: Art.9º “O methodo oral puro será adoptado no ensino de todas as disciplinas”. O Congresso de Milão representou, portanto, a institucionalização da prevalência de um método que resultou em um retrocesso enorme para os estudos surdos. Vale destacar que antes da publicação do referido regulamento, discussões sobre o uso do método oral ocorreram, como observamos no Relatório Imperial do ano de 1886, publicado em 1887 (BRASIL, 1887).

Apesar da proibição nas escolas, a Libras continuou sendo utilizada pelos alunos, às escondidas, nos espaços de convivência. Além disso, continuou sendo difundida, informalmente, pelos estados brasileiros, quando os alunos retornavam aos seus lares (DINIZ, 2011).

Castro (2021) afirma que a despeito do efeito negativo causado pelas deliberações do Congresso de Milão, com o passar das décadas, houve uma união dos surdos para que a sociedade respeitasse a comunicação por sinais e para reconhecê-la para além de uma linguagem visual.

Essa luta permaneceu durante anos, até que, em 1960, William Stokoe publicou o trabalho intitulado “*Sign language structure: an outline of the visual communication system of the american deaf*”. Essa obra foi um divisor de águas nos estudos das línguas de sinais, pois conseguiu comprovar que a Língua Americana de Sinais (ASL) é uma língua, com todas as características necessárias para se enquadrar como tal. Outra obra relevante do referido autor foi a publicação de “*A Dictionary of American Sign Language on Linguistics Principles*” em 1965. Behares (2014) descreve que essas obras de Stokoe fundaram a linguística das línguas de sinais proporcionando a inclusão dessas línguas nos estudos de linguística geral.

No Brasil, segundo Silva (2012), os trabalhos sobre a comunicação utilizada por pessoas surdas foram produzidos a partir da década de 1980.

Finalmente, em 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida pela Lei nº 10.436 (Lei de Libras) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil. Essa Lei afirma que a Libras possui sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, capaz de transmitir fatos e ideias.

A Lei nº 10.436, de 2002, representou um marco importante, pois admitiu a natureza linguística da Língua Brasileira de Sinais e instituiu algumas garantias como: criar formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras; fornecer atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas no serviço público de assistência à saúde; incluir nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o ensino da Libras nos cursos de formação de educação especial, de fonoaudiologia e de magistério, em seus níveis médio e superior. Assim, a partir da promulgação dessa Lei, medidas relevantes, principalmente nos âmbitos da saúde e da educação, foram adotadas a fim de melhorar a vivência dos surdos na sociedade brasileira. De fato, reconhece-se sua importância. Porém, faz-se necessária a reflexão de que, muito ainda há para se avançar. Muitos anos se passaram, mas ainda são observadas lacunas na operacionalização dessa Lei.

Diferentemente do que algumas pessoas acreditam, a Lei nº 10.436 não tornou a Libras a segunda língua oficial do Brasil, mas a reconheceu como um meio de comunicação, ou seja, seu uso no território nacional tornou-se legalizado. Antes disso, a Libras circulava no país, essencialmente, dentro das associações de surdos, nas escolas e cursos especializados, nas instituições religiosas e nos espaços de convívio sociais das pessoas surdas. Por ser uma língua de minoria, seu uso sempre envolveu alguns mitos que, ainda hoje, precisam ser desmitificados, tais como a ideia equivocada da Libras ter aspectos gramaticais iguais à língua portuguesa. Continua circundando no imaginário popular a ideia de que a Libras é uma linguagem formada por um conjunto de gestos e expressões do corpo e da face. Torna-se necessária a massiva divulgação de informações sobre essa língua e sobre a cultura surda, para que haja uma conscientização da importância de construirmos uma sociedade inclusiva e acessível às pessoas surdas.

Baalbaki e Rodrigues (2011), ao refletirem sobre o texto da Lei de Libras com base em pressupostos teóricos da Análise do Discurso, afirmam que a definição da

Libras como “meio de expressão e comunicação” se contrasta com a designação “língua oficial” e faz com que a Libras permaneça em uma posição social pouco privilegiada, assim como é a posição do sujeito surdo ao longo da história.

A língua oficial da nação brasileira é a Língua Portuguesa, conforme regulamenta o artigo 13º da Constituição do Brasil de 1988. Esse fato é reafirmado implicitamente, no parágrafo único do artigo 4º da Lei nº 10.436, de 2002, quando estabelece que “a Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. Desse modo, os surdos que utilizam a Libras em seu cotidiano precisam aprender a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

A língua oficial de um país é definida por Lei como própria de um Estado, sendo utilizada nas atividades do legislativo, executivo e judiciário. Nesse sentido, não há menções na Carta Magna sobre uma segunda língua oficial do Brasil. O que observamos na Lei de Libras é a legitimação da Língua Brasileira de Sinais como forma de interação de natureza linguística, utilizada pelas comunidades surdas. De qualquer modo, esse reconhecimento e as garantias determinadas nessa Lei representaram um significativo avanço político e uma resposta positiva às reivindicações dos movimentos surdos.

Oliveira Neto (2022) traz uma breve recapitulação das principais ações desenvolvidas nos últimos anos:

implementação de programas e ações articuladas para a formação continuada de professores para atuarem na educação especial, a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), a implantação de Salas de Recursos Multifuncionais; o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade; o Programa Incluir, o Programa ProLibras, Decreto nº 3.298 de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências; Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ; a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão dos tradutores intérpretes de Libras e Português; o Plano Nacional de Educação; entre outros (OLIVEIRA NETO, 2022, p. 27-28).

No âmbito da educação podem ser citados ainda a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que defende que a proposta pedagógica das escolas contemple as especificidades dos alunos com

deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e a Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021, que altera a LDB incluindo um capítulo sobre a educação bilíngue para surdos.

Apesar dos direitos estabelecidos na legislação brasileira ao cidadão surdo, há muito para se conquistar uma vez que a operacionalização desse arcabouço jurídico ainda é, infelizmente, insuficiente na atualidade. Por outro lado, percebe-se uma crescente oferta de cursos, por exemplo, de Letras-Libras, para formar professores e intérpretes bilíngues. Nota-se também a maior absorção desses profissionais no mercado de trabalho, fato que, juntamente com a representatividade e visibilidade do povo surdo, aumenta o interesse dos alunos de seguir essa trajetória profissional.

Assim, faz-se necessário dar continuidade às lutas, às reivindicações e às pesquisas na área, a fim de alcançar melhores condições de vida para as pessoas surdas no Brasil.

2.2 Perspectivas gramaticais: parâmetros

Dentre os estudos sobre a Libras no Brasil, pode-se destacar duas obras que detalham aspectos linguísticos da Libras. Primeiramente, o livro “Por uma gramática de línguas de sinais”, de 1995, no qual Lucinda Ferreira Brito apresenta, de modo pioneiro, características estruturais bastante específicas. Outra publicação relevante foi o livro “Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos”, de 2004, em que as autoras Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp expõem tópicos gramaticais da Libras a partir de uma perspectiva gerativista. Nesta seção, servirão como fontes principais para explicar os parâmetros da Libras.

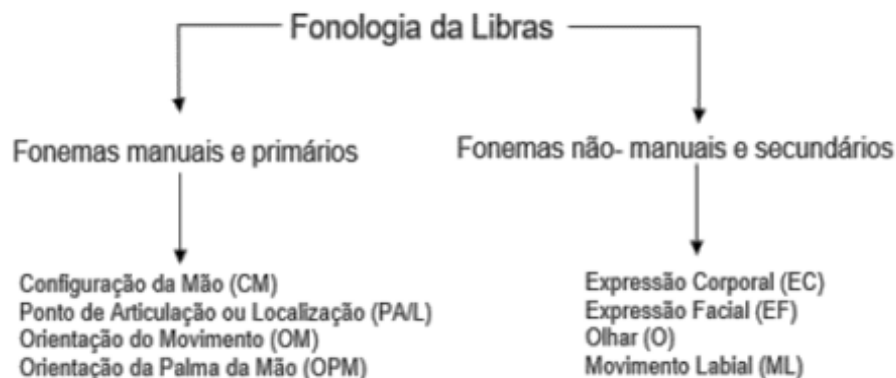
Ferreira-Brito (1995) afirma que a Libras é uma língua natural, de modalidade visuoespacial, que nasceu entre os surdos brasileiros e que representa um sistema linguístico tão complexo como o de qualquer outra língua eficiente à comunicação e ao suporte de pensamento dos que a utilizam. Desse modo, a autora defende a importância de as línguas de sinais serem objeto de estudo de linguistas comprometidos com a investigação de possíveis padrões e traços de universalidade linguística.

Uma das áreas mais pesquisadas dentro dos estudos gramaticais das línguas de sinais é a fonologia. Foi a partir da observação de como se dava a constituição dos sinais que Stokoe (1960) conseguiu comprovar a condição de línguas naturais das línguas de sinais.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), os estudos sobre a estrutura fonológica da Libras identificam as unidades mínimas que constituem os sinais e apontam para padrões de combinação e variações dessas unidades. A Língua Brasileira de Sinais, tradicionalmente, possui os seguintes 5 parâmetros que serão analisados aqui: a configuração de mãos (CM); o movimento (M); a localização (L); a orientação (Or); as expressões não-manuais (ENM). Da associação desses parâmetros nascem os sinais.

A quantidade dos parâmetros tem sido analisada por diferentes pesquisadores, dentre eles, pode-se destacar o estudo das expressões não manuais. Faria-Nascimento (2009) propõe a análise das Expressões Faciais- EF (movimentos da sobrancelha e da boca, por exemplo) e Expressões Corporais- EC (movimento da cabeça, do tronco e dos ombros). Já Castro (2021) amplia o estudo dos fonemas da Libras, conforme Figura 15.

Figura 15 – Estrutura fonológica da Libras



Fonte: Castro, 2021, p. 148.

Diante disso, observa-se que há uma diferença na quantidade de parâmetros da Libras. Tendo em vista que o foco desse estudo é a análise de processos linguístico-cognitivos, apresentamos a seguir a descrição dos cinco parâmetros tradicionais.

Figura 17 – Quadro com 79 configurações de mãos



Fonte: Grupo de pesquisa do INES apud SESSA, 2018, p. 27.

O quadro serve como referência de reconhecimento, consulta e descrição de possíveis unidades mínimas. Além disso, as configurações de mãos podem ser tomadas por ambas as mãos. Assim, pessoas destros ou canhotos podem escolher como articular os sinais do modo que se sintam mais confortáveis.

Sobre o parâmetro movimento (M), a explicação mais tradicional é encontrada em Klima e Bellugi (1979), quando os autores descreveram tópicos gramaticais da American Sign Language (ASL). Trata-se de uma dimensão complexa e difícil de analisar, pois as mãos e os braços podem produzir uma vasta gama de movimentos diferenciados no espaço como: movimento interno das mãos; movimento dos pulsos; movimento direcional; movimento circular; movimento interativo (realizado com ambas as mãos ou na relação do corpo e da mão); movimento simultâneo; movimento sequencial; movimento combinado e bissegmentado.

Quadros e Karnopp (2004, p. 56), à luz de Ferreira-Brito, propõem quadro com classificação de movimentos categorizados por tipo, direcionalidade, maneira e frequência.

Segundo as autoras, os movimentos podem ser dos seguintes tipos: contorno ou forma geométrica (retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual); interação (alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado); contato (de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de rascar, de escovar, de pincelar); torcedura de pulso (rotação, com refreamento); dobramento de pulso (para cima, para baixo) e interno das mãos (abertura, fechamento, curvamento, dobramento simultâneo, dobramento gradativo).

Sobre a direcionalidade, existem os movimentos direcionais (unidirecional ou bidirecional) e os não-direcionais. A maneira de produzir o movimento engloba a qualidade, a tensão e a velocidade. Por fim, quanto à frequência, os movimentos podem ser simples ou repetidos.

O parâmetro movimento, portanto, é bastante rico em detalhes pois os movimentos são muito variados e podem ser arranjados sequencialmente ou concomitantemente. Por outro lado, há sinais que não possuem movimento em sua estrutura fonológica, uma vez que a simples retirada dos articuladores do repouso não configura movimento.

O parâmetro localização (L), também chamado de ponto de articulação (PA), refere-se à região onde o sinal é produzido. Esse espaço pode ser na frente do corpo, o espaço neutro, ou em um local específico do corpo. O sinal que tem como localização um ponto do corpo, pode ser produzido em contato ou próximo a ele (FERREIRA-BRITO, 1995).

Quadros e Karnopp (2004, p. 58), com base nos estudos de Ferreira-Brito e Langevin, apresentam quadro com as seguintes localizações de sinais da Libras: cabeça (topo da cabeça, testa, rosto, parte superior do rosto, parte inferior do rosto, orelhas, olhos, nariz, boca, bochechas, queixo); tronco (pescoço, ombros, busto, estômago, cintura, braços, antebraços, cotovelos, pulso); mão (palma, costas das mãos, lado do indicador, lado do dedo mínimo, dedos, ponta dos dedos, dedo mínimo, anular, dedo médio, indicador, polegar); e espaço neutro.

A localização dos sinais pode dar indício do domínio a que pertencem, pois apontam para características icônicas, como, por exemplo, sinais que se referem à visão serem articulados perto dos olhos e sinais que envolvam alimentação serem produzidos próximo à boca (FERREIRA-BRITO, 1995).

Sobre o parâmetro orientação, Ferreira-Brito (1995, p. 41) explica que se trata da “direção da palma da mão durante o sinal: voltada para cima, para baixo, para o

corpo, para a frente, para a esquerda ou para a direita. Pode haver mudança na orientação durante a execução do movimento”. Essa alteração da orientação pode significar a ideia de oposição, como é o caso dos sinais QUERER (palma da mão para cima) e QUERER-NÃO (durante o movimento há a mudança da orientação e a palma da mão é projetada para frente).

O parâmetro expressões não-manuais (ENM), também conhecido como expressões faciais e corporais, compreende o movimento da face, dos olhos, da cabeça e do tronco. Quadros e Karnopp (2004, p. 60) afirmam que as ENM possuem duas funções: a marcação sintática e a distinção lexical. As que desempenham o primeiro papel marcam frases interrogativas, orações relativas, topicalizações, concordância e foco. As EMNs que promovem a diferenciação entre os sinais indicam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto.

Sobre as expressões não-manuais, Quadros e Karnopp (2004, p. 61) seguindo os estudos de Ferreira-Brito e Langevin, detalham em quadro, expressões não-manuais recorrentes na Libras. No rosto, tem-se: sobrancelhas franzidas, olhos arregalados, lance de olhos, sobrancelhas levantadas, bochechas infladas, bochechas contraídas, lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas, correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha, apenas bochecha direita inflada, contração do lábio superior, franzir do nariz.

Na cabeça, podem ser encontradas as seguintes ENM: balanceamento para frente e para trás (sim), balanceamento para os lados (não), inclinação para a frente, inclinação para o lado, inclinação para trás. No rosto e cabeça, percebem-se: cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas, cabeça projetada para trás e olhos arregalados. No tronco, enumeram-se: para frente, para trás, balanceamento alternado dos ombros, balanceamento simultâneo dos ombros, balanceamento de um único ombro.

Felipe (2013) classifica as expressões não-manuais em dois tipos: as expressões visuais afetivas e os signos gramático-discursivos visuais. As expressões visuais afetivas são paralinguísticas e exprimem os sentimentos do emissor e do receptor das mensagens por meio de gestos, de postura corporal, das expressões faciais, dos olhares. A autora explica que essas expressões podem ser voluntárias ou involuntárias e podem acontecer de forma concomitante à enunciação

ou isoladamente. Mas, de qualquer modo, são detectadas pelos interlocutores, pois são identificadas cognitivamente durante a comunicação.

Os signos gramático-discursivos visuais são assim chamados por serem elementos suprasegmentais que auxiliam na compreensão da mensagem. São expressões que fazem parte da estrutura gramatical da Libras, a nível fonológico, morfológico, sintático-semântico e discursivo de uma língua (FELIPE, 2013, p. 72).

Assim, as expressões não manuais são componentes gramaticais importantes, atuando para além de uma ferramenta de embelezamento ou de intensificação do discurso. Essa função é, sobretudo no campo artístico, muito relevante, mas cabe destacar a posição crucial do uso das ENM em diversos níveis linguísticos, tais como: morfologia, sintaxe e semântica.

A descrição dos parâmetros da Libras, exposta nesta seção, será utilizada durante o capítulo quatro, para evidenciar os processos linguístico-cognitivos observados nos sinais analisados.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, descreve-se o percurso metodológico traçado nesta pesquisa, com vistas à investigação de processos cognitivos observados no uso da Língua Brasileira de Sinais, tendo como fundamentação teórica preceitos da Linguística Cognitiva.

Esta é uma pesquisa de natureza qualiquantitativa com método descritivo exploratório. A metodologia descritiva exige do pesquisador uma série de informações sobre o que ele deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (LAKATOS; MARCONI, 2003). O enfoque exploratório está relacionado à construção de hipóteses tendo por base o levantamento bibliográfico e ainda a análise dos dados coletados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Observam-se, nos estudos da Língua Brasileira de Sinais, poucas pesquisas que analisam aspectos dessa língua, à luz do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva. A Libras é uma língua minorizada, que representa a principal ferramenta de inclusão social dos surdos brasileiros que a utilizam como meio de comunicação. Lagares (2018) utiliza esse termo para se referir às línguas que estão distanciadas das estruturas de poder e que não desfrutam dos equipamentos que estão à disposição das línguas hegemônicas. Assim, abordar essa temática é importante para dar visibilidade à Libras e aos surdos. Além disso, faz-se necessário que mais estudos linguísticos contribuam para a descrição da Libras no âmbito acadêmico, a fim de produzir saberes que possam auxiliar na formação de profissionais da área, como professores, tradutores e intérpretes de Libras.

Para a coleta dos dados, foram selecionados vídeos do canal de *Youtube* Visurdo, escolhido a partir dos seguintes critérios: i) vídeos que tivessem como apresentadores pessoas surdas usuárias da Libras; ii) vídeos que abordassem temas de cunho linguístico e/ou cultural relacionados à comunidade surda.

Para tanto, primeiramente, foi realizado um levantamento em uma ferramenta de busca *online* para identificar *Youtubers* surdos brasileiros. Foram selecionados 16 canais, os quais foram catalogados com base nas seguintes informações: data de início do canal; número de vídeos postados; número de inscritos; número de visualizações; estado do Brasil em que o conteúdo é produzido.

Após analisar as informações coletadas verificou-se a necessidade, em detrimento da extensão desta pesquisa, de escolher apenas um canal como fonte de dados. Assim, optou-se por aquele que, além de estar dentro dos critérios estabelecidos inicialmente, tivesse maior expressividade numérica (quantidade de inscritos e de visualizações).

O canal escolhido possuía, à época do levantamento, aproximadamente 180 mil inscritos e 8 milhões de visualizações. A descrição do canal explicita que foi criado por dois irmãos surdos, no ano de 2010, com o objetivo de divulgar a cultura surda, disseminar a importância da Libras, diminuir o preconceito e defender a inclusão social das pessoas surdas.

A partir desse momento, foram selecionados os dois vídeos mais recentes da *playlist*, intitulada “surdos” que mencionassem, já no título, questões linguísticas. Diante disso, para esta pesquisa, foram selecionados dois vídeos criados em 2020. O primeiro, postado em 19 de julho de 2020, é intitulado “Por que legendar os vídeos”. O segundo, divulgado em 28 de agosto de 2020, tem como título “Dicas para quem quiser aprender Libras”. Após o período de coleta, realizada em março de 2021, foram postados outros quatro vídeos nesta mesma *playlist*

Assim, a escolha dos vídeos foi baseada na relevância da *playlist* em relação às temáticas principais do canal, expressas pelos seus fundadores e apresentadores, a saber: a acessibilidade, a cultura surda e a Libras. Os dois vídeos analisados, nesta pesquisa, possuem legenda em língua portuguesa. No entanto, optou-se por investigar apenas o conteúdo sinalizado em Libras.

Vale ressaltar que os apresentadores do canal escolhido são oriundos da região sul do Brasil, mas, na análise, há comparação com sinais extraídos do Dicionário do INES, instituição localizada no Rio de Janeiro. Alguns sinais utilizados em outras partes do país também são tomados como exemplos. Acredita-se que as variações linguísticas apresentadas contribuem para a diversidade linguística e análise deste estudo.

Escolhidos os vídeos sobre dicas para aprendizagem da Libras e necessidade de legendagem do conteúdo veiculado no *Instagram*, passou-se à seleção dos sinais com base nos dados de Sessa (2018). Assim, foram selecionados sinais iguais ou semelhantes, em termos fonológicos e/ou semânticos, aos estudados no Mestrado, na pesquisa intitulada “Expressão por emoção: uma abordagem cognitiva de adjetivos em Língua Brasileira de Sinais” (SESSA, 2018).

Nessa dissertação, foram analisados oitenta sinais adjetivos do *Dicionário online de Libras do INES*²⁰ ligados às emoções humanas à luz do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva. Os sinais dessa pesquisa podem ser consultados em uma *playlist* no canal de *Youtube*²¹ da pesquisadora.

O prosseguimento da investigação, em nível de Doutorado, tem como foco, de modo equivalente ao Mestrado, a descrição de processos cognitivos em sinais da Libras, porém, ressaltando a língua em uso. Outra diferença desta pesquisa em relação à anterior, se dá na utilização da teoria das metáforas conceptuais em níveis, segundo Kövecses (2020a), para observar e organizar as projeções metafóricas encontradas nos dados analisados. Além disso, a escolha do *corpus*, formado por vídeos de surdos que divulgam a Libras e a cultura surda, expressa a importância da representatividade e do protagonismo desses cidadãos.

Assim, nesta pesquisa, foram analisados, ao todo, cinquenta sinais. Vinte e seis foram encontrados nos vídeos selecionados com base no critério da semelhança fonológica e/ou semântica, e vinte e quatro são sinais oriundos dos dados de Sessa (2018).

Esta pesquisa foi norteada com base nas seguintes questões:

- (i) Quais processos cognitivos subjazem aos sinais avaliativos da Libras em uso e em uma abordagem lexical?
- (ii) Como o estudo das metáforas em uma visão estendida contribui para a análise de sinais avaliativos da Libras?
- (iii) Qual o papel das metonímias na conceptualização dos sinais avaliativos?

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a fim de resguardar os direitos dos participantes que terão sua imagem exposta durante a análise de dados. Desse modo, em 30 de junho de 2021, obteve-se a aprovação do CEP, sob o parecer de número 4.818.079. A submissão ao CEP permitiu o uso dos vídeos com a aprovação dos fundadores e apresentadores do canal *Visurdo*, por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o Anexo.

²⁰ Disponível em: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm. Acesso em 08 de outubro de 2018.

²¹ Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PL5Gc4kpQ7qrsPaXZIBFN6LFOs1zDnhUML>. Acesso em 30 de janeiro de 2023.

A cultura surda é destacada nos vídeos não só pelo uso da Libras e da temática abordada, mas também pelo cenário em que são gravados os vídeos. Quadros e objetos que fazem referência ao mundo dos surdos podem ser identificados. Os *Youtubers* destacam pinturas da artista plástica surda Nancy Rouke²², em que Frida e Monalisa sinalizam “surdo”.

A respeito da organização metodológica para análise linguística dos dados coletados, propõe-se uma comparação entre o estudo dos sinais analisados em Sessa (2018). Primeiramente, a imagem do sinal retirado de Sessa (2018) é apresentada, seguida de descrição com dados fonológicos e *QR code* com *link* para vídeo de sinalização. Depois disso, passa-se à análise e, ao final, é apresentado um quadro que mostra as metonímias e metáforas conceptuais postuladas para o enunciado.

Para acessar os vídeos através dos *QR codes* contidos nesta pesquisa, basta apontar a câmera de um *smartphone* ou *tablet* compatível, aguardar que apareça um link de direcionamento e clicar nele. Aplicativos específicos de leitura de *QR code* também podem ser utilizados. Essa tecnologia foi adotada por possibilitar melhor visualização dos sinais investigados. Sendo a Libras uma língua de modalidade visuoespacial, produzida tridimensionalmente, vídeos proporcionam uma experiência de análise mais efetiva do que apenas as imagens, que, mesmo com o auxílio de setas, são bidimensionais.

Em seguida, apresenta-se o *print* de sinal da Libras igual ou semelhante, quanto à forma e/ou ao significado, aos descritos na dissertação de Mestrado (SESSA, 2018). Ao lado, tem-se *QR code* que direciona para a minutagem do vídeo que mostra o uso do sinal em análise. Abaixo, mostra-se a descrição com dados fonológicos e a glosa do enunciado em que o sinal investigado aparece, sublinhado. Logo após, é feita a análise dos processos cognitivos presentes.

Para o sistema de transcrição da glosa, foram adotadas as seguintes diretrizes propostas por Ferreira-Brito (1995, p. 207-208), Felipe (2007, p. 24-25) e Quadros e Karnopp (2004, p. 41):

a) Letra maiúscula em língua portuguesa para conceitos da Libras (Ex.: FLOR);

²² Nancy Rouke nasceu surda, nos Estados Unidos. Seu interesse por desenho e pintura começou ainda na infância. Em 1979, realizou sua primeira exposição na National Gallery of Art, em Washington D.C, juntamente com outros 11 artistas surdos. A partir de 2010, começou a fazer arte baseada na cultura surda, área pela qual se apaixonou.
Disponível em: <<https://www.nancyrouke.com/biography.htm>>. Acesso em 11 de julho de 2023.

- b) Os verbos são registrados no infinitivo, para demonstrar que informações sobre modo e tempo são dadas contextualmente (Ex.: EU MERCADO IR JÁ);
- c) Nos casos em que duas ou mais palavras em língua portuguesa são utilizadas para traduzir um único conceito em Libras, utiliza-se hífen entre elas (Ex.: GOSTAR-NÃO);
- d) Para verbos direcionais, que apresentam flexão marcando sujeito e objeto, utilizam-se os números de 1 a 3 para representar as pessoas no singular, ou 1p, 2p e 3p para pessoas do plural (Ex.: ONTEM ₂AVISAR₁ HORA PROVA, que pode ser traduzida como: Ontem você me avisou o horário da prova.);
- e) Utiliza-se o símbolo @ para representar a ausência de marcação de gênero e número em sinais da Libras que estão sendo utilizados para traduzir palavras da língua portuguesa que têm essa marca (Ex.: EL@, poderia ser traduzido como ele, ela, eles ou elas, a depender do contexto).
- f) Para configurações de mãos que representam classificadores, utilizam-se os seguintes símbolos: < > cl (Ex.: <CARRO>cl).

Espera-se que a metodologia adotada, bem como a organização dos dados, forneça maior clareza para a leitura do próximo capítulo, a fim de facilitar a compreensão da análise proposta nesta pesquisa.

4 ENUNCIADOS AVALIATIVOS DE LIBRAS EM USO

Neste capítulo, desenvolve-se a análise dos dados coletados do canal de *Youtube* selecionado. Para esta pesquisa, buscaram-se sinais iguais ou semelhantes, quanto à forma (polo fonológico) e/ou ao significado (polo semântico), aos analisados em Sessa (2018). Dessa forma, foi possível identificar e comparar os fenômenos linguístico-cognitivos observados nesse estudo, em uma abordagem lexical, aos dados atuais, com sinais em uso, em um discurso real. Além disso, incluiu-se aqui a teoria da metáfora conceptual em níveis, cunhada por Kövecses (2020a).

Para tanto, primeiramente, há a apresentação do título do vídeo e uma breve explanação sobre o assunto tratado. Em seguida, mostra-se o sinal trabalhado em Sessa (2018) com imagem, *QR code* e descrição da produção do sinal. Após, inicia-se a análise, que traz um aprofundamento ao que foi explicitado no estudo anterior. Depois disso, apresenta-se um quadro das metáforas e metonímias conceptuais observadas, das mais específicas (menos esquemática) às menos específicas (mais esquemática). Isso porque entende-se que os esquemas imagéticos são estruturas mais genéricas que atuam na cognição como alicerce para a ativação metafórica em níveis.

A partir daí são analisados os sinais, dentro dos critérios já citados, utilizados pelos *Youtubers* surdos. A organização permanece a mesma, acrescentando-se apenas a glosa do enunciado após a descrição da sinalização. O *QR code*, desta vez, leva o leitor ao trecho do vídeo em que o sinal em análise aparece. Espera-se que com essa estruturação seja possível observar os detalhes elencados na análise.

Devido à necessidade de recorte, nesta pesquisa, optou-se por não categorizar os sinais analisados em adjetivos ou substantivos. Essa tarefa demandaria uma investigação atenta às pluralidades semânticas que poderiam afastar o protótipo de sua função costumeira. Há uma opacidade entre adjetivos e substantivos que dificulta sua distinção, mesmo quando os modificadores tradicionais são minuciosamente observados (LANGACKER, 2008). Por causa dessa dificuldade, alguns autores da LC utilizam o termo NOME para fazer referência a essas classes gramaticais. Nosso enfoque, portanto, circunscreve-se na análise de estruturas e processos linguístico-cognitivos revelados nos dados selecionados.

Outro aspecto importante é que, ao lidar com a análise de uma língua em uso, toda a sua complexidade e especificidade vem à tona, uma vez que envolve a interpretação do emissor e do receptor da mensagem. Há detalhes que são apreendidos contextualmente. Parte da importância contextual que acontece durante a comunicação se deve à avaliação que cada interlocutor faz sobre o outro: seu conhecimento, compreensão, atitude, intenção e desejo (LANGACKER, 2008). Por isso, durante a análise, serão observados os contextos explicitados no capítulo 1, cunhados por Kövecses (2020a), a saber: situacional; discursivo; cognitivo-conceptual e corporal.

Desse modo, neste trabalho, analisam-se enunciados avaliativos da Libras em uso. Os dados linguísticos aqui descritos são sinais que derivam da metáfora conceptual mais geral CAUSAS SÃO FORÇAS, conforme explicitado na seção 1.7, que abarca emoções, sentimentos, avaliações e comportamentos humanos.

4.1 “Por que legendar os vídeos?”

No vídeo sobre legendagem,²³ é abordada a importância de as pessoas ouvintes colocarem legenda em língua portuguesa em seus vídeos postados no Instagram, para que se tornem acessíveis aos surdos. Nas próximas seções serão analisados os sinais selecionados de “Por que legendar os vídeos?”.

4.1.1 EXCLUÍDO, EXCLUÍDO 2 e INCLUÍDO

Nesta primeira seção, serão analisados três sinais selecionados por serem semelhantes, quanto à estrutura fonológica, ao sinal ACUADO (Figura 18) analisado em Sessa (2018), a saber: EXCLUÍDO, EXCLUÍDO 2 e INCLUÍDO. Antes disso, no entanto, apresenta-se uma releitura da análise de ACUADO. O QR code ao lado da imagem dá acesso ao vídeo em que esse sinal é reproduzido.

²³ Canal Visurdo. Por que legendar os vídeos? YouTube, 19 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B1HwglkLqh0>>. Acesso em 16 de março de 2022.

Figura 18 – ACUADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 52. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JhRQtHIRTvw>.

Descrição: mão configurada em “d” no espaço neutro, na posição vertical e com a palma para a lateral, aproxima-se ao colo ao mesmo tempo em que o tronco se desloca para trás.

Ao observar as ENM de ACUADO, percebe-se na contração da testa, olhos e boca a indicação de medo. Também se percebe a sensação de receio no movimento de afastamento do tronco, conforme Weil e Tompakow (2015, p. 141) descrevem em seu Livro “O Corpo Fala”, a inclinação do corpo em direção contrária ao elemento ou pessoa que causa hesitação mostra a tentativa de refutar esse agente. Desse modo, verifica-se a ativação da metonímia conceptual EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO. Além disso, o M produzido pela mão reforça essa indicação de receio em que o sinalizante recuará como forma de se proteger de alguma ameaça. Por isso, nota-se a subjacência da metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e da metáfora conceptual em nível de espaço mental ACUAMENTO É PARA TRÁS, fundamentada pelo esquema imagético FRENTE-TRÁS.

A CM indica que o sinal se refere a uma pessoa que passa por essas sensações, pois é utilizada tradicionalmente na Libras, também, como classificador (CL) para demonstrar a presença de um indivíduo. Assim, essa configuração de mão funciona como veículo para a projeção metonímica CM POR PESSOA ACUADA. No nível do domínio-matriz identifica-se, portanto, a metáfora conceptual descrita por Leal (2013) MEDO É SER HUMANO na qual o domínio-fonte SER HUMANO atribui

características ao domínio-alvo MEDO com relação a algumas peculiaridades humanas de ordem física e comportamental. Desse modo, o medo tem pernas e braços e, por isso, pode se aproximar e se apoderar da pessoa que o sente. Também possui força física que poderia acuar e demandar a necessidade de se auto proteger (LEAL, 2013).

O movimento da mão configurada até o peito do sinalizante demonstra que a pessoa que se sente acuada poderia tentar se proteger fechando-se em si mesma. Isso porque, conforme analisado em Sessa (2018, p. 61), o peito é um local onde se costuma atribuir, metaforicamente, a produção e o armazenamento de sentimentos por ser a parte do corpo que abriga o coração. Assim, o peito pode ser representado como CONTÊINER. Em ACUADO, essa ideia se revela na subjacência da metáfora conceptual em nível de *frame* AUTOPROTEÇÃO É PEITO e da metáfora em nível de esquema imagético PEITO É CONTÊINER.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, com as metáforas e metonímias observadas em ACUADO.

Quadro 2 – Metáforas e metonímias conceptuais em ACUADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: ACUAMENTO É PARA TRÁS
	Nível do <i>frame</i> : AUTOPROTEÇÃO É PEITO
	Nível do domínio-matriz: MEDO É SER HUMANO
	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR PESSOA ACUADA

4.1.1.1 EXCLUÍDO

Aos trinta e um segundos verifica-se o uso do sinal EXCLUÍDO (FIGURA 19), que se assemelha, quanto à estrutura fonológica, ao sinal ACUADO (Figura 18). Tal semelhança é observada nos parâmetros CM – mão dominante em “d”, Or – palma para o lado, M – movimento retilíneo, L – espaço neutro e ENM – demonstrando

desconforto. O QR code ao lado da imagem conduz ao trecho do vídeo em que o sinal é utilizado.

Figura 19 – EXCLUÍDO



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
<https://youtu.be/B1HwgkLqh0?si=Boq5wymHW6fZWnO-&t=31>.

Descrição: mão configurada em “d” no espaço neutro, na posição vertical, afasta-se da mão configurada em “c” na posição horizontal com palma voltada para a lateral.

Enunciado: MUITO-TEMPO PASSADO NÓS, COMUNIDADE SURDA, SENTIR EXCLUÍD@ AQUI INSTAGRAM AQUI.

Nesse fragmento, há a exposição da ideia de que, há muito tempo, os surdos se sentem desprezados ao utilizarem o *Instagram*, em razão da falta de legenda nos vídeos postados por ouvintes. O sinal EXCLUÍDO também é produzido com a CM em “d” que representa classificador de pessoa, revelando a metonímia conceptual CM POR PESSOA EXCLUÍDA.

Assim como em ACUADO, há uma conceptualização relacionada ao esquema imagético de CONTÊINER. Sendo que, em ACUADO, o peito do emissor representa o CONTÊINER e em EXCLUÍDO o movimento é para fora do grupo, ou seja, do *Instagram* (o CONTÊINER é representado pela mão configurada em C). Observa-se, portanto, a subjacência da metáfora conceptual no nível do EI CM É CONTÊINER. O movimento na direção oposta ao CONTÊINER, afastando-se dele, indica a metáfora conceptual em nível do domínio-matriz EXCLUSÃO É PARA FORA e a metáfora em nível do *frame*

EXCLUSÃO É AFASTAMENTO DE PESSOAS SURDAS. Tais metáforas são conceptualizadas a partir da metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO.

Ao observar o contexto discursivo do trecho em análise, compreende-se que a causa do sentimento de exclusão experienciado pela comunidade surda no *Instagram* deve-se ao fato de que muitas pessoas não têm o hábito de legendarem os conteúdos que postam. Desse modo, há no nível do espaço mental a metáfora conceptual EXCLUSÃO É AUSÊNCIA DE LEGENDA.

As ENM de EXCLUÍDO revelam similaridade ao sinal ACUADO devido à contração dos olhos e da boca. No entanto, em EXCLUÍDO nota-se também um meio sorriso unilateral que, segundo Weil e Tompakow (2015, p. 50), poderia significar “amargura temperada com senso de futilidade”. Portanto, do mesmo modo que, em ACUADO, observa-se a conceptualização de EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO.

Apresenta-se abaixo o Quadro 3 com as metáforas e metonímias conceptuais observadas.

Quadro 3 – Metáforas e metonímias conceptuais de EXCLUÍDO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXCLUSÃO É AUSÊNCIA DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : EXCLUSÃO É AFASTAMENTO DE PESSOAS SURDAS
	Nível do domínio-matriz: EXCLUSÃO É PARA FORA
	Nível do esquema imagético: CM É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR PESSOA EXCLUÍDA

4.1.1.2 EXCLUÍDO 2

Aos dois minutos e trinta segundos, há uma variação do sinal EXCLUÍDO, na qual a configuração da mão dominante é alterada (Figura 20).

Figura 20 – EXCLUÍDO 2



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
https://youtu.be/B1HwglkLqh0?si=2ZPg4qQb6hHLH-M_&t=149.

Descrição: mão com dedos semiflexionados unidos pelas pontas, no espaço neutro, afasta-se da mão configurada em “c” na posição horizontal com palma voltada para a lateral.

Enunciado: EU ACHAR NÓS SURD@ MERECER RECEBER INFORMAÇÃO IGUAL OUVINTES. PORQUE ATÉ INSTAGRAM NÓS EXCLUÍD@.

Nesse trecho do vídeo, a sinalizante afirma que as pessoas surdas merecem receber as informações no *Instagram*, do mesmo modo que os ouvintes, para que não se sintam excluídas.

Percebe-se, em EXCLUÍDO 2, uma mudança com relação ao sinal EXCLUÍDO, que, ao invés da mão dominante configurada em “d”, tem a mão com dedos semiflexionados e unidos pelas pontas, que indica, dentro dos contextos situacional e discursivo, o grupo que está sendo excluído: os surdos. Por isso, observa-se a ativação da metonímia conceptual CM POR SURDOS.

O M de afastamento do CONTÊINER, representado pela mão configurada em “c”, revela a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO. No que se refere às ENM, observa-se, de modo ainda mais acentuado, a contração dos olhos e da boca e ainda o “tronco inclinado” fazendo menção a um sentimento de desaprovação (WEIL; TOMPAKOW, 2015, p. 111). Tem-se, portanto, a ativação da metonímia conceptual EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO. Cabe salientar que esse sinal se

assemelha ao sinal DENTRO²⁴, quanto à configuração das duas mãos, mas, em DENTRO, o M é em direção ao grupo/CONTÊNER. Essa contrariedade quanto à direção do movimento de EXCLUÍDO 2 e DENTRO expressa uma relação de antonímia.

Percebe-se que, em EXCLUÍDO 2, as metáforas conceptuais são as mesmas apontadas em EXCLUÍDO. Isso acontece devido à semelhança semântica e fonológica dos dois sinais. Com relação às projeções metonímicas, apenas foi observada a diferença de uma metonímia conceptual, por causa da alteração da CM da mão dominante. Assim, ao invés de CM POR PESSOA EXCLUÍDA, tem-se CM POR SURDOS, conforme abaixo, no Quadro 4:

Quadro 4 – Metáforas e metonímias conceptuais de EXCLUÍDO 2.

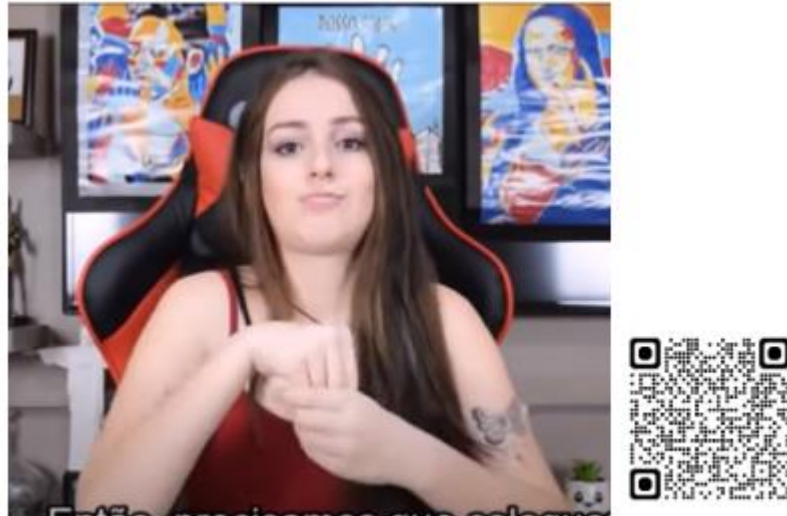
Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXCLUSÃO É AUSÊNCIA DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : EXCLUSÃO É AFASTAMENTO DE PESSOAS SURDAS
	Nível do domínio-matriz: EXCLUSÃO É PARA FORA
	Nível do esquema imagético: CM É CONTÊNER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR SURDOS

4.1.1.3 INCLUÍDO

O sinal INCLUÍDO aparece duas vezes, a primeira aos quatro minutos e quatro segundos, e depois aos cinco minutos e doze segundos. Do ponto de vista fonológico, diferencia-se de EXCLUÍDO 2 apenas pela direção do movimento.

²⁴ O sinal DENTRO pode ser consultado no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 922).

Figura 21– INCLUÍDO



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
https://youtu.be/B1HwgkLqh0?si=wp_WwblU4g8Qt3nN&t=244.

Descrição: mão fechada com dedos semiflexionados, unidos pelas pontas no espaço neutro, aproxima-se da mão configurada em “c” na posição horizontal com palma voltada para a lateral.

Enunciado 2: PRECISAR COLOCAR LEGENDA SIM ACESSIBILIDADE INCLUÍDO@SURD@.

Figura 22 – INCLUÍDO



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
<https://youtu.be/B1HwgkLqh0?si=eVgnqWp1v6fgIkR-&t=311>.

Descrição: mão fechada com dedos semiflexionados, unidos pelas pontas no espaço neutro, aproxima-se da mão configurada em “c” na posição horizontal com palma voltada para a lateral.

Enunciado 2: SURD@ INCLUÍD@ SOCIEDADE MESMO.

Nos trechos acima (enunciados 1 e 2), há a reivindicação, respectivamente, da inclusão digital e social da pessoa surda através do uso de legenda. Em INCLUÍDO, a mão fechada com dedos semiflexionados, unidos pelas pontas, aproxima-se da mão configurada em “c” que representa o grupo. A mão dominante revela, portanto, a subjacência da metonímia CM POR SURDOS. Nesse caso, observa-se que o movimento contrário caracteriza o antônimo em que a direção para o CONTÊINER significa INCLUÍDO e para fora, EXCLUÍDO. A indicação semântica de oposição através da alteração do movimento está documentada, por exemplo, em Ferreira-Brito (1995, p. 80), quando a autora descreve a incorporação da negação por contrariedade que ocorre em sinais como CLARO e ESCURO, ACENDER e APAGAR, GRANDE e PEQUENO. Assim, continua sendo ativada a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO.

No que se refere às ENM, nota-se que, nas duas vezes em que o sinal INCLUÍDO é recrutado, o semblante da sinalizante não demonstra se tratar de algo positivo, apesar de seu significado. Ao analisar o contexto discursivo do vídeo, é possível observar que isso ocorre porque há uma denúncia de que a inclusão ainda não está acontecendo como deveria. Littlemore (2015) explica que uma das funções da metonímia é demonstrar sutilmente uma avaliação. Portanto, ocorre a subjacência de EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO.

As metáforas conceptuais observadas em INCLUÍDO são semelhantes às de EXCLUÍDO e EXCLUÍDO 2. Porém, tem-se em INCLUÍDO o significado contrário obtido através da inversão do movimento. Quanto às metonímias, mantiveram-se as mesmas de EXCLUÍDO 2. A seguir, mostra-se o Quadro 5 com as metáforas e metonímias encontradas em INCLUÍDO:

Quadro 5 – Metáforas e metonímias conceptuais de INCLUÍDO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: INCLUSÃO É UTILIZAÇÃO DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : INCLUSÃO É APROXIMAÇÃO DE PESSOAS SURDAS
	Nível do domínio-matriz: INCLUSÃO É PARA DENTRO
	Nível do esquema imagético: CM É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR SURDOS

4.1.2 CABEÇA VAZIA/OCA

O sinal CABEÇA VAZIA/OCA assemelha-se fonologicamente ao sinal INOCENTE (Figura 23), analisado em Sessa (2018), pois observa-se o mesmo ponto de articulação e orientação, além de certa paridade na configuração de mãos. Além disso, ao se considerar que o conceito de inocência pode representar a inexistência de malícia ou culpa, nota-se que há uma proximidade semântica entre CABEÇA VAZIA/OCA e INOCENTE. Primeiramente, apresenta-se a análise de INOCENTE.

Figura 23 – INOCENTE



Fonte: SESSA, 2018, p. 106. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LJzwefLpVEM>.

Descrição: mão sinalizante aberta com polegar e indicador unidos pelas pontas e palma para baixo, no canto da testa, movimentando-se de um lado para o outro apenas uma vez. Ao mesmo tempo, contraem-se as bochechas.

Percebe-se, no sinal INOCENTE, a noção de ausência, pois essa mesma CM é utilizada em outros sinais que também trazem essa ideia como, por exemplo, NINGUÉM e NÃO SABER NADA²⁵. A característica principal de quem é inocente é a ausência de culpa ou de conhecimento e, por isso, observa-se a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

A cabeça, mais especificamente a testa, é a parte do corpo atribuída à localização da mente e de suas propriedades (SESSA, 2018). Desse modo, verifica-se a subjacência da metáfora conceptual em nível de esquema imagético CABEÇA É CONTÊINER PARA CULPA OU CONHECIMENTO, nesse caso trata-se de um recipiente vazio por não haver peso na consciência de quem é inocente, ou por não ter informações armazenadas. Por isso, notam-se também a projeção metonímica LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO, a metáfora em nível de espaço mental INOCÊNCIA É CABEÇA VAZIA e, no nível do domínio-matriz, INOCÊNCIA É AUSÊNCIA DE CULPA OU CONHECIMENTO.

As ENM de INOCENTE reforçam o sentido de inexistência de culpa ou de informações através da contração das bochechas. Isso porque, em Libras, bochechas contraídas podem representar a ideia de esvaziamento, conforme acontece no sinal MAGRO²⁶, por exemplo. Nesse sentido, identificam-se as metonímias conceptuais EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO e CONTRAIR BOCHECHAS POR AUSÊNCIA.

Essa ausência de culpa ou de conhecimento não é parcial, pois abrange toda a extensão do intelecto (SESSA, 2018). Percebe-se isso ao analisar o M de INOCENTE. Trata-se de um movimento retilíneo que começa em um canto da testa e se prolonga até o outro lado da cabeça, dando ideia de completude. Daí a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO e a metáfora no nível do *frame* INOCENTE É PESSOA SEM CULPA OU CONHECIMENTO. As metáforas e metonímias encontradas em INOCENTE estão elencadas no Quadro 6.

²⁵ Os sinais NÃO SABER NADA e NINGUÉM (acepção 3) estão disponíveis no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 1776 e 1790).

²⁶ O sinal MAGRO pode ser consultado no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais v3 -2011. Disponível em http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em 05 de julho de 2022.

Quadro 6 – Metáforas e metonímias conceptuais de INOCENTE.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: INOCÊNCIA É PESSOA COM CABEÇA VAZIA
	Nível do <i>frame</i> : INOCENTE É PESSOA SEM CULPA OU CONHECIMENTO
	Nível do domínio-matriz: INOCÊNCIA É AUSÊNCIA DE CULPA OU CONHECIMENTO
	Nível do esquema imagético: CABEÇA É CONTÊINER PARA CULPA OU CONHECIMENTO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	CONTRAIR BOCHECHAS POR AUSÊNCIA

No vídeo em análise, o sinal CABEÇA VAZIA/OCA (Figura 24) aparece aos um minuto e vinte e quatro segundos.

Figura 24 – CABEÇA OCA



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
<https://youtu.be/B1HwglkLqh0?si=16LVmAtzD-V7NGwR&t=84>.

Descrição: mão configurada em “o” na testa, com palma para baixo.

Enunciado: ENTENDER O-QUE EU FALAR ANTES LEGENDA NADA? ENTÃO É COMO NÓS SURD@ SENTIR QUANDO VER SE@ OUVINTE VÍDEO TER-NÃO

LEGENDA. NÓS SURD@ SENTIR <SEGURAR-CELULAR>cl CABEÇA OCA/VAZIA.

Nesse momento, a *Youtuber* pergunta se as pessoas ouvintes, que não sabem Libras e que assistem ao conteúdo do seu canal, compreenderam as informações do trecho do vídeo que não tinha legenda em Língua Portuguesa. Em seguida, explica que é dessa forma que os surdos se sentem ao ver vídeos nos quais ouvintes verbalizam em Português, mas não colocam legenda. Sentem-se como cabeças-ocas.

Em CABEÇA OCA/VAZIA, assim como em INOCENTE, percebe-se a ideia de ausência através da configuração de mão produzida na testa, pois também é utilizada como o numeral ZERO²⁷, quando feita no espaço neutro. Assim, há a subjacência da metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO. Ambos os sinais têm como localização a testa destacando que, no CONTÊINER (cabeça), não há informações, ou seja, não há o entendimento do conteúdo do vídeo postado sem legenda. Desse modo, têm-se a metonímia LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO e as metáforas conceptuais no nível do esquema imagético e do domínio-matriz, respectivamente, CABEÇA É CONTÊINER PARA CONHECIMENTO e CABEÇA OCA É AUSÊNCIA DE COMPREENSÃO.

No trecho analisado, há a produção simultânea do sinal CABEÇA OCA/VAZIA, sinalizado com a mão direita, e do verbo manual <SEGURAR-CELULAR>cl, feito com a mão esquerda, que representa a ação de assistir a um vídeo no celular, pois a forma da mão reflete a maneira como o telefone é segurado quando se quer assistir a algo. Quadros e Karnopp (2004, p. 204) explicam que “os verbos manuais envolvem uma configuração de mão em que se representa estar segurando um objeto na mão”. Essa configuração de mão pode ser categorizada como um classificador, uma vez que incorpora a informação verbal e o objeto. Desse modo, identifica-se a metonímia conceptual CM POR SEGURAR CELULAR.

Há também o olhar direcionado para a mão esquerda que corrobora essa conceptualização. Ferreira Brito (1995, p. 29) explica que a modalidade visuoespacial da Libras possibilita “a simultaneidade dos parâmetros na constituição dos sinais, assim como a simultaneidade de sinais na formação de várias orações”.

²⁷ O sinal numeral ZERO pode ser consultado no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais v3 -2011. Disponível em http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em 05 de julho de 2022.

Desse modo, depreende-se do enunciado em destaque que pessoas surdas ficam sem compreender nada ao assistirem vídeos sem legendas, postados por ouvintes.

Em CABEÇA OCA, as ENM demonstram no olhar e na posição da boca a sensação de desprezo. Portanto, observando os contextos discursivo e situacional, há a ideia de que as pessoas surdas que se deparam com vídeos sem legenda podem se sentir desprezadas, ou seja, alheias aos conteúdos postados. Outra interpretação possível é a de que pessoas surdas desprezam conteúdos que não são acessíveis a elas. Assim, notam-se a metonímia EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO e as metáforas conceptuais CABEÇA OCA É AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO (nível do *frame*) e CABEÇA OCA É PESSOA IGNORANTE (nível do espaço mental). O Quadro 7 mostra as metáforas e metonímias observadas em CABEÇA OCA/VAZIA.

Quadro 7 – Metáforas e metonímias conceptuais de CABEÇA OCA/VAZIA.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CABEÇA OCA É PESSOA IGNORANTE
	Nível do <i>frame</i> : CABEÇA OCA É AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO
	Nível do domínio-matriz: CABEÇA OCA É AUSÊNCIA DE COMPREENSÃO
	Nível do esquema imagético: CABEÇA É CONTÊINER PARA CONHECIMENTO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	CM POR SEGURAR CELULAR

4.1.3 LEGAL

O sinal LEGAL 2 aparece aos um minuto e cinquenta e um segundos de modo diferente do sinal analisado em Sessa (2018), conforme apresenta a Figura 25, porém o sentido (polo semântico) se mantém.

Figura 25 – LEGAL



Fonte: SESSA, 2018, p. 109. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=UY2jmtZZ5bo>.

Descrição: duas mãos fechadas, com os polegares distendidos e palmas para dentro na frente do tronco, movimentando-se rapidamente para cima e para baixo, alternadamente, várias vezes.

Observa-se, em LEGAL, a subjacência das projeções metonímicas ENM POR EMOÇÃO, MOVIMENTO POR EMOÇÃO e CM POR EMOÇÃO. Isso porque o sinal expressa um significado positivo que se reflete em seu polo fonológico. As ENM de LEGAL sugerem, através do sorriso, a emoção de alegria e de entusiasmo. Assim, no nível do *frame*, identifica-se a metáfora conceptual LEGAL É AÇÃO COM ENTUSIASMO e, no nível do espaço mental, tem-se LEGAL É SORRISO.

A configuração de mão (CM) de LEGAL é bastante utilizada como gesto para indicar que está tudo bem (SESSA, 2018). O polegar esticado, na posição vertical, remete à ideia de positividade na metáfora conceptual em nível de esquema imagético LEGAL É PARA CIMA. Essa CM também é utilizada no sinal POSITIVO (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 2015), descrito como um sinal icônico por ser típico da gestualidade brasileira. Outros sinais da Libras como OTIMISTA e MELHOR²⁸ também utilizam essa CM em sua composição e pressupõem conceitos

²⁸ Os sinais OTIMISTA e MELHOR podem ser consultados no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais v3 -2011. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em: 07 jul. 2022.

relacionados à positividade. Portanto, identifica-se no nível do domínio-matriz a metáfora conceptual **LEGAL É POSITIVO**.

O movimento de **LEGAL** expressa, por sua rapidez, o sentido de entusiasmo. Observam-se ainda a presença dos esquemas imagéticos de **ESPAÇO (PARA CIMA-PARA BAIXO)**, **MOVIMENTO** e **EQUILÍBRIO**, devido à sua alternância, como processos subjacentes à conceptualização do sinal (SESSA, 2018). Assim, para esse nível, pode-se postular a metáfora **LEGAL É PARA CIMA**, por sua vez, ligada à **BOM É PARA CIMA**, uma metáfora já atestada em inúmeros estudos da LC.

Quadro 8 – Metáforas e metonímias conceptuais de **LEGAL**.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: LEGAL É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : LEGAL É AÇÃO COM ENTUSIASMO
	Nível do domínio-matriz: LEGAL É POSITIVO
	Nível do esquema imagético: LEGAL É PARA CIMA
Metonímias conceptuais	CM POR EMOÇÃO
	ENM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

O sinal **LEGAL 2**, utilizado aos um minuto e cinquenta e um segundos, é uma variante que se popularizou bastante nos últimos anos entre os usuários da Libras.

Figura 26 – **LEGAL 2**



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
<https://youtu.be/B1HwglkLqh0?si=uCfm9Yo4Z4Fh1Y6h&t=109>.

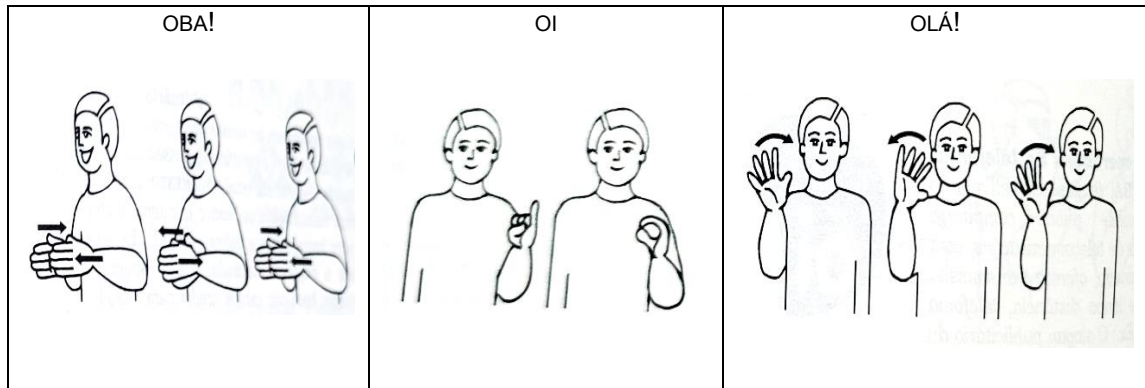
Descrição: mão configurada em “4”, palma para o lado. Dedo indicador passa repetidas vezes, de traz para frente, na bochecha.

Enunciado: COLOCAR LEGENDA: AH, LEGAL!

O sinal LEGAL 2 é utilizado, em um contexto discursivo de crítica, no qual a sinalizante expressa seu descontentamento quando se depara com vídeos sem legendas, postados por pessoas conhecidas, no *Instagram*. No entanto, quando vê um vídeo legendado, acha bacana. Ao produzir o sinal LEGAL 2, percebe-se, na face da emissora, uma expressão sorridente, que remete ao momento em que assiste a um vídeo legendado. Nota-se aí a única semelhança fonológica com o sinal sinônimo analisado em Sessa (2018), conseqüentemente, observa-se a subjacência da metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO. Têm-se ainda, na conceptualização, as metáforas conceptuais no nível do espaço mental LEGAL É SORRISO, no nível do *frame* LEGAL É EXPRESSÃO DE ALEGRIA e no nível do domínio-matriz LEGAL É POSITIVO.

O sinal adjetivo LEGAL 2 aparece no enunciado após a interjeição “AH!”. Geralmente, esse sinal é produzido apenas com expressões não manuais que revelam admiração, como boca aberta (como se estivesse vocalizando a vogal “a”), olhos arregalados e sobrancelhas elevadas. Porém, no trecho em análise, a sinalizante utiliza simultaneamente a mão aberta, com as pontas dos dedos indicador, médio e anelar tocando a bochecha. Entende-se que o uso dessa mão não altera o significado da interjeição, apenas funciona como uma espécie de moldura que ressalta a expressão de surpresa. Observa-se que interjeições da Libras como OBA, OI e OLÁ (Figura 27) são produzidas com a presença contundente de expressões não manuais prototípicas das sensações e intenções que as representam. No caso, comemoração e saudação, respectivamente.

Figura 27 – Interjeições OBA, OI e OLÁ



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 1813; 1829; 1830.

Em LEGAL 2, a mão configurada na bochecha serve para dar ênfase ao sorriso. Sinais que possuem esse mesmo ponto de articulação, analisados em Sessa (2018), como ABATIDO, ACANHADO e OFENDIDO, revelaram a atuação da metonímia conceptual CONTATO DAS BOCHECHAS POR EMOÇÃO, uma especificação de L POR EMOÇÃO. Isso porque a reação de uma pessoa, ao experienciar tais sensações, pode transmitir, no semblante, indícios do que está sentindo. Por exemplo, uma pessoa abatida pode apresentar características como palidez, olhos e queixo projetados para baixo. Por sua vez, uma pessoa acanhada pode apresentar enrubescimento nas bochechas. Por fim, uma pessoa que se sentiu ofendida, pode, influenciada pela raiva, também ficar com a face vermelha, bufar e apresentar expressões faciais prototípicas dessa emoção.

No sinal LEGAL 2, semelhantemente, acontece a subjacência da metonímia L POR EMOÇÃO, pois a produção na bochecha, bem próximo à boca, destaca o sorriso da emissora e evidencia o sentido positivo do sinal. Observa-se aí, como base da conceptualização, o esquema imagético de CONTATO, que ativa, além da metonímia explicitada, a metáfora conceptual LEGAL É CONTATO NA BOCHECHA. O movimento de toque repetido também ajuda nesse realce. No Quadro 9, têm-se as metáforas e metonímias de LEGAL 2.

Quadro 9 – Metáforas e metonímias conceptuais de LEGAL 2.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: LEGAL É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : LEGAL É EXPRESSÃO DE ALEGRIA
	Nível do domínio-matriz: LEGAL É POSITIVO
	Nível do esquema imagético: LEGAL É CONTATO NA BOCHECHA
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO

4.1.4 CURIOSIDADE/ CURIOSO

O sinal CURIOSO/ CURIOSIDADE aparece no vídeo aos dois minutos e vinte segundos. Trata-se do mesmo sinal analisado em Sessa (2018), conforme mostra a Figura 28.

Figura 28 – CURIOSO



Fonte: SESSA, 2018, p. 79. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XdWMpHONEEg>.

Descrição: mão em “c” com polegar tocando na lateral do olho. Dedos indicadores, médios, anelares e mínimos, movimentam-se juntos para cima e para baixo.

O sinal CURIOSO foi categorizado em Sessa (2018) como tendo alto grau de iconicidade cognitiva, por mobilizar várias estruturas cognitivas durante sua

conceptualização. Assim, ocupou o centro prototípico de iconicidade juntamente com o sinal BRAVO.

Percebe-se, no parâmetro expressão não-manual (ENM), o olhar atento e a projeção do tronco para frente, demonstrando um estado de alerta e interesse na metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

O movimento (M) dos dedos (para cima e para baixo, repetidas vezes), faz referência a uma coleta de informações, como se estivesse juntando indícios sobre determinado assunto. Esse mesmo movimento, com a mesma CM de CURIOSO/CURIOSIDADE, mas articulado no espaço neutro, é utilizado no sinal ARRECADAÇÃO²⁹. Assim, observa-se a ocorrência da metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO, fundamentada pelo esquema imagético de MOVIMENTO.

A configuração de mão (CM) em “c” demonstra, conforme explicita Ferreira-Brito (1995, p. 22), empréstimo linguístico de inicialização, que ocorre quando é utilizada “uma CM que corresponde, no alfabeto manual, à primeira letra da palavra equivalente em português”. Portanto, tem-se aí a metonímia conceptual CM INICIAL POR SINAL, uma vez que a inicial de CURIOSO representa parte do sinal em Libras como um todo.

Além disso, percebe-se, na configuração de mão, a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO fundamentada pelo esquema imagético de CONTÊINER, pois é como se esses conhecimentos pudessem ser capturados e armazenados. Portanto, nota-se a projeção do domínio-fonte BUSCA DE INFORMAÇÕES ao domínio-alvo CURIOSIDADE formando a metáfora conceptual, no nível do espaço mental, CURIOSIDADE É BUSCA DE INFORMAÇÕES. No nível do *frame* e do esquema imagético, têm-se as metáforas conceptuais CURIOSIDADE É BUSCA e IDEIAS SÃO OBJETOS, respectivamente.

O fato de o sinal CURIOSO ter como localização (L) a lateral de um dos olhos indica que a conceptualização passa por um estágio metonímico representado como L POR EMOÇÃO e um estágio metafórico, no nível do domínio-matriz, descrito como CURIOSIDADE É (BUSCA) VISÃO, uma derivação da metáfora consolidada COMPREENDER É VER, pois se depreende que a busca por novos saberes e/ou vivências se dá através da visão.

²⁹ O sinal ARRECADAÇÃO pode ser consultado no canal de YouTube oficial da Universidade de Sergipe, “TV UFS”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rwFXSAQcp2E>. Acesso em: 07 de julho de 2022.

Cabe salientar que o “povo surdo”, conforme afirma Strobel (2018, p. 38), é caracterizado por “sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual [...]”. Leite (2018) discorre sobre a experiência visual de pessoas surdas, à luz da Neurociência. A autora explica que, por causa da neuroplasticidade do sistema nervoso central, seres humanos são capazes de se adaptar funcionalmente aos estímulos sensoriais. Quando há a privação de um sentido, ocorre um fenômeno chamado de plasticidade compensatória, no qual algumas áreas preservadas do córtex cerebral processam estímulos de outras modalidades sensoriais menos utilizadas. Por causa dessa ativação constante, a percepção visual de pessoas surdas costuma ser mais aguçada do que a de pessoas ouvintes. Portanto, a visão é um importante sentido que permite aos sujeitos surdos maior experimentação do mundo ao redor.

No Quadro 10, apresentam-se as metáforas e metonímias identificadas em CURIOSO.

Quadro 10 – Metáforas e metonímias conceptuais de CURIOSO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CURIOSIDADE É BUSCA DE INFORMAÇÕES
	Nível do <i>frame</i> : CURIOSIDADE É BUSCA
	Nível do domínio-matriz: CURIOSIDADE É (BUSCA) VISÃO
	Nível do esquema imagético: IDEIAS SÃO OBJETOS
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM INICIAL POR SINAL

A seguir, apresenta-se o sinal CURIOSO/CURIOSIDADE conforme utilizado durante o vídeo em análise (aos dois minutos e vinte segundos).

Figura 29 – CURIOSIDADE



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
https://youtu.be/B1HwglkLqh0?si=obX_3rGJNm7i4-QH&t=139.

Descrição: mão em “c” com polegar tocando na lateral do olho. Dedos indicadores, médios, anelares e mínimos, movimentam-se juntos para cima e para baixo.

Enunciado: SURD@ TER CURIOSIDADE.

O sinal CURIOSIDADE aparece no trecho destacado na posição de substantivo, mas também expressa semanticamente o processo de busca por conhecimento. A sinalizante expõe que surdos têm curiosidade sobre os conteúdos postados no *Instagram* por ouvintes e que, sem a colocação de legenda em Língua Portuguesa, essas informações ficam inacessíveis.

Observa-se, no parâmetro expressão não-manual (ENM), os olhos abertos e a inclinação do corpo demonstrando interesse por algo ou alguém (WEIL; TOMPAKOW, 2015).

No âmbito do espaço mental, há a ativação da metáfora conceptual CURIOSIDADE É BUSCA DE INFORMAÇÕES, pois a pessoa curiosa está em estado de atenção e busca para coletar novos conhecimentos à sua vida.

No nível do *frame*, ligeiramente mais abrangente, identifica-se a metáfora CURIOSIDADE É BUSCA, já que a curiosidade pressupõe que há um interesse, para além de informações, também por novas experiências.

No nível do domínio-matriz tem-se CURIOSIDADE É (BUSCA) VISÃO, pois ao observar o sinal CURIOSIDADE, mais especificamente a localização (L), compreende-se que essa procura acontece por meio de experiências visuais.

A metáfora conceptual em nível de esquema imagético IDEIAS SÃO OBJETOS, está subjacente à conceptualização do sinal CURIOSO, porque demonstra na combinação dos parâmetros CM, M e L, a representação dessas novas experiências e conhecimentos como sendo elementos que pudessem ser trazidos para perto do observador, como que coletados.

Assim como em CURIOSO, observa-se em CURIOSIDADE a ocorrência de empréstimo linguístico de inicialização, por causa da CM em “c”, que corresponde à primeira letra da palavra em língua portuguesa.

As projeções metonímicas elencadas são ENM POR EMOÇÃO, LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO, CM POR EMOÇÃO, CM INICIAL POR SINAL e MOVIMENTO POR EMOÇÃO.

Desse modo, mantêm-se as metonímias e metáforas de CURIOSO, conforme mostra o Quadro 11.

Quadro 11 – Metáforas e metonímias conceptuais de CURIOSIDADE.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CURIOSIDADE É BUSCA DE INFORMAÇÕES
	Nível do <i>frame</i> : CURIOSIDADE É BUSCA
	Nível do domínio-matriz: CURIOSIDADE É (BUSCA) VISÃO
	Nível do esquema imagético: IDEIAS SÃO OBJETOS
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM INICIAL POR SINAL

4.1.5 GENEROSO/ BOM

O sinal BOM aparece no vídeo por volta dos três minutos (Figura 31). Trata-se de sinal fonológica e semanticamente bastante semelhante a GENEROSO (Figura 30) analisado em Sessa (2018).

Figura 30 – GENEROSO



Fonte: SESSA, 2018, p. 97. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=86qjOvhZOSg>.

Descrição: mão fechada com dedos unidos pelas pontas na frente da boca movimenta-se para baixo e para frente abrindo os dedos.

A análise do sinal GENEROSO apontou a ativação conceptual das seguintes metonímias: ENM POR EMOÇÃO, por causa do semblante sereno e positivo demonstrado pela sinalizante; CONTENÇÃO POR EMOÇÃO (neste trabalho estamos chamando de CM POR EMOÇÃO), baseada no esquema imagético de CONTÊINER, em razão da CM inicial (mão fechada), que faz alusão ao ato de estar segurando algo; MOVIMENTO POR EMOÇÃO, pois a abertura da mão e sua concomitante projeção para baixo retrata a ação de doação, que é um atributo de quem é generoso. Observa-se padrão semelhante a esse no sinal DAR³⁰, no qual a mão inicialmente fechada abre-se enquanto é movimentada em direção àquele a quem se quer fornecer algo.

A pessoa generosa possui algo positivo ou de valor e não se exime de dividir esse bem com o próximo. Assim, tem-se, no nível do esquema imagético, a metáfora conceptual OBJETOS SÃO POSSES. No nível domínio-matriz, GENEROSIDADE É TRANSFERÊNCIA DE POSSE. No nível *frame*, GENEROSIDADE É DOAÇÃO DE OBJETO. Por fim, tem-se no nível do espaço mental, GENEROSIDADE É DOAÇÃO DE PESSOA. O Quadro 12 apresenta as metáforas e metonímias encontradas em GENEROSO.

³⁰ O sinal DAR pode ser consultado no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais v3 -2011. Disponível em http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em 24 de agosto de 2022.

Quadro 12 – Metáforas e metonímias conceptuais de GENEROSO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: GENEROSIDADE É DOAÇÃO DE PESSOA
	Nível do <i>frame</i> : GENEROSIDADE É DOAÇÃO DE OBJETO
	Nível do domínio-matriz: GENEROSIDADE É TRANSFERÊNCIA DE POSSE
	Nível do esquema imagético: OBJETOS SÃO POSSES
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

A apresentadora utiliza, aproximadamente aos três minutos, o sinal BOM em um contexto discursivo avaliativo no qual expressa que acha positivo o uso de legendas em postagens do *Instagram*.

Figura 31 – BOM



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em: <https://youtu.be/B1HwglkLq0?si=GbmZXiQ5-VLvCgd8&t=178>.

Descrição: mão fechada com dedos unidos pelas pontas na frente da boca movimenta-se para baixo e para frente abrindo os dedos.

Enunciado: EL@ COMEÇAR COLOCAR LEGENDA. EU PENSAR BOM! EU FELIZ!

O sinal BOM é o mesmo sinal de GENEROSO, mas observam-se algumas pequenas diferenças semânticas e fonológicas entre eles.

Os sinais BOM e GENEROSO possuem proximidade semântica no contexto discursivo analisado. Enquanto GENEROSO é aquele que compartilha coisas boas que possui, BOM é quem fornece acessibilidade às pessoas surdas através do uso de legendas.

Nas ENM de BOM, nota-se uma ênfase marcada pelo uso das duas mãos, recurso utilizado na Libras para intensificar o sentido. Além disso, os olhos levemente fechados e não tensionados, com a musculatura da testa relaxada, passam a impressão de alívio e conforto. O movimento arredondado dos lábios mostra a oralização da palavra bom, provavelmente, por isso, a ausência do sorriso. O conjunto das marcações não manuais de BOM demonstram a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO. Do mesmo modo que, em GENEROSO a CM inicial, mão fechada, revela o esquema imagético de CONTÊINER e a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

Há também a subjacência de MOVIMENTO POR EMOÇÃO, por causa da abertura das mãos e seu deslocamento para baixo que remete à ideia de entrega; nesse caso, de compartilhamento de informações através do uso de legendas em língua portuguesa. Assim, observam-se as seguintes metáforas conceptuais em BOM: BOM É CONTÊINER, BOM É OBJETO COMPARTILHADO, BOM É COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES e BOM É USO DE LEGENDA. O Quadro 13 mostra as metáforas e metonímias de BOM.

Quadro 13 – Metáforas e metonímias conceptuais de BOM.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: BOM É USO DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : BOM É COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES
	Nível do domínio-matriz: BOM É OBJETO COMPARTILHADO
	Nível do esquema imagético: BOM É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

4.1.6 FELIZ/ FELIZ 2

O sinal FELIZ é utilizado aos três minutos. Esse mesmo sinal foi analisado em Sessa (2018), conforme mostra-se a seguir (Figura 32):

Figura 32 – FELIZ



Fonte: SESSA, 2018, p. 90. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=mb6_iZcgfVQ.

Descrição: mãos em “f” na posição vertical com palmas para frente movimentam-se para baixo, ao mesmo tempo, em zigue-zague.

Em FELIZ, observa-se, em detrimento do sorriso, a presença da metonímia EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO e da metáfora no nível do espaço mental FELICIDADE É SORRISO. O movimento paralelo, angular e para baixo do sinal é fundamentado pelos esquemas imagéticos de EQUILÍBRIO e de ESPAÇO (VERTICALIDADE). Esse movimento demonstra a importância de se conseguir uma harmonia emocional, para que seja possível desfrutar da felicidade. Assim, nota-se a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas conceptuais em nível do *frame* FELICIDADE É EQUILÍBRIO, e em nível do domínio-matriz FELICIDADE É MOVIMENTO SIMÉTRICO.

Percebe-se ainda, em FELIZ, a subjacência da metonímia conceptual ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO. Isso porque o fato de as palmas das mãos estarem à

mostra, denota, segundo os autores Allan e Barbara Pease (2005, p. 256), uma conduta aberta e não-ameaçadora. Desse modo, a Or do sinal indica que a pessoa que se sente feliz, geralmente, externa essa emoção de modo que os que estão à sua volta conseguem detectá-la.

A CM em “f”, revela a metonímia CM INICIAL POR SINAL, ativada via empréstimo linguístico de inicialização.

No nível do esquema imagético, tem-se FELICIDADE É FORÇA, uma especificação da metáfora conceptual CAUSAS SÃO FORÇAS, já que a felicidade é capaz de exercer uma mudança no estado emocional de quem a experiencia. No Quadro 14, mostram-se as metáforas e metonímias identificadas em FELIZ.

Quadro 14 – Metáforas e metonímias conceptuais de FELIZ.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: FELICIDADE É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : FELICIDADE É EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: FELICIDADE É MOVIMENTO SIMÉTRICO
	Nível do esquema imagético: FELICIDADE É FORÇA
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM INICIAL POR SINAL

O sinal FELIZ é utilizado no vídeo, aos três minutos, para retratar a forma como a sinalizante se sente ao ver que algumas pessoas atendem ao seu pedido de colocar legenda nos conteúdos postados no *Instagram*.

Figura 33 – FELIZ 2



Fonte: VISURDO, 2020a. Disponível em:
<https://youtu.be/B1HwglkLqh0?si=gCZhxUIG9ICZGu0N&t=179>.

Descrição: mãos em “F” na posição vertical com palmas para frente movimentam-se para baixo, ao mesmo tempo, em zigue-zague.

Enunciado: EL@ COMEÇAR COLOCAR LEGENDA. EU PENSAR BOM! EU FELIZ!

Com relação à produção do sinal, observa-se apenas uma pequena diferença, em relação ao explicitado em Sessa (2018), no parâmetro orientação, pois, ao invés das palmas das mãos estarem voltadas para frente, estão ligeiramente na diagonal. Esse tipo de alteração deve-se à fluidez da comunicação que faz com que alguns sinais sejam um pouco modificados, a depender dos sinais utilizados antes e/ou depois deles, para que a sinalização ocorra com mais facilidade. Ainda assim, as palmas das mãos ficam bastante visíveis durante a sinalização de FELIZ 2.

Portanto, mantêm-se as metáforas e metonímias já elencadas no item 5, conforme mostra o Quadro 15:

Quadro 15 – Metáforas e metonímias conceptuais de FELIZ 2.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: FELICIDADE É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : FELICIDADE É EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: FELICIDADE É MOVIMENTO SIMÉTRICO
	Nível do esquema imagético: FELICIDADE É FORÇA
Metonímias conceptuais	ENM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM INICIAL POR SINAL

4.2 “Dicas para quem quiser aprender Libras”

No vídeo em que os *Youtubers* dão orientações para pessoas interessadas em aprender a se comunicar em Libras³¹, são apresentados alguns assuntos como onde estudar, como conquistar a fluência e como praticar no cotidiano. Alguns tópicos linguístico-culturais da Língua Brasileira de Sinais também são abordados tais como a importância de saber o alfabeto manual e os numerais; conhecer a cultura surda; utilizar as expressões faciais e corporais adequadamente, reconhecer a diferença estrutural da Libras e da língua portuguesa; compreender a variação linguística que há na Libras. Nas próximas seções, serão analisados os sinais selecionados do referido vídeo.

4.2.1 ÓTIMO

Nesta seção, será analisado o sinal ÓTIMO, por apresentar semelhança fonológica ao sinal PERFEITO (Figura 34), investigado em Sessa (2018). Esses sinais

³¹ Canal Visurdo. Dicas para quem quiser aprender Libras. Youtube, 28 de agosto de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jIKLUjCmQjo&t=214s>. Acesso em 26 de março de 2022.

possuem a mesma configuração de mão e localização. Há ainda uma semelhança quanto às expressões não-manuais e o movimento retilíneo utilizado na produção de ambos.

Figura 34 – PERFEITO



Fonte: SESSA, 2018, p. 120. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=QnpNtNd71Pc>.

Descrição: mão configurada no espaço neutro com dedos mínimo, anelar e médio estendidos. Dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Palma da mão voltada para o corpo, realiza movimento retilíneo na diagonal duas vezes.

A configuração de mão de PERFEITO demonstra, como explicitado em Sessa (2018), a ideia de positividade por ser utilizada frequentemente como gesto que significa “ok”, em outras palavras, que está tudo bem. Essa CM também compõe sinais da Libras que transmitem conceitos afirmativos como HONESTO, MARAVILHOSO, JUSTO, CERTO e ÓTIMO. Por isso, nota-se a subjacência da metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

As ENM revelam, na contração dos lábios e no leve fechamento das pálpebras, a metonímia ENM POR EMOÇÃO. Isso, porque se percebe que pessoas em estado de atenção podem tencionar os olhos para focar melhor no objeto de seu interesse. Os lábios unidos e estreitados, esboçando um suave sorriso, transmitem a ideia de firmeza ou certeza. Essa conceptualização foi observada também, por exemplo, nos sinais FIEL e FRANCO (SESSA, 2018). Desse modo, tem-se a metonímia ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA.

O movimento retilíneo diagonal, fundamentado pelos esquemas imagéticos de ESPAÇO e de LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO), indicam que a perfeição é um atributo a ser alcançado, pois a mão configurada desloca-se da lateral ao eixo central do corpo. O movimento, portanto, representa uma trajetória na qual o destino é atingir a perfeição. Por vir de fora, indica que há a necessidade de se esforçar para conquistar a meta, trazendo elementos de fora em direção ao corpo (controle interno). Assim, observa-se no nível do esquema imagético a metáfora PERFEIÇÃO É MOVIMENTO RETILÍNEO DIAGONAL, no nível do domínio matriz PERFEIÇÃO É DESTINO, no nível do *frame* PERFEIÇÃO É PROPÓSITO e no nível do espaço mental PERFEIÇÃO É ALCANCE DE PROPÓSITOS POSITIVOS.

Quadro 16 – Metáforas e metonímias conceptuais de PERFEITO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PERFEIÇÃO É ALCANCE DE PROPÓSITOS POSITIVOS
	Nível do <i>frame</i> : PERFEIÇÃO É PROPÓSITO
	Nível do domínio-matriz: PERFEIÇÃO É DESTINO
	Nível do esquema imagético: PERFEIÇÃO É MOVIMENTO RETILÍNEO DIAGONAL
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO

Aos trinta e dois segundos, o sinal ÓTIMO aparece no vídeo em análise.

Figura 35 – ÓTIMO



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jjKLUjCmQjo?si=a4gJev4y5S38wkSi&t=31>.

Descrição: mão aberta com dedos indicador e polegar unidos pelas pontas e palma para a frente, no espaço neutro, produz movimento retilíneo lateral.

Enunciado: NÓS-2 BEM ÓTIMO!

Os apresentadores iniciam o vídeo saudando os telespectadores, explicando o porque de terem ficado um tempo sem postar novos vídeos no canal e perguntando como as pessoas estavam lidando com a quarentena (esse vídeo foi postado em agosto de 2020, período em que o mundo enfrentava a pandemia de COVID-19). Nesse momento, a *Youtuber* afirma que ela e seu irmão estavam ótimos.

Considerando contexto situacional de instabilidade social causada pela pandemia, no qual o vídeo foi produzido, e a dinâmica de causa e efeito explicitada na seção 1.7 desta pesquisa, percebe-se que o conceito de ÓTIMO exprime uma avaliação do estado emocional dos apresentadores, em meio à pandemia.

O sinal ÓTIMO foi utilizado em um contexto discursivo de saudação, uma vez que aparece na abertura do vídeo. De acordo com as regras sociais adotadas na cultura brasileira, saudações pressupõem simpatia e otimismo, ainda que, na verdade, não se esteja bem. Assim, tem-se, no nível do espaço mental, a ativação da metáfora SAUDAÇÃO É COMUNICAÇÃO OTIMISTA.

As ENM da sinalizante demonstram, através do sorriso discreto e do olhar levemente contraído, que se trata de um conceito bom. Em outros contextos, as ENM mais prototípicas para a produção desse sinal seriam mais contundentes. No

entanto, provavelmente, por estar em um contexto situacional extremamente delicado, as ENM exprimem otimismo de forma contida. Nota-se, portanto, a subjacência da metonímia ENM POR EMOÇÃO e da metáfora, no nível do *frame*, SAUDAÇÃO É COMUNICAÇÃO.

A CM de ÓTIMO, mesma utilizada em PERFEITO, indica positividade na metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

Os esquemas imagéticos de EQUILÍBRIO, ESPAÇO E LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO) são identificados na conceptualização de ÓTIMO, pois o movimento retilíneo horizontal indica que essa avaliação positiva se dá em um trajeto estável, no qual o foco é o percurso e não o destino, como se dá em PERFEITO. É como se o avaliador já tivesse apreciado todas as condições e julgado seu estado emocional como ÓTIMO. Há, portanto, a subjacência da metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e das metáforas VISÃO OTIMISTA É MOVIMENTO RETILÍNEO HORIZONTAL e PERSPECTIVA OTIMISTA É EQUILÍBRIO, nos níveis do esquema imagético e do domínio-matriz, respectivamente.

Quadro 17 – Metáforas e metonímias conceptuais de ÓTIMO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: SAUDAÇÃO É COMUNICAÇÃO OTIMISTA
	Nível do <i>frame</i> : SAUDAÇÃO É COMUNICAÇÃO
	Nível do domínio-matriz: PERSPECTIVA OTIMISTA É EQUILÍBRIO
	Nível do esquema imagético: VISÃO OTIMISTA É MOVIMENTO RETILÍNEO HORIZONTAL
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO

4.2.2 CERTO

Nesta seção, além do sinal CERTO usado no vídeo “dicas para quem quiser aprender Libras”, também será analisado o sinal HONESTO (Figura 36), devido aos serem fonologicamente iguais e semanticamente parecidos.

Figura 36 – HONESTO



Fonte: SESSA, 2018, p. 100. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=86XzKgiBYOs>.

Descrição: duas mãos abertas na posição horizontal, com dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Palmas voltadas para o corpo, no espaço neutro, fazem um movimento retilíneo para baixo.

Conforme descrito em PERFEITO e ÓTIMO (seção 4.2.1), a CM de HONESTO demonstra que se trata de um conceito positivo. Este último, no entanto, é produzido com ambas as mãos. Uma pessoa honesta é aquela que possui um comportamento correto, verdadeiro e que inspira confiança. Há, portanto, a subjacência da metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

O sinal JUSTO, também analisado em Sessa (2018), difere-se de HONESTO apenas pelo número de mãos, pois é feito apenas com uma. Klima e Bellugi (1979) propuseram o parâmetro arranjo das mãos, uma vez que identificaram sinais da Língua Americana de Sinais (ASL) distinguidos apenas por essa característica. Na Libras, no entanto, são poucos os estudos que investigam esse fenômeno. Xavier e

Barbosa (2013) afirmam que, assim como na ASL, o parâmetro arranjo de mãos, ao qual chamam de número de mãos, pode ter valor contrastivo na Libras e que a variação entre o uso de uma ou duas mãos pode ter efeito sobre o seu significado, gerando conceitos distintos, porém relacionados.

Os autores, no entanto, descrevem esses casos como sendo formas distintas de um mesmo sinal. Em JUSTO e HONESTO, verifica-se outro fenômeno, pois são sinais diferentes, com significados relacionados, que possuem o parâmetro arranjo das mãos como única característica distintiva, sendo pares mínimos.

Em HONESTO, nota-se a atuação dos esquemas imagéticos de ESPAÇO (VERTICALIDADE) e LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO) no movimento retilíneo vertical que compõe o sinal. O fato de o movimento ser executado marcando o eixo do corpo, em um movimento simétrico, firme e para baixo, demonstra que a honestidade é um atributo que, uma vez alcançado, deve permanecer na pessoa. Desse modo, identifica-se a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas no nível do esquema imagético HONESTIDADE É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL, no nível do domínio-matriz HONESTIDADE É DESTINO, no nível do *frame* HONESTIDADE É OBJETO e no nível do espaço mental HONESTIDADE É OBJETO DE VALOR.

Ao observar as ENM do sinal HONESTO, percebe-se, de modo semelhante a PERFEITO, a contração dos lábios e das pálpebras. Contudo, em HONESTO, há uma intensificação desses traços. Além disso, nota-se a postura ereta do tronco. Esses elementos demonstram convicção e, por isso, tem-se a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO. Destaca-se também a metonímia ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA, por ter sido identificada em outros sinais que exprimem a ideia de retidão.

Quadro 18 – Metáforas e metonímias conceptuais de HONESTO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: HONESTIDADE É OBJETO DE VALOR
	Nível do <i>frame</i> : HONESTIDADE OBJETO
	Nível do domínio-matriz: HONESTIDADE É DESTINO
	Nível do esquema imagético: HONESTIDADE É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

O sinal CERTO aparece no vídeo em análise aos um minuto e treze segundos.

Figura 37 – CERTO



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em: <https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=6-THpeWIAQ3IHMUY&t=73>.

Descrição: duas mãos abertas na posição horizontal, com dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Palmas voltadas para o corpo, no espaço neutro, fazem um movimento retilíneo para baixo.

Enunciado: TER-NÃO CERTO TEMPO RESPONDER FLUÊNCIA QUAL.

Nesse momento do vídeo, a sinalizante responde ao questionamento de muitos ouvintes interessados em aprender Libras. Eles perguntam em quanto tempo ficarão fluentes. A *Youtuber* explica que não há como dimensionar um período determinado para que aprendizes de Libras atinjam a proficiência.

O sinal CERTO, portanto, aparece no contexto discursivo como sinônimo de exato. A conceptualização desse sinal se dá de forma semelhante à de HONESTO. Quanto à produção fonológica, trata-se do mesmo sinal. Observa-se apenas que as ENM e o movimento de CERTO são feitos de forma um pouco mais suave do que em HONESTO.

As ENM de CERTO continuam exprimindo firmeza. O estreitamento dos lábios e dos olhos estão presentes, mantendo as metonímias ENM POR EMOÇÃO e ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA.

O movimento retilíneo vertical de CERTO, fundamentado pelos esquemas imagéticos de ESPAÇO (VERTICALIDADE) e LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO), ativa a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as seguintes metáforas conceptuais em níveis: CERTEZA É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL, CERTEZA É DESTINO, CERTEZA É OBJETO, CERTEZA É OBJETO DE VALOR.

Quadro 19 – Metáforas e metonímias conceptuais de CERTO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CERTEZA É OBJETO DE VALOR
	Nível do <i>frame</i> : CERTEZA É OBJETO
	Nível do domínio-matriz: CERTEZA É DESTINO
	Nível do esquema imagético: CERTEZA É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

4.2.3 ESFORÇO

O sinal ESFORÇO é utilizado no vídeo em análise aos um minuto e vinte e um segundos. Apresenta semelhança fonológica ao sinal REVOLTADO (Figura 38), pois tem a mesma configuração de mãos, localização e movimento.

Figura 38 – REVOLTADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 124. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LE96WnDhtnc>.

Descrição: duas mãos paralelas fechadas em “s”, com palma a palma no espaço neutro, movimentam-se firmemente para trás girando e parando com palmas voltadas para o corpo, na posição vertical.

Nota-se na conceptualização de REVOLTADO, a mobilização dos esquemas imagéticos de CONTÊINER e de EXISTÊNCIA. As mãos fechadas em “s” dão a impressão de que se está segurando algo. Outros sinais, também analisados em Sessa (2018), que utilizam essa mesma CM, como AVARENTO e PODEROSO, demonstraram a ideia de posse e guarda de objeto valiosos. Em REVOLTADO, no entanto, trata-se de um objeto ruim, uma vez que a revolta envolve reações a estímulos negativos. Por isso, observa-se, a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

As metáforas identificadas são as seguintes: no nível do esquema imagético, REVOLTA É OBJETO EM UM CONTÊINER; no nível do domínio-matriz, REVOLTA É POSSESSÃO e no nível do *frame*, REVOLTA É POSSE DE OBJETO.

As ENM e o M corroboram para essa conceptualização. O semblante sério, com testa franzida, confirma que o objeto possuído não é bom. Aliado a isso, tem-se o movimento contundente e a postura que parece ser de luta contra algo incômodo. Desse modo, percebe-se a atuação das metonímias ENM POR EMOÇÃO, FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL e MOVIMENTO POR EMOÇÃO precedendo o surgimento da metáfora no nível do espaço mental, REVOLTA É POSSE DE OBJETO RUIM.

Quadro 20 – Metáforas e metonímias conceptuais de REVOLTADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: REVOLTA É POSSE DE OBJETO RUIM
	Nível do <i>frame</i> : REVOLTA É POSSE DE OBJETO
	Nível do domínio-matriz: REVOLTA É POSSESSÃO
	Nível do esquema imagético: REVOLTA É OBJETO EM CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

Analisa-se, a seguir, o sinal ESFORÇO, considerando o contexto em que aparece no vídeo, aos um minuto e vinte e um segundos.

Figura 39 – ESFORÇO



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=dR8gGz_Pk_pHiUzH&t=79.

Descrição: duas mãos paralelas configuradas em “s”, com palmas para baixo, movimentam-se girando e parando com as palmas voltadas para cima.

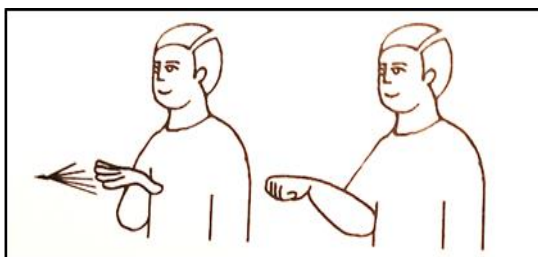
Enunciado: DEPENDER CADA PESSOA TER DIFICULDADE, VONTADE, ESFORÇO TAMBÉM CONTATO SURD@ PRATICAR.

Após informar que não é possível prever o tempo que aprendizes de Libras podem levar para se tornarem fluentes, a sinalizante explica que alguns fatores

podem influenciar nessa jornada a saber: a dificuldade pessoal; a vontade e o esforço do estudante e o contato com surdos para praticar.

De modo semelhante a REVOLTADO, observa-se em ESFORÇO a subjacência dos esquemas imagéticos de CONTÊINER e EXISTÊNCIA, pois a CM (mãos fechadas) denota que há algum objeto a ser possuído. Nota-se também o esquema imagético de FORÇA (CAPACITAÇÃO), já que, dentro do contexto discursivo em análise, esse objeto valioso é a fluência em Libras. Para atingir essa meta e tomar posse desse conhecimento é necessário que o aprendiz seja dedicado. Esse processo, portanto, envolve a ação de capturar o objeto de desejo. Observa-se, no sinal PEGAR (Figura 40), conceptualização semelhante.

Figura 40 – Sinal PEGAR



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 1925.

Assim, tem-se a subjacência da metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO e das seguintes metáforas: no nível do espaço mental ESFORÇO É CAPTURA DE OBJETO VALIOSO; no nível do *frame*, ESFORÇO É CAPTURA DE OBJETO; no nível do domínio-matriz, ESFORÇO É POSSESSÃO; e, no nível do esquema imagético, ESFORÇO É OBJETO EM UM CONTÊINER.

As ENM utilizadas em ESFORÇO, demonstram, principalmente nos olhos semicerrados, a necessidade de que se tenha foco para conquistar o que é almejado. O movimento das mãos, girando para cima, aponta para a superação de desafios como resultado de quem se esforça. Verificam-se, portanto, as metonímias ENM POR EMOÇÃO e MOVIMENTO POR EMOÇÃO.

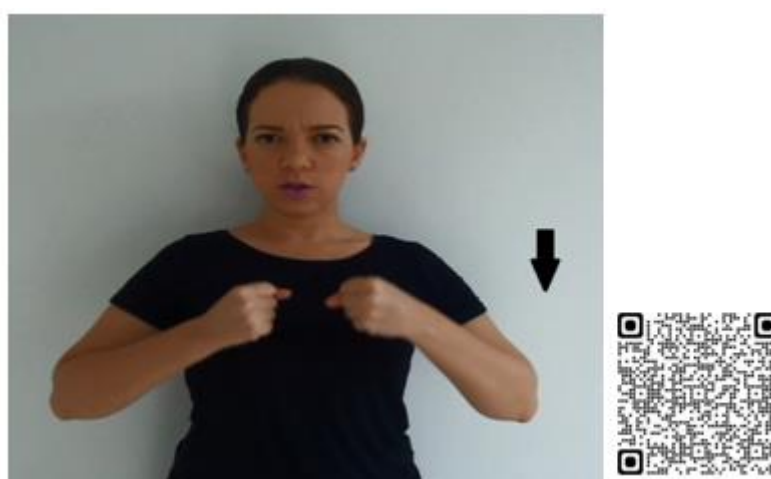
Quadro 21 – Metáforas e metonímias conceptuais de ESFORÇO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: ESFORÇO É CAPTURA DE OBJETO VALIOSO
	Nível do <i>frame</i> : ESFORÇO É CAPTURA DE OBJETO
	Nível do domínio-matriz: ESFORÇO É POSSESSÃO
	Nível do esquema imagético: ESFORÇO É OBJETO EM CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO- MANUAL POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

4.2.4 PODER/ PODEROSO

Investigam-se, nesta seção, os sinais PODEROSO (Figura 41) e PODER. Trata-se do mesmo sinal, sendo que o primeiro é identificado como adjetivo no Dicionário do INES, utilizado como fonte de dados em Sessa (2018), e o segundo aparece no vídeo em análise na posição de verbo.

Figura 41 – PODEROSO



Fonte: SESSA, 2018, p. 123. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eHJ4OVhhR_0.

Descrição: duas mãos paralelas configuradas em “s”, com palmas voltadas para o corpo, movimentam-se firmemente para baixo.

Nota-se, em PODEROSO, além dos esquemas imagéticos de CONTÊNER, EXISTÊNCIA e FORÇA atrelados à configuração de mãos fechada em “s” (como visto em ESFORÇO), o de IDENTIDADE. Sessa (2018) aponta que essa CM é bastante utilizada como gesto que significa poder, força, resistência, vitória. Logo, pessoas poderosas são aquelas possuem características físicas, emocionais, financeiras, socialmente vistas como relevantes. A metonímia CM POR EMOÇÃO e a metáfora no nível do esquema imagético PODER É OBJETO EM CONTÊNER são ativadas nessa conceptualização.

Observa-se, também, em razão do movimento retilíneo vertical, do mesmo modo que em HONESTO e CERTO, os esquemas imagéticos de ESPAÇO (VERTICALIDADE) e LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO). Esse movimento simétrico para baixo, em frente ao tronco, é realizado com firmeza, revelando que a pessoa que alcançou o poder deseja mantê-lo, pois é algo cobiçado.

Percebe-se, assim, a ativação da metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO, e das metáforas conceptuais PODER É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL (nível do esquema imagético), PODER É POSSESSÃO (nível do domínio-matriz), PODER É OBJETO DE CAPTURA (nível do *frame*) e PODER É OBJETO DE CAPTURA COBIÇADO (nível do espaço mental).

As ENM de PODEROSO exprimem, através do semblante sério, do olhar focado e da postura ereta do tronco, a ideia de estabilidade e assertividade. Há, portanto, a subjacência da metonímia ENM POR EMOÇÃO.

Quadro 22 – Metáforas e metonímias conceptuais de PODEROSO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PODER É OBJETO DE CAPTURA COBIÇADO
	Nível do <i>frame</i> : PODER É OBJETO DE CAPTURA
	Nível do domínio-matriz: PODER É POSSESSÃO
	Nível do esquema imagético: PODER É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL/ PODER É OBJETO EM CONTÊNER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

Aos um minuto e quarenta e sete segundos o sinalizante utiliza o sinal PODER.

Figura 42 – PODER



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=BPcTcTF3QexbblaW&t=106>.

Descrição: duas mãos paralelas configuradas em “s”, palma a palma, movimentam-se firmemente para baixo.

Enunciado: PRIMEIRA COISA VOCÊS PRECISAR CONHECER CULTURA SURDA, COMUNIDADE SURDA, MAS PODER PESQUISAR GOOGLE.

No trecho em análise, o *Youtuber* afirma ser muito importante que aprendizes de Libras conheçam a cultura e a comunidade surda. Explica também que alguns tópicos podem ser pesquisados no *google*. O verbo PODER foi utilizado para incentivar que pessoas interessadas em aprender Libras (objeto de valor) busquem conhecimento, ainda que não seja possível o contato com surdos, através de pesquisa na internet.

As ENM de PODER diferem-se um pouco das de PODEROSO, mas continuam demonstrando a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO. Observam-se, nas ENM de PODER, comprometimento e seriedade a respeito da informação que está sendo passada. O arredondamento dos lábios, no momento da captura da imagem, se deve ao fato de o sinalizante estar oralizando PODER. O olhar projetado para a lateral poderia denotar, segundo Weil e Tompakow (2015, p.182), um “olhar ausente”, que acontece quando o interlocutor está concentrado no seu repertório interno.

A produção dos demais parâmetros permanecem inalterados e o contexto discursivo não modificou, nesse caso, os sentidos envolvidos na conceptualização. Por isso, mantêm-se em PODER as mesmas metáforas e metonímias identificadas em PODEROSO.

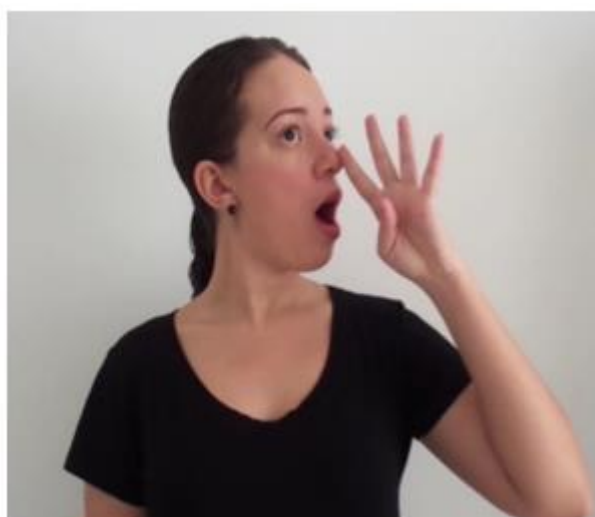
Quadro 23 – Metáforas e metonímias conceptuais de PODER.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PODER É OBJETO DE CAPTURA COBIÇADO
	Nível do <i>frame</i> : PODER É OBJETO DE CAPTURA
	Nível do domínio-matriz: PODER É POSSESSÃO
	Nível do esquema imagético: PODER É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL/ PODER É OBJETO EM CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

4.2.5 ASSISTIR

O sinal ASSISTIR é fonologicamente bastante semelhante a ADMIRADO (Figura 43), pois a CM, L e Or utilizadas para produzi-los são as mesmas. Nota-se, no entanto, uma pequena diferença nos parâmetros M e ENM.

Figura 43 – ADMIRADO



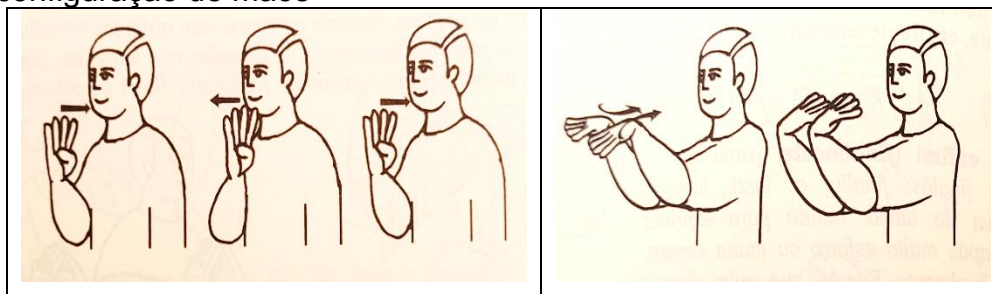
Fonte: SESSA, 2018, p. 53. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OXwSeEXDp4c>.

Descrição: mão sinalizante em configuração do numeral quatro, com palma voltada para a lateral. O dedo indicador toca na ponta do nariz do emissor, enquanto este abre a boca, arregala os olhos e levanta as sobrancelhas.

A localização de ADMIRADO, no nariz, desempenha uma função importante na conceptualização do sinal, pois essa parte do corpo representa metaforicamente o instinto de detectar coisas positivas e negativas. Expressões como *tenho um excelente faro para falsidade* e *essa situação está cheirando mal*, quando utilizadas para avaliar eventos e não para se referir a cheiros bons ou ruins, demonstram que o nariz pode ser tomado como uma base física para a conceptualização de percepções e suspeitas (SESSA, 2018). Há, portanto, em ADMIRADO, a subjacência da metonímia conceptual LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO.

Tem-se, ainda, a ativação da metonímia CM POR EMOÇÃO, uma vez que outros sinais ligados à ideia de observação, como CONHECER e ATENÇÃO (Figura 44), são produzidos com a mesma CM de ADMIRADO.

Figura 44 – Sinais CONHECER e ATENÇÃO, que apresentam a mesma configuração de mãos



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 803; 442.

As ENM de ADMIRADO demonstram surpresa, por meio da boca aberta, dos olhos arregalados e das sobrancelhas levantadas. Os olhos abertos também indicam o interesse de observar/conhecer algo ou alguém admirável. Esse desejo de aproximação física, intelectual ou emocional é fundamentado pelo esquema imagético de FORÇA (ATRAÇÃO). Assim, identifica-se a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO e as metáforas ADMIRAR-SE É ABRIR A BOCA e ADMIRAR-SE É ARREGALAR OS OLHOS (nível do espaço mental); ADMIRAÇÃO É SURPRESA (nível do *frame*); SURPRESA É FORÇA DE ATRAÇÃO (nível do domínio-matriz); EMOÇÕES SÃO FORÇAS e CONHECER É VER (nível do esquema imagético).

Quadro 24 – Metáforas e metonímias conceptuais de ADMIRADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: ADMIRAR-SE É ABRIR A BOCA/ ADMIRAR-SE É ARREGALAR OS OLHOS
	Nível do <i>frame</i> : ADMIRAÇÃO É SURPRESA
	Nível do domínio-matriz: SURPRESA É FORÇA DE ATRAÇÃO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÕES SÃO FORÇAS/ CONHECER É VER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO

Aos um minuto e cinquenta e nove segundos, o *Youtuber* utiliza o sinal ASSISTIR.

Figura 45 – ASSISTIR



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=viN2IRoCGIWzd4oL&t=118>.

Descrição: mão sinalizante em configuração do numeral quatro, com palma voltada para a lateral. O emissor toca o dedo indicador na ponta do nariz repetidas vezes, e, simultaneamente, arregala os olhos e levanta as sobrancelhas.

Enunciado: MAS PODER ASSISTIR NÓS-2 VÍDEO PASSADO.

Nesse momento do vídeo, o sinalizante está expondo formas que aprendizes de Libras têm para aumentarem seu conhecimento sobre essa língua. Uma das

alternativas elencadas é a de assistir aos vídeos já postados no canal de *Youtube* Visurdo. Desse modo, o contexto discursivo aponta para as metáforas conceptuais no nível do espaço mental APRENDER LIBRAS É VER VISURDO e no nível do domínio-matriz EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA É CONHECIMENTO.

As ENM de ASSISTIR assemelham-se às descritas em ADMIRADO. Os olhos arregalados e as sobrancelhas arqueadas se mantêm, mostrando ênfase à observação. A boca, por sua vez, não se abre tanto, pois essa expressão está relacionada à surpresa, à novidade. No contexto em que o verbo ASSISTIR foi utilizado, o sinalizante está se referindo aos vídeos antigos do canal. Assim, tem-se a metonímia conceptual EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO.

O uso da CM, como explicitado em ADMIRADO, reforça a concepção sobre a necessidade de se ter um olhar atento para captar informações, daí a metonímia CM POR EMOÇÃO e as metáforas APRENDER LIBRAS É VER (nível do *frame*) e CONHECIMENTO É VISÃO (nível do esquema imagético).

Identifica-se, também, a metonímia LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO, pois o nariz é uma parte do corpo à qual se atribui, metaforicamente, a percepção e a avaliação de conceitos bons e ruins. O movimento do sinal ASSISTIR, com leves e repetidos toques no nariz, realça essa conceptualização.

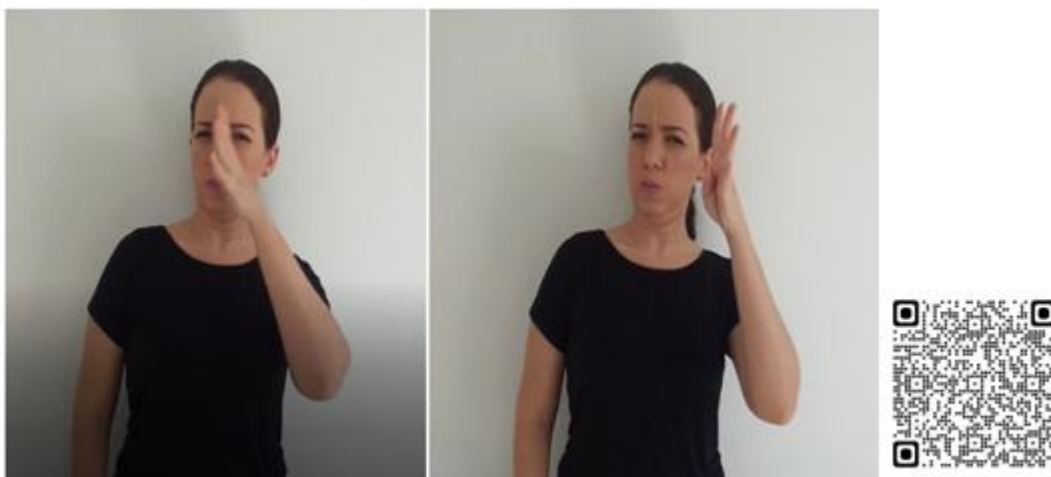
Quadro 25 – Metáforas e metonímias conceptuais de ASSISTIR.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: APRENDER LIBRAS É VER VISURDO
	Nível do <i>frame</i> : APRENDER LIBRAS É VER
	Nível do domínio-matriz: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA É CONHECIMENTO
	Nível do esquema imagético: CONHECIMENTO É VISÃO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO

4.2.6 EXAGERAR

O sinal EXAGERAR foi selecionado por apresentar identidade semântica a EXAGERADO (Figura 46), analisado em Sessa (2018). Fonologicamente, no entanto, os dois são bastante diferentes.

Figura 46 – EXAGERADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 88. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WO4Jn0ve6SQ>.

Descrição: mão sinalizante com a configuração do numeral quatro, na posição vertical, com palma para a lateral. O dedo indicador toca a ponta do nariz pela lateral, duas vezes, fazendo movimentos ascendentes.

A CM de EXAGERADO, como já apontado na seção 4.2.5 nos sinais ATENÇÃO, OBSERVAÇÃO, ADMIRADO e ASSISTIR, denota a relevância da observação. Para se chegar à conclusão de que alguém costuma aumentar o que acontece na realidade, é necessário que se faça uma análise através de um olhar atento a esse comportamento. Assim, tem-se a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO.

Nota-se ainda, em EXAGERADO, a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO, pois esse parâmetro é realizado para cima, duas vezes, ativando a metáfora no nível do esquema imagético EXAGERADO É PARA CIMA.

As ENM demonstram estranheza. O tronco levemente inclinado para trás e as sobrancelhas contraídas, levando ao franzimento da testa, podem indicar, segundo Weil e Tompakow (2015), desaprovação. Desse modo, há em EXAGERADO,

uma avaliação negativa implícita, fundamentada pelo esquema imagético de FORÇA, na medida em que pessoas e coisas desaprovadas, são, muitas vezes, repelidas. Identificam-se, assim, a metonímia ENM POR EMOÇÃO e as metáforas EXAGERO É FRANZIR A TESTA (nível do espaço mental), EXAGERO É ESTRANHAMENTO (nível do *frame*), ESTRANHAMENTO É FORÇA DE REPULSA (nível do domínio-matriz).

A metonímia LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO É ACIONADA, uma vez que a localização do sinal EXAGERADO, no nariz, está ligada à ideia de avaliação de conceitos bons e/ou ruins.

Quadro 26 – Metáforas e metonímias conceptuais de EXAGERADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXAGERO É FRANZIR A TESTA
	Nível do <i>frame</i> : EXAGERO É ESTRANHAMENTO
	Nível do domínio-matriz: ESTRANHAMENTO É FORÇA DE REPULSA
	Nível do esquema imagético: EXAGERO É PARA CIMA
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

Aos três minutos e trinta e quatro segundos, observa-se no vídeo o sinal EXAGERAR.

Figura 47 – EXAGERAR



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=Ze4KwMDZA3FEdDun&t=212>.

Descrição: uma mão aberta com dedos unidos e palma para a lateral. A outra mão aberta com dedos unidos e flexionados, exceto o polegar. A lateral do dedo mínimo toca na base da palma da outra mão e, em seguida, nas pontas dos dedos indicador, médio, anelar e mínimo.

Enunciado: TAMBÉM SABER USAR EXPRESSÃO-FACIAL PODER-NÃO EXAGERAR EXPRESSÕES NÃO.

Nesse momento, a *Youtuber* expõe que é importante utilizar as expressões faciais adequadamente durante a sinalização da Libras, sem exageros. A esse contexto discursivo estão subjacentes as metáforas EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO (nível do espaço mental), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO (nível do *frame*), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO (nível do domínio-matriz). Essas projeções metafóricas apontam para o fato de as expressões não-manuais serem muito importantes, pois auxiliam a compreensão de formas gramaticais da Libras, e também de sinais ligados a diversos domínios da experiência humana.

No parâmetro configuração de mãos, identifica-se a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO, uma vez que a CM da mão dominante de EXAGERAR está relacionada a conceptualização de limites. Sinais como ALTO, ALTURA, DESENVOLVER e DIMINUIR (Figura 48), possuem essa mesma CM e mostram a ideia de delimitação, progressão ou diminuição. Em EXAGERAR, percebe-se a fundamentação do esquema imagético de EXISTÊNCIA (ESPAÇO DELIMITADO), que indica um marco que não deveria ser ultrapassado. Assim, nota-se a ativação da metáfora EXAGERAR É ULTRAPASSAR LIMITE.

Figura 48 – Sinais cujo a CM transmite a ideia de limite

ALTO	ALTURA (nível da água)	DESENVOLVER	DIMINUIR (dinheiro, preço)
			

Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 335; 336; 949; 988.

O movimento firme, para cima, revela a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e a metáfora sustentada pelo esquema imagético de ESPAÇO, EXAGERAR É PARA CIMA.

Quadro 27 – Metáforas e metonímias conceptuais de EXAGERAR.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO
	Nível do esquema imagético: EXAGERAR É ULTRAPASSAR LIMITE/ EXAGERAR É PARA CIMA
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO

4.2.7 CALADO/ CALADO 2

O sinal CALADO é usado no vídeo em análise aos três minutos e trinta e seis segundos. A Figura 49 mostra que se trata do mesmo analisado em Sessa (2018).

Figura 49 – CALADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 69. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Qcz54KNhAs>.

Descrição: mão configurada em “b” na posição vertical, palma para o lado, tocando na boca pela lateral do dedo indicador.

Em CALADO, observa-se a subjacência do esquema imagético de CONTÊINER, no qual a boca é o local de armazenamento de conteúdos comunicativos. Nesse sentido, o fato de o sinal ter esse ponto de articulação demonstra a ativação das metonímias LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO e BOCA FECHADA POR SILÊNCIO e da metáfora no nível do esquema imagético BOCA É CONTÊINER PARA COMUNICAÇÃO.

A metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO também é acionada em CALADO, uma vez que essa CM, com orientação para dentro, pode ser utilizada como gesto indicando, metaforicamente, a expressão *calar a boca*.

As ENM revelam, no semblante sério e na boca fechada, a presença das metáforas CALAR-SE É FECHAR A BOCA (nível do espaço mental), AUSÊNCIA DE COMUNICAÇÃO É BOCA FECHADA (nível do *frame*), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO (nível do domínio-matriz). Tal conceptualização acontece, por se tratar de um sinal no qual a corporificação é bastante evidente, em razão da boca ser identificada como uma base física para a compreensão de processos comunicativos.

Quadro 28 – Metáforas e metonímias conceptuais de CALADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CALAR-SE É FECHAR A BOCA
	Nível do <i>frame</i> : AUSÊNCIA DE COMUNICAÇÃO É BOCA FECHADA
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO
	Nível do esquema imagético: BOCA É CONTÊINER PARA COMUNICAÇÃO
Metonímias conceptuais	CM POR EMOÇÃO
	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	BOCA FECHADA POR SILENCIO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO

A sinalizante utiliza o sinal CALADO, aos três minutos e trinta e seis segundos, para se referir à ausência do parâmetro expressão não-manual durante a comunicação em Libras.

Figura 50 – CALADO 2



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=dqh44CR0o2PeMRzH&t=215>.

Descrição: mão configurada em “b” na posição vertical, palma para o lado, tocando na boca pela lateral do dedo indicador.

Enunciado: TAMBÉM PODER-NÃO CALAD@ NÃO.

Ao analisar o contexto discursivo em que CALADO é produzido, percebe-se que é utilizado, pela própria sinalizante, como uma metáfora conceptual. Após afirmar que o uso das expressões não-manuais não deve ser feito com exagero, a *Youtuber* explica que também não pode ficar CALADO, ou seja, sem utilizar esse parâmetro. Portanto, tem-se a metáfora conceptual no nível espaço mental, AUSÊNCIA DE EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SILÊNCIO.

As demais metáforas e metonímias permanecem as mesmas postuladas para CALADO em uma abordagem lexical, conforme se mostra no quadro a seguir.

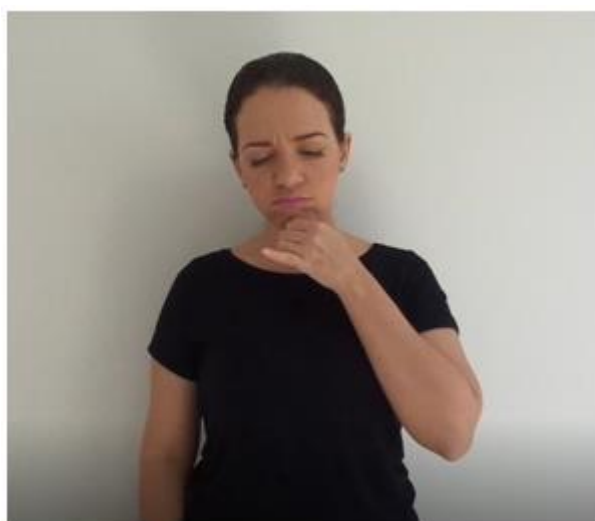
Quadro 29 – Metáforas e metonímias conceptuais de CALADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CALAR-SE É FECHAR A BOCA/ AUSÊNCIA DE EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SILÊNCIO
	Nível do <i>frame</i> : AUSÊNCIA DE COMUNICAÇÃO É BOCA FECHADA
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO
	Nível do esquema imagético: BOCA É CONTÊINER PARA COMUNICAÇÃO
Metonímias conceptuais	CM POR EMOÇÃO
	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	BOCA FECHADA POR SILENCIO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO

4.2.8 TRISTE/ INFELIZ

O sinal TRISTE é o mesmo sinal que INFELIZ (Figura 51).

Figura 51 – INFELIZ



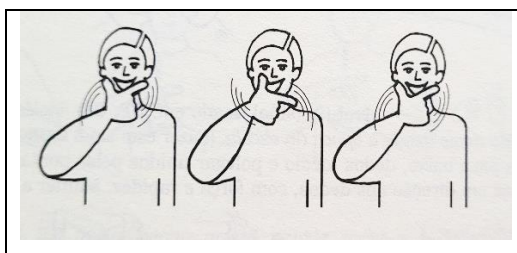
Fonte: SESSA, 2018, p. 105. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=pXZKdH9-OT8>.

Descrição: mão em “i” com palma para baixo. A ponta do polegar toca o meio do queixo.

Nota-se, em INFELIZ, a subjacência do esquema imagético de ESPAÇO (PARA CIMA-PARA BAIXO) na posição da configuração de mão e na leve projeção da cabeça para baixo. No nível do esquema imagético, tem-se, portanto, a metáfora conceptual EMOÇÃO NEGATIVA É PARA BAIXO.

O ponto de articulação, no queixo, parece apontar para a ausência do sorriso. Isso porque, essa expressão, conforme descrito na seção 4.1.6, representa metaforicamente a felicidade. Por exemplo, o sinal RIR, conforme apresentado na Figura 52, possui mesma localização de INFELIZ. A CM e o ponto de articulação dão destaque ao sorriso, como se estivesse emoldurando-o. Em INFELIZ, a localização do sinal ressalta que a emoção não é positiva. Observa-se, desse modo, a metonímia LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO.

Figura 52 – Sinal RIR.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 2181.

Com relação às ENM, além do abaixamento da cabeça, que remete a uma sensação de abatimento, conforme descrito na seção 1.5 (sinal DESANIMADO), os olhos fechados e as sobrancelhas abaixadas indicam reflexão (WEIL; TOMPAKOW, 2015, p.47). O franzimento da testa revela desconforto emocional, fundamentado pela metonímia conceptual FRANZIR A TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL.

O parâmetro ENM mostra-se muito importante na conceptualização de INFELIZ. Assim, observa-se a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO e as metáforas EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO (nível do espaço mental), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO (nível do *frame*), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO (nível do domínio-matriz).

Quadro 30 – Metáforas e metonímias conceptuais de INFELIZ.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO NEGATIVA É PARA BAIXO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO

Aos três minutos e quarenta e quatro segundos, o sinal TRISTE é recrutado para exemplificar o uso do parâmetro expressão não-manual.

Figura 53 – TRISTE



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=_X0h411dbM8TEmgI&t=223.

Descrição: mão em “i” com palma para baixo. A ponta do polegar toca o meio do queixo.

Enunciado: EXPRESSÃO-FACIAL É AJUDAR VOCÊ ENTENDER EL@ TRISTE, ALEGRE, CHATEAD@, BRAB@.

A *Youtuber* explica que uma das funções das ENM é auxiliar na compreensão de estados emocionais, como, por exemplo, a tristeza.

Pimenta e Quadros (2006) afirmam que as expressões faciais podem ser afetivas ou gramaticais. As afetivas estão ligadas às emoções humanas e podem ser produzidas de forma gradual, de acordo com a intensidade do que se sente. As gramaticais são subdivididas em lexicais e sentenciais. As lexicais relacionam-se aos graus dos adjetivos. As sentenciais caracterizam estruturas interrogativas, negativas, afirmativas e exclamativas.

Nessa concepção, no trecho em análise, o contexto discursivo revela que a sinalizante está se referindo às expressões faciais afetivas.

Observa-se que, no sinal TRISTE, as ENM demonstram menor intensidade do que em INFELIZ. Isso ocorre, provavelmente, pelo fato de a sinalizante estar exemplificando o uso das ENM e não falando de algo realmente negativo. Ainda assim, permanecem nos dois sinais as mesmas metáforas e metonímias conceptuais, conforme Quadro 31 a seguir:

Quadro 31 – Metáforas e metonímias conceptuais de TRISTE.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO NEGATIVA É PARA BAIXO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO

4.2.9 ALEGRE/ ALEGRE 2

O sinal ALEGRE aparece no vídeo em análise aos três minutos e quarenta e quatro segundos. Trata-se do mesmo sinal analisado em Sessa (2018), conforme mostra a Figura 54.

Figura 54 – ALEGRE



Fonte: SESSA, 2018, p. 56. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vPKp4c5L-JY>.

Descrição: duas mãos abertas com dedos separados, palmas voltadas para o corpo do emissor. Realizam movimentos circulares e ascendentes simultâneos, tocando a região do peito com as pontas dos dedos.

Observa-se, em ALEGRE, a subjacência dos esquemas imagéticos de CONTÊINER, FORÇA e ESPAÇO (VERTICALIDADE).

A localização, no peito, e a orientação, palma para dentro, demonstram que o peito é metaforicamente compreendido como o lugar de guarda de emoções; nesse caso, a alegria, tomada como uma força interna. Assim, têm-se as metonímias conceituais LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO, ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO e as metáforas conceituais ALEGRIA É FORÇA SAINDO DO PEITO (nível do espaço mental), ALEGRIA É FORÇA (nível do *frame*), EMOÇÃO É FORÇA (nível do domínio-matriz), PEITO É CONTÊINER (nível do esquema imagético).

O movimento simétrico, ascendente e repetido revela que a alegria armazenada precisa ser extravasada. Percebe-se, então, a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas ALEGRIA É MOVIMENTO SIMÉTRICO (nível do domínio matriz) e EMOÇÃO POSITIVA É PARA CIMA (nível do esquema imagético).

Nas ENM, nota-se, principalmente através do sorriso, que a emoção é positiva. Essa expressão também funciona como um meio de colocar para fora, ou seja, de mostrar que se está alegre. Sem a atuação das ENM, a compreensão desse sinal ficaria comprometida. Desse modo, identifica-se a metonímia ENM POR EMOÇÃO

e as metáforas EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO, ALEGRIA É SORRISO e ALEGRIA É FORÇA SAINDO DO PEITO no nível do espaço mental e EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO, no nível do domínio matriz.

Quadro 32 – Metáforas e metonímias conceptuais de ALEGRE.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ ALEGRIA É FORÇA SAINDO DO PEITO/ ALEGRIA É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ ALEGRIA É FORÇA
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA/ ALEGRIA É MOVIMENTO SIMÉTRICO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO POSITIVA É PARA CIMA/ PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO

A seguir, apresenta-se a análise de ALEGRE 2, utilizado aos três minutos e quarenta e quatro segundos.

Figura 55 – ALEGRE 2



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=shyc_1L1PDqos6XS&t=224.

Descrição: duas mãos abertas com dedos separados, palmas voltadas para o corpo do emissor. Realizam movimentos circulares e ascendentes simultâneos na frente do tronco.

Enunciado: EXPRESSÃO-FACIAL É AJUDAR VOCÊ ENTENDER EL@ TRISTE, ALEGRE, CHATEAD@, BRAB@.

Nesse momento, a sinalizante cita sinais cujo parâmetro ENM é importante para o entendimento do conceito. Um deles é o sinal ALEGRE 2, no qual as expressões denotam positividade, especialmente por meio do sorriso. As sobrancelhas levantadas, de acordo com Weil e Tompakow (2015, p. 47), também podem significar alegria.

Quanto à produção do sinal, nota-se que a *Youtuber* não toca as mãos configuradas no peito, fato que ocorre devido ao fluxo da comunicação. Isso, no entanto, não altera o caminho conceptual analisado. O quadro abaixo mostra que as metonímias e metáforas continuam as mesmas de ALEGRE, conforme consultado em dicionário.

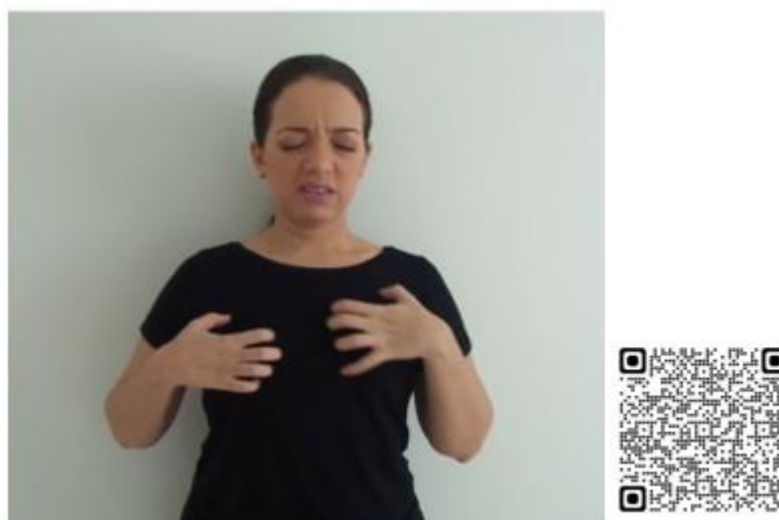
Quadro 33 – Metáforas e metonímias conceptuais de ALEGRE 2.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ ALEGRIA É FORÇA SAINDO DO PEITO/ ALEGRIA É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ ALEGRIA É FORÇA
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA/ ALEGRIA É MOVIMENTO SIMÉTRICO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO POSITIVA É PARA CIMA/ PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO

4.2.10 CHATEADO/ CHATEADO 2

O sinal CHATEADO é utilizado no vídeo em análise aos três minutos e quarenta e cinco segundos. A Figura 56 mostra que se trata do mesmo sinal analisado em Sessa (2018).

Figura 56 – CHATEADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 72. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A-4sPb9le-s>.

Descrição: mãos abertas com palma para dentro, dedos separados e semiflexionados. As pontas dos dedos tocam no peitoral, uma mão de cada lado, fazendo movimentos circulares alternados.

A configuração de mãos de CHATEADO, remete a ideia de se estar com as mãos cheias de algo. O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue apresenta (Figura 57) duas acepções do sinal CHEIO, que possuem essa mesma CM.

Figura 57 – Sinal CHEIO.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 717; 718.

Em Sessa (2018), foram analisados sinais que são produzidos com essa CM e que, do mesmo modo que CHATEADO, refletiram a noção se estar segurando algo. Tal conceptualização foi observada em ANGUSTIADO, ASQUEROSO, CANSADO, CULPADO e FOGOSO. Verifica-se, portanto, que essa CM pode representar metonimicamente posse de emoções. Assim, identifica-se a metonímia conceptual CM POR EMOÇÃO fundamentada pelo esquema imagético de EXISTÊNCIA.

O esquema imagético de CONTÊINER está subjacente à localização e à orientação de CHATEADO, pois quem se sente assim acumula essa sensação dentro do peito. Nota-se, então, as metonímias LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO e ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO e a metáfora PEITO É CONTÊINER (nível do esquema imagético).

O movimento cíclico e alternado, demonstra que há um mal-estar constante. É como se uma força interna estivesse se locomovendo e causando incomodo, dor. Percebe-se que essa emoção é negativa, através das expressões não-manuais. A testa franzida indica desconforto. As sobrancelhas abaixadas e olhos fechados revelam reflexão. Assim, tem-se o esquema imagético de FORÇA, as metonímias MOVIMENTO POR EMOÇÃO, ENM POR EMOÇÃO e FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL. As metáforas ativadas são CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA (nível do esquema imagético), ENM É SINALIZAÇÃO, EMOÇÃO É FORÇA (nível do domínio-matriz), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO, CHATEAÇÃO É DOR (nível do *frame*), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO, CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA NO PEITO (nível do espaço mental).

Quadro 34 – Metáforas e metonímias conceptuais de CHATEADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA NO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ CHATEAÇÃO É DOR
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA/ PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO

Abaixo, analisa-se o sinal CHATEADO (aparece aos três minutos e quarenta e cinco segundos) dentro de um contexto de comunicação real.

Figura 58 – CHATEADO 2



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em: <https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=1xnqMN--WyCUqAu7&t=224>.

Descrição: mãos abertas com palma para dentro, dedos separados e semiflexionados. As pontas dos dedos tocam no peitoral, uma mão de cada lado, fazendo movimentos circulares alternados.

Enunciado: EXPRESSÃO-FACIAL É AJUDAR VOCÊ ENTENDER EL@ TRISTE, ALEGRE, CHATEAD@, BRAB@.

A *Youtuber* faz menção a sinais que são produzidos com expressões não-manuais bastante contundentes. Explica que esse parâmetro auxilia na compreensão de conteúdos relacionados a emoções, sensações e comportamentos humanos. O sinal CHATEADO 2 é elencado como um desses sinais, em que as ENM precisam ser utilizadas adequadamente.

Percebe-se que a sinalizante apresenta expressões faciais menos contundentes do que as observadas na abordagem lexical. No entanto, é possível identificar a contração da testa e dos lábios e sobrancelhas abaixadas. Assim, permanecem as mesmas metonímias e metáforas (Quadro 35).

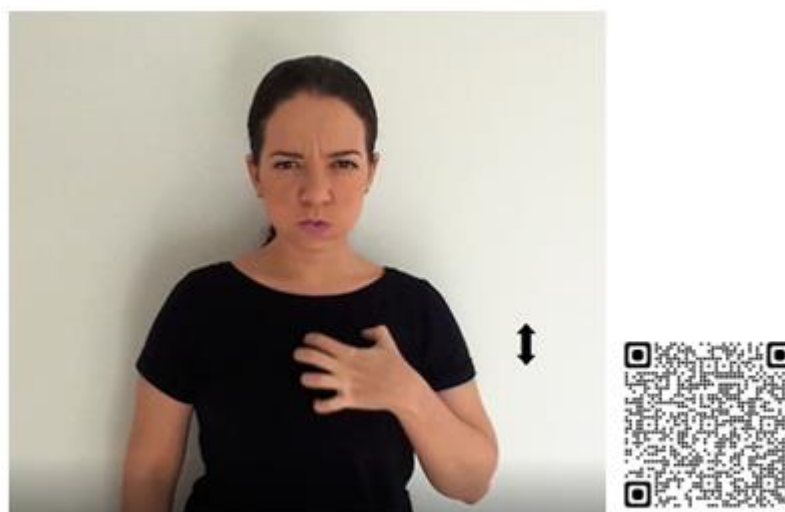
Quadro 35 – Metáforas e metonímias conceptuais de CHATEADO 2.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA NO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ CHATEAÇÃO É DOR
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA/ PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO

4.2.11 BRABO

A Figura 59 mostra que BRABO é fonologicamente igual e semanticamente semelhante ao sinal ABORRECIDO, analisado em Sessa (2018).

Figura 59 – ABORRECIDO



Fonte: SESSA, 2018, p. 49. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=HXmNTk7K20I>.

Descrição: mão sinalizante aberta, com a palma da mão voltada para dentro e dedos separados e semiflexionados. As pontas dos dedos tocam o peito e movimentam-se para cima e para baixo com agilidade.

Em ABORRECIDO, do mesmo modo que em CHATEADO (seção 4.2.10), observa-se a subyacência dos esquemas imagéticos de CONTÊINER, FORÇA e EXISTÊNCIA.

A localização e a orientação são utilizadas para demonstrar, metaforicamente, o local de armazenamento de emoções. Por isso, tem-se o EI de CONTÊINER, as metonímias LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO, ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO e a metáfora PEITO É CONTÊINER (nível do esquema imagético).

O movimento, ágil, para cima e para baixo repetidas vezes, aponta para o fato de que a emoção contida no peito está exercendo uma pressão para ser extravasada. Trata-se de algo que causa inquietude. Assim, identifica-se o esquema imagético de FORÇA, a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas

ABORRECIMENTO É FORÇA CONTIDA NO PEITO (nível do espaço mental) e EMOÇÃO É FORÇA (nível do domínio-matriz).

A configuração de mão de ABORRECIDO, como em CHATEADO, transmite a ideia de se estar carregando algo. No entanto, ABORRECIDO é produzido com apenas uma das mãos. Isso porque, em CHATEADO, a emoção negativa parece estar se formando, enquanto em ABORRECIDO o mal-estar encontra-se concebido e intensificado. A diferença de movimento entre os dois sinais também corrobora para essa conceptualização. Há, portanto, a fundamentação do EI de EXISTÊNCIA.

Percebe-se, nas ENM, em detrimento das sobrancelhas abaixadas, da testa franzida, do olhar focado e das bochechas cheias, a ideia de irritabilidade. Em ABORRECIDO, a cabeça é tomada como um CONTÊINER cheio de ar comprimido. Por meio do autocontrole, é possível evitar o extravasamento dessa emoção.

Verifica-se, desse modo, a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO, FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL e as metáforas EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO, ABORRECIMENTO É BOCHECHAS CHEIAS DE AR (nível do espaço mental), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO, ABORRECIMENTO É AR PRESO (nível do *frame*), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO (nível do domínio-matriz), ABORRECIMENTO É AR EM CONTÊINER, CABEÇA É CONTÊINER (nível do esquema imagético).

Quadro 36 – Metáforas e metonímias conceptuais de ABORRECIDO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ ABORRECIMENTO É FORÇA CONTIDA NO PEITO/ ABORRECIMENTO É BOCHECHAS CHEIAS DE AR
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ ABORRECIMENTO É AR PRESO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: ABORRECIMENTO É AR EM CONTÊINER/ PEITO É CONTÊINER / CABEÇA É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO

Aos três minutos e quarenta e seis segundos o sinal BRABO é utilizado.

Figura 60 – BRABO



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=8Frir6ynmzwlJmjM&t=225>.

Descrição: mão sinalizante aberta, com a palma da mão voltada para dentro e dedos separados e semiflexionados. As pontas dos dedos tocam o peito e movimentam-se para cima e para baixo com agilidade.

Enunciado: EXPRESSÃO-FACIAL É AJUDAR VOCÊ ENTENDER EL@ TRISTE, ALEGRE, CHATEAD@, BRAB@.

No trecho em análise, a sinalizante cita sinais que têm, em sua estrutura fonológica, o parâmetro expressão não-manual como importante elemento de atribuição de significado.

Os sinais ABORRECIDO e BRABO são produzidos da mesma maneira. Porém, no vídeo, é possível identificar, através da oralização da sinalizante, que se trata desse último. Apesar da palavra “brabo” ser empregada informalmente na língua portuguesa, sendo a expressão “bravo” mais formal, optou-se por fazer a descrição linguística de acordo com o uso da *Youtuber*. Cabe explicitar que esse sinal também é utilizado como RAIVA.

Existe entre ABORRECIDO e BRABO uma diferença semântica. O Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, produzido pelos INES³², explicita que ABORRECIDO implica em “ser tomado por um sentimento negativo, que expressa contrariedade”. Em BRAVO (o dicionário apresenta a forma escrita tradicional), tem-se a identificação de alguém “feroz; violento; zangado; raivoso”. Percebe-se que, em ABORRECIDO, o CONTÊINER (representado pelo peito e cabeça) está repleto de emoções que causam desconforto, mas que não necessariamente levam a pessoa a expor o que está sentindo. O sinal BRAVO, por sua vez, remete a ideia de que a pessoa apresenta comportamentos movidos pela raiva, mostrando que o conteúdo do CONTÊINER (peito) transbordou e pode ser percebido por terceiros.

Desse modo, o processo de conceptualização de ambos é similar, mas BRAVO tem intensidade maior do que ABORRECIDO. Mantêm-se, assim, as mesmas metonímias conceptuais. Com relação às metáforas, observa-se, no nível do espaço mental, EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO; RAIVA É FORÇA SAI DO PEITO, no nível do *frame*; EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO; no nível do domínio-matriz, EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO E EMOÇÃO É FORÇA e no nível do esquema imagético PEITO É CONTÊINER.

³² Disponível em: <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras> . Acesso em 21 de setembro de 2023.

Quadro 37 – Metáforas e metonímias conceptuais de BRABO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ RAIVA É FORÇA SAI DO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO

4.2.12 VERDADE

O sinal VERDADE difere-se a FRANCO (Figura 61) apenas com relação ao parâmetro configuração de mão.

Figura 61 – FRANCO



Fonte: SESSA, 2018, p. 95. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=MYbr11162L0>.

Descrição: mão aberta com o dedo médio e o polegar unidos pelas pontas, palma para baixo, faz movimento descendente, com firmeza, para tocar na palma da outra mão, que está aberta com dedos unidos e palma para cima.

Observa-se, em FRANCO, a subjacência dos esquemas imagéticos de ESPAÇO (VERTICALIDADE) e LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO). O movimento retilíneo e firme, para baixo, em frente ao corpo, reflete que a franqueza é uma qualidade que está e deve permanecer na pessoa que a possui. Tal atributo é conceptualizado como uma meta (destino), um objeto de valor. Portanto, postula-se a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas FRANQUEZA É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL (nível do esquema imagético), FRANQUEZA É DESTINO (nível do domínio-matriz), FRANQUEZA É OBJETO (nível do frame), FRANQUEZA É OBJETO DE VALOR (nível do espaço mental).

Nas ENM, percebe-se o abaixamento das sobrancelhas indicando seriedade, o tórax ereto demonstrando firmeza, as pálpebras contraídas, denotando foco (WEIL; TOMPAKOW, 2015). Os lábios apertados revelam certeza (conforme mostrado em PERFEITO, HONESTO e CERTO). Assim, têm-se as metonímias conceptuais ENM POR EMOÇÃO e ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA.

Quadro 38 – Metáforas e metonímias conceptuais de FRANCO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: FRANQUEZA É OBJETO DE VALOR
	Nível do <i>frame</i> : FRANQUEZA É OBJETO
	Nível do domínio-matriz: FRANQUEZA É DESTINO
	Nível do esquema imagético: FRANQUEZA É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

Aos quatro minutos e três segundos, o sinal VERDADE aparece no vídeo em análise.

Figura 62 – VERDADE



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=vNPArQ58aD2BTJZL&t=242>.

Descrição: mão configurada em “p”, toca firmemente com ponta do dedo médio na palma da outra mão, que está aberta com dedos unidos e palma para cima.

Enunciado: DECORAR SÓ DECORAR NÃO! PRECISAR CONHECER SINAL SIGNIFICAR VERDADE.

A sinalizante defende a importância da prática diária da Libras, para que o aprendiz, não somente decore os sinais, mas também aprenda o que significam.

Os sinais FRANCO e VERDADE têm como diferença fonológica a configuração de mãos. Trata-se de duas variantes, conforme pode-se verificar no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 2483).

No contexto discursivo em análise, VERDADE refere-se à compreensão linguística plena da Língua Brasileira de Sinais. Os esquemas imagéticos de ESPAÇO (VERTICALIDADE) e de LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO) continuam sendo recrutados através do movimento de VERDADE, mas, nesse caso, o objeto de valor a ser alcançado é o conhecimento da Libras. Nota-se, assim, a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas APRENDIZAGEM É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL (nível do esquema imagético), APRENDIZAGEM É DESTINO (nível do domínio-matriz) APRENDIZAGEM É VERDADE (nível do *frame*), CONHECIMENTO LINGUÍSTICO É VERDADE, SIGNIFICADO DO SINAL É VERDADE (nível do espaço mental).

Com relação às ENM, observa-se que a *Youtuber* apresenta em VERDADE um semblante mais relaxado do que em FRANCO. Identifica-se, no entanto, que o olhar fixo demonstra assertividade. Nota-se então a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

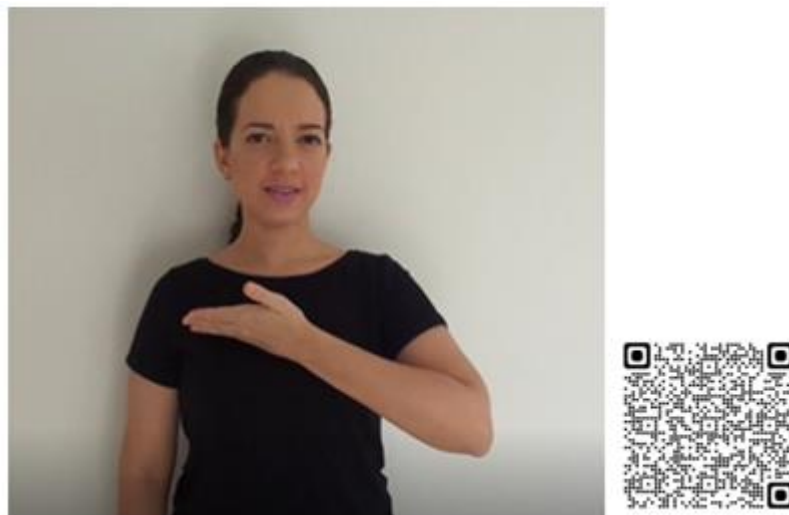
Quadro 39 – Metáforas e metonímias conceptuais de VERDADE.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: CONHECIMENTO LINGUÍSTICO É VERDADE/ SIGNIFICADO DO SINAL É VERDADE
	Nível do <i>frame</i> : APRENDIZAGEM É VERDADE
	Nível do domínio-matriz: APRENDIZAGEM É DESTINO
	Nível do esquema imagético: APRENDIZAGEM É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

4.2.13 AMIGO/AMIGÁVEL

O sinal AMIGO/AMIGÁVEL é utilizado no vídeo aos quatro minutos e vinte e três segundos. A Figura 63 mostra o sinal em uma abordagem lexical.

Figura 63 – AMIGÁVEL



Fonte: SESSA, 2018, p. 59. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=hhIVCHsGCzU>.

Descrição: mão aberta, dedos unidos, com palma para cima tocando o peito pela lateral do dedo mínimo.

Nota-se em AMIGÁVEL a subjacência dos esquemas imagéticos de CONTÊINER e de FORÇA. O ponto de articulação do sinal, no peito, demonstra metaforicamente que esse é o local de produção e armazenamento de emoções e sentimentos. Identifica-se, então, a metonímia conceptual LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO e as metáforas conceptuais PEITO É CONTÊINER (nível do esquema imagético) e EMOÇÃO É LOCAL (nível do *frame*).

Uma pessoa amigável é aquela que está aberta à troca de sentimentos e ações positivas com o outro. Além disso, espera-se de alguém amigável, qualidades como pacificidade, sinceridade e empatia. Há nas relações de amizade, uma necessidade de concordância e de reciprocidade no dar e receber apoio, atenção, carinho. Observa-se aí a ativação do esquema imagético de FORÇA (ATRAÇÃO) e das metáforas EMOÇÃO É FORÇA (nível do domínio-matriz) e AMIGABILIDADE É PEITO ABERTO (nível do espaço mental).

As ENM de AMIGÁVEL denotam agradabilidade, por meio do semblante relaxado, do olhar direto e do sorriso suave, revelando a metonímia conceptual EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO.

Quadro 40 – Metáforas e metonímias conceptuais de AMIGÁVEL.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: AMIGABILIDADE É PEITO ABERTO
	Nível do <i>frame</i> : EMOÇÃO É LOCAL
	Nível do domínio-matriz: EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO

O sinal AMIGO é utilizado pela *Youtuber*, aos quatro minutos e vinte e três segundos, para se referir aos aprendizes de Libras ouvintes com quem tem contato.

Figura 64 – AMIGO



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=uBf6jF4oNQGJBeMJ&t=262>.

Descrição: mão aberta, dedos unidos, com palma para cima tocando o peito pela lateral do dedo mínimo.

Enunciado: ÀS-VEZES EU AMIG@ OUVINTE APRENDER LIBRAS, EU 1ENVIAR3 VÍDEO VER DESAFIAR EL@ APRENDER.

Nessa parte do vídeo, a sinalizante incentiva que os aprendizes de Libras pratiquem, diariamente, em frente ao espelho ou gravando seu treino. Sendo possível, a sugestão é que esses vídeos sejam enviados para surdos, com a finalidade de que digam se conseguem entender o conteúdo. A *Youtuber* conta que costuma trocar vídeos com seus amigos ouvintes que estão estudando Libras para ajudá-los a evoluir nesse processo.

Percebe-se, nesse contexto discursivo, que AMIGO é aquele que, de um lado, estuda Libras e, de outro, apoia essa aprendizagem. O ponto convergência (esquema imagético de FORÇA DE ATRAÇÃO) é a Libras.

A localização da sinalização do sinal no peito (esquema imagético de CONTÊINER), demonstra a importância afetiva de AMIGO. Assim, tem-se a metonímia conceptual LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO e as metáforas PEITO É CONTÊINER (nível do esquema imagético), PESSOA É OBJETO (nível do domínio-matriz), AMIGO É OBJETO GUARDADO NO PEITO (nível do *frame*), APRENDIZ DE LIBRAS É OBJETO GUARDADO NO PEITO (nível do espaço mental).

As ENM de AMIGO são produzidas, por causa do fluxo do discurso, muito rapidamente. O movimento da boca da sinalizante mostra que está oralizando no momento que utiliza esse sinal. Ainda assim, verifica-se através da musculatura relaxada da face e do “olhar direto, demonstrando interesse” (WEIL; TOMPAKOW, 2015, p. 127), a metonímia ENM POR EMOÇÃO.

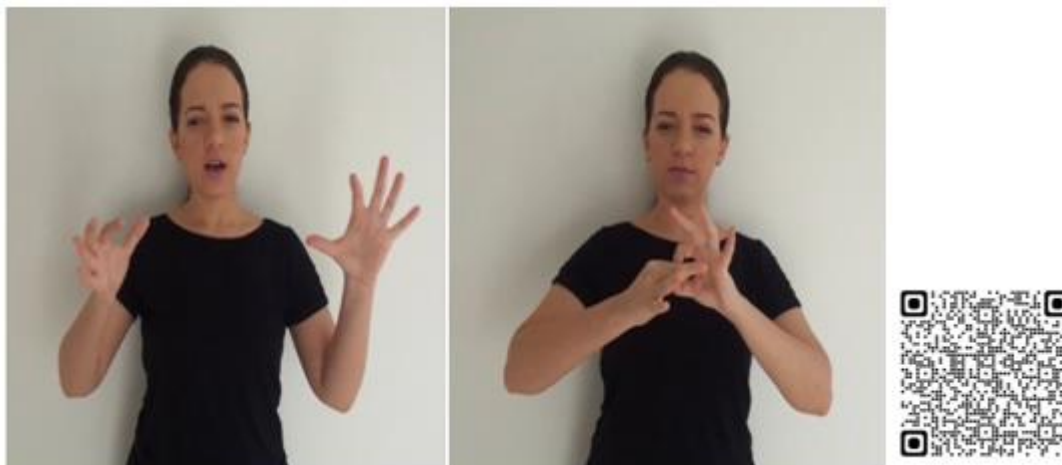
Quadro 41 – Metáforas e metonímias conceptuais de AMIGO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: APRENDIZ DE LIBRAS É OBJETO GUARDADO NO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : AMIGO É OBJETO GUARDADO NO PEITO
	Nível do domínio-matriz: PESSOA É OBJETO
	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO

4.2.14 UNIR/ ALIADO

O sinal UNIR, utilizado no vídeo (Figura 66), é fonologicamente idêntico a ALIADO (Figura 65), analisado em Sessa (2018).

Figura 65 – ALIADO



Fonte: SESSA, 2018, p. 57. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I6ZXtCMbtCw>.

Descrição: mãos abertas paralelas, na posição vertical com palma para fora e dedos afastados. Os dedos polegares e indicadores unem-se e entrelaçam-se, formando um elo.

Observa-se, na conceptualização de ALIADO, a ativação dos esquemas imagéticos de UNIDADE/MULTIPLICIDADE (ELO) e de FORÇA (ATRAÇÃO), por causa de sua configuração de mãos e movimento. As mãos afastadas representam duas partes que se aproximam e se entrelaçam, demonstrando afinidade e identificação. Pessoas que estabelecem parcerias unem-se em prol de objetivos comuns. Desse modo, identificam-se as metonímias conceptuais CM POR EMOÇÃO, MÃOS EM ELO POR ALIANÇA e MOVIMENTO POR EMOÇÃO. Tem-se, ainda, as seguintes metáforas: PARCERIA É ELO, no nível do esquema imagético; PARCERIA É FORÇA DE ATRAÇÃO, no nível do domínio-matriz; PARCERIA É PROXIMIDADE, no nível do *frame* e PESSOA ALIADA É PESSOA UNIDA, no nível do espaço mental.

Nas ENM, nota-se, no olhar, a contração das pálpebras que gera o leve fechamento dos olhos e que revela, segundo Weil e Tompakow (2015), a ideia de firmeza. Assim, verifica-se a subjacência da metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

Quadro 42 – Metáforas e metonímias conceptuais de ALIADO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PESSOA ALIADA É PESSOA UNIDA
	Nível do <i>frame</i> : PARCERIA É PROXIMIDADE
	Nível do domínio-matriz: PARCERIA É FORÇA DE ATRAÇÃO
	Nível do esquema imagético: PARCERIA É ELO
Metonímias conceptuais	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	ENM POR EMOÇÃO
	MÃOS EM ELO POR ALIANÇA

Aos quatro minutos e cinquenta e um segundos, o sinal UNIR é utilizado.

Figura 66 – UNIR



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=9XuSsxE_d5v_j3sO&t=291.

Descrição: mãos abertas paralelas com dedos afastados. Os dedos polegares e indicadores unem-se e entrelaçam-se, formando um elo.

Enunciado: IMPORTANTE UNIR EXPRESSÃO FACE UNIR CORPO.

O *Youtuber* defende que é importante que haja uma conexão entre a expressão facial e a expressão corporal dos aprendizes de Libras. Em seguida, dá

exemplos de algumas sentenças nas quais o movimento do tronco auxilia na compreensão.

Em UNIR, como em ALIADO, observa-se a subjacência dos esquemas imagéticos de UNIDADE MULTIPLICIDADE (ELO) e FORÇA (ATRAÇÃO). Porém, no caso de UNIR, as duas partes que se aproximam e entrelaçam, são as expressões faciais e as expressões corporais. A parceria entre elas, propicia um melhor entendimento do que está sendo comunicado em Libras. A CM e o M do sinal corroboram essa conceptualização.

Desse modo, identificam-se as metonímias conceptuais CM POR EMOÇÃO, MÃOS EM ELO POR ALIANÇA, MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas UNIÃO DE FORÇAS É ELO (nível do esquema imagético), COMUNICAÇÃO É UNIÃO DE FORÇAS (nível do domínio-matriz), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL SÃO FORÇAS (nível do frame), EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO, COMUNICAÇÃO É UNIÃO DE EXPRESSÃO DA FACE E DO CORPO (nível do espaço mental).

As metonímias ENM POR EMOÇÃO e ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA são verificadas em UNIR, em detrimento dos lábios levemente apertados. Da mesma forma que em PERFEITO (seção 4.2.1), essa contração labial é bastante suave, mas, suficiente para expressar assertividade. O sinalizante, portanto, demonstra ter segurança sobre o que está falando.

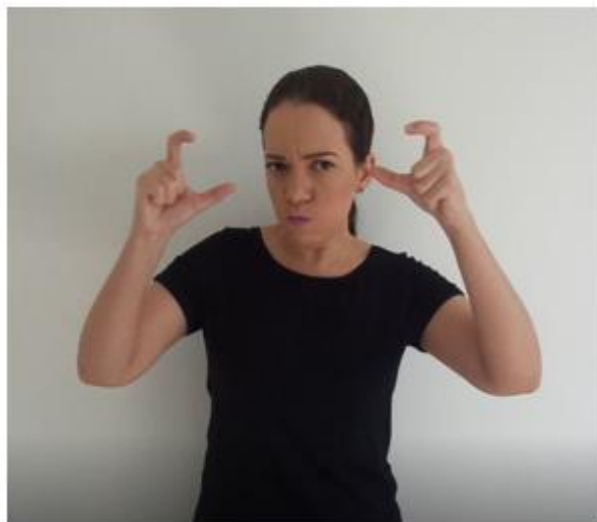
Quadro 43 – Metáforas e metonímias conceptuais de UNIR.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO / COMUNICAÇÃO É UNIÃO DE EXPRESSÃO DA FACE E DO CORPO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO/ EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL SÃO FORÇAS
	Nível do domínio-matriz: COMUNICAÇÃO É UNIÃO DE FORÇAS
	Nível do esquema imagético: UNIÃO DE FORÇAS É ELO
Metonímias conceptuais	CM POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	ENM POR EMOÇÃO
	ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA
	MÃOS EM ELO POR ALIANÇA

4.2.15 INTERESSAR

O sinal INTERESSAR é semântica e fonologicamente semelhante a GANANCIOSO (Figura 67), analisado em Sessa 2018.

Figura 67 – GANANCIOSO



Fonte: SESSA, 2018, p. 96. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=cwvHvLA5iFI>.

Descrição: mãos fechadas com os dedos indicadores e polegares distendidos e semiflexionados formando semicírculos nas laterais dos olhos. As mãos projetam-se para frente, duas vezes.

As expressões não-manuais, demonstram, através do abaixamento das sobrancelhas, da contração da testa e dos lábios em bico, que o conceito não é tomado como positivo. Tem-se, assim, as metonímias ENM POR EMOÇÃO e FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL.

A pessoa gananciosa, segundo o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, é aquela que possui uma grande ambição, a fim de obter ganhos ou lucros. O sinal GANANCIOSO faz lembrar a expressão metafórica “olho grande”.

Nota-se, em GANANCIOSO, a subjacência dos esquemas imagéticos de FORÇA (ATRAÇÃO) e EXISTÊNCIA (OBJETO). A localização e o movimento de GANANCIOSO, como que projetando os olhos na direção do objeto de interesse, revelam que há uma atitude de busca para atrair ou conquistar o que se quer. Essa ação parte do desejo, representado pela direção do olhar. Verificam-se, portanto, as metonímias LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO e MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas GANÂNCIA É FOCO EM POSSE DE OBJETOS DE ATRAÇÃO (nível do espaço mental), GANÂNCIA É POSSE (nível do *frame*), GANÂNCIA É FORÇA DE ATRAÇÃO (nível do domínio-matriz), GANÂNCIA É FORÇA (nível do esquema imagético).

Quadro 44 – Metáforas e metonímias conceptuais de GANANCIOSO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: GANÂNCIA É FOCO EM POSSE DE OBJETOS DE ATRAÇÃO
	Nível do <i>frame</i> : GANÂNCIA É POSSE
	Nível do domínio-matriz: GANÂNCIA É FORÇA DE ATRAÇÃO
	Nível do esquema imagético: GANÂNCIA É FORÇA
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO

Aos nove minutos e vinte e quatro segundos, o sinal INTERESSAR é utilizado.

Figura 68 – INTERESSAR



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em: <https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=qhbuKHhm0-akCWaq&t=563>.

Descrição: mão fechada com os dedos indicador e polegar distendidos e semiflexionados formando um semicírculo na lateral dos olhos. A mão configurada projeta-se para frente.

Enunciado: AH, EU QUERER INTERESSAR APRENDER LIBRAS.

Os sinais GANANCIOSO e INTERESSAR diferem-se quanto ao movimento e o número de mãos. Em INTERESSAR, utiliza-se apenas uma mão configurada, que é

projetada para a frente somente uma vez. Tal diferença pode ser constatada, ao se consultar o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do INES.³³

Ao observar o contexto discursivo em que o sinal INTERESSAR é recrutado, nota-se que o *Youtuber* se coloca no lugar de alguém que quer aprender Libras, mas que em sua cidade não há curso presencial. A sugestão é procurar cursos de Libras na internet. Assim, o objeto de interesse é a Libras (esquema imagético de EXISTÊNCIA). O movimento e a localização exprimem a ideia de que é necessário foco e esforço para conseguir se comunicar em Libras (esquema imagético de FORÇA DE ATRAÇÃO). Identificam-se, portanto, as metonímias MOVIMENTO POR EMOÇÃO e LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO e as metáforas APRENDIZAGEM LIBRAS É FOCO EM POSSE DE OBJETO (nível do espaço mental), APRENDIZAGEM DE LIBRAS É POSSE (nível do *frame*), INTERESSE É FORÇA DE ATRAÇÃO (nível do domínio-matriz), INTERESSE É FORÇA (nível do esquema imagético).

As ENM denotam, na boca e nos olhos abertos, interesse. O olhar lateralizado pode mostrar que o sinalizante está compenetrado em seu repertório interno. A boca aberta também aponta para a presença da interjeição “AH”, que é utilizada um pouco antes do sinal em análise. Conforme explicitado na seção 4.1.3, essa interjeição é, geralmente, produzida apenas com expressões não-manuais, mas, devido à simultaneidade que a Libras permite, verifica-se que é feita juntamente com os sinais EU, QUERER e INTERESSAR. Percebe-se, então, a subjacência da metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

³³ Consulta realizada em 25 de setembro de 2023. Disponível em: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm.

Quadro 45 – Metáforas e metonímias conceptuais de INTERESSAR.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: APRENDIZAGEM LIBRAS É FOCO EM POSSE DE OBJETO
	Nível do <i>frame</i> : APRENDIZAGEM DE LIBRAS É POSSE
	Nível do domínio-matriz: INTERESSE É FORÇA DE ATRAÇÃO
	Nível do esquema imagético: INTERESSE É FORÇA
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO

4.2.16 CALMA/ TRANQUILO

O sinal CALMA é o mesmo sinal que TRANQUILO (Figura 69), analisado em Sessa (2018).

Figura 69 – TRANQUILO



Fonte: SESSA, 2018, p. 127. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tEzQ8CCvZBQ>.

Descrição: mão aberta na posição horizontal, dedos unidos exceto o polegar, com palma para dentro, desliza sobre o peito em um movimento descendente. Em seguida, as duas mãos abertas, com palmas para baixo na frente do tronco, movimentam-se com leveza cada uma para o seu lado e para baixo, várias vezes.

A localização e a orientação de TRANQUILO revelam que o peito é conceptualizado como lugar de produção e armazenagem de emoções (esquema imagético de CONTÊINER). Observam-se, portanto, as metonímias LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO e ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO e a metáfora conceptual no nível do esquema imagético PEITO É CONTÊINER.

O movimento suave, para baixo, é fundamentado pelos esquemas imagéticos de ESPAÇO e EQUILÍBRIO, pois demonstram que a pessoa tranquila está estável, sentindo-se bem, com batimentos cardíacos controlados. Por extensão de sentidos, TRANQUILO pode ser utilizado para se referir a locais, animais, instituições etc. Assim, tem-se a metonímia movimento por emoção e as metáforas CALMA É PARA BAIXO (nível do esquema imagético), CALMA É OBJETO EQUILIBRADO (nível do domínio-matriz), PESSOA É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO (nível do *frame*).

Percebe-se, ainda, a ativação das metonímias CM POR EMOÇÃO e ENM POR EMOÇÃO. A configuração de mãos utilizada em TRANQUILO é frequentemente utilizada como gesto pedindo paciência e para parar algo ou alguém. Nas ENM, verifica-se a noção de serenidade, sossego e conforto através do sorriso contido e da musculatura relaxada da parte superior da face.

Quadro 46 – Metáforas e metonímias conceptuais de TRANQUILO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PEITO É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO
	Nível do <i>frame</i> : PESSOA É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: CALMA É OBJETO EQUILIBRADO
	Nível do esquema imagético: CALMA É PARA BAIXO/ PEITO É CONTÊINER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO

O sinal CALMA é utilizado aos dez minutos e quinze segundos.

Figura 70 – CALMA



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=uml7UYRG5XNUBCZj&t=614>.

Descrição: mão aberta na posição horizontal, dedos unidos exceto o polegar, com palma para dentro, desliza sobre o peito em um movimento descendente. Simultaneamente, a outra mão aberta na vertical, com palma para frente, posiciona-se no espaço neutro.

Enunciado: EU SABER VOCÊ: COMO EU ENTRAR CURSO EL@ SURD@ EU SABER-NÃO LIBRAS. COMO? CALMA! PROFESSOR@ SURD@ SABER COMO FAZER.

Nesse trecho do vídeo, a sinalizante recomenda que as pessoas interessadas em aprender Libras procurem professores surdos. Afirma também que não é necessário ter medo de não conseguir entender o que o professor surdo ensina, pois sabe o que fazer para que as aulas fluam bem. Desse modo, o sinal CALMA, introduz esse conselho, para que aprendizes de Libras não tenham receio de estudar com um professor surdo. Verifica-se, emergindo do contexto discursivo, a ativação da metáfora conceptual no nível do espaço mental CALMA É AUSÊNCIA DE MEDO.

O sinal CALMA é o mesmo sinal que TRANQUILO, mas, ao observar a oralização da *Youtuber*, nota-se que se trata de CALMA. Provavelmente por causa da fluidez da comunicação, a *Youtuber* não completa o movimento do sinal, porém isso não afeta a compreensão porque o movimento descendente e suave continua sendo observado.

As ENM utilizadas em calma, diferentemente de tranquilo, exprimem desaprovação, através dos olhos semicerrados. Essa expressão é muito utilizada

em situações de discordância. No caso, a oposição se dá em relação ao fato de que algumas pessoas ouvintes têm medo de se comunicar com professores surdos de Libras. Percebe-se, assim, a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

As metáforas e as metonímias elencadas em TRANQUILO, mantêm-se em CALMO. No entanto, em detrimento das informações contextuais, acrescentou-se a metáfora CAUSA É AUSÊNCIA DE MEDO, conforme apresentado no Quadro 47.

Quadro 47 – Metáforas e metonímias conceptuais de CALMA.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PEITO É CONTÊNER EM EQUILÍBRIO/ CALMA É AUSÊNCIA DE MEDO
	Nível do <i>frame</i> : PESSOA É CONTÊNER EM EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: CALMA É OBJETO EQUILIBRADO
	Nível do esquema imagético: CALMA É PARA BAIXO/ PEITO É CONTÊNER
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO (CONTATO) POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO

4.2.17 MARAVILHOSO

O sinal MARAVILHOSO 2, conforme é usado no vídeo, é uma variante linguística do sinal MARAVILHOSO (Figura 71) analisado em Sessa (2018).

Figura 71 – MARAVILHOSO



Fonte: SESSA, 2018, p. 113. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=QrtC7RH5zOU>.

Descrição: mão sinalizante aberta, dedos separados, palma para dentro, em frente ao rosto. Os dedos fecham-se em “a”, um de cada de vez, do mínimo ao polegar. Em seguida, mãos abertas com polegares e indicadores unidos pelas pontas, palmas para frente na região do tronco, movimentam-se cada uma para o seu lado com firmeza, duas vezes.

O sinal MARAVILHOSO é composto pelos sinais BELO e EXCELENTE. Nota-se a subjacência dos esquemas imagéticos de FORÇA, ESPAÇO e LOCOMOÇÃO (ORIGEM-PERCURSO-DESTINO). Isso, devido ao movimento firme e repetido demonstrar intensidade e ao fato de ser de dentro para fora, indicando que essa qualidade já está na pessoa. Desse modo, observa-se a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas MARAVILHAR-SE É MOVIMENTO RETILÍNEO (nível do esquema imagético), EMOÇÃO É FORÇA (nível do domínio-matriz) e MARAVILHAR-SE É INTENSIDADE (nível do *frame*).

As ENM mostram, por meio do sorriso contido, que se trata de um conceito positivo. Ativa-se, assim, a metonímia ENM POR EMOÇÃO.

A localização inicial, no rosto, revela que a beleza está ligada às características da face. Por isso, percebe-se a metonímia LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO e a metáfora no nível do espaço mental PESSOA MARAVILHOSA É PESSOA BELA.

A CM com mão aberta e pontas dos dedos polegar e indicador unidos, conforme descrito em PERFEITO, ÓTIMO, HONESTO e CERTO (seções 4.2.1 e 4.2.2), por

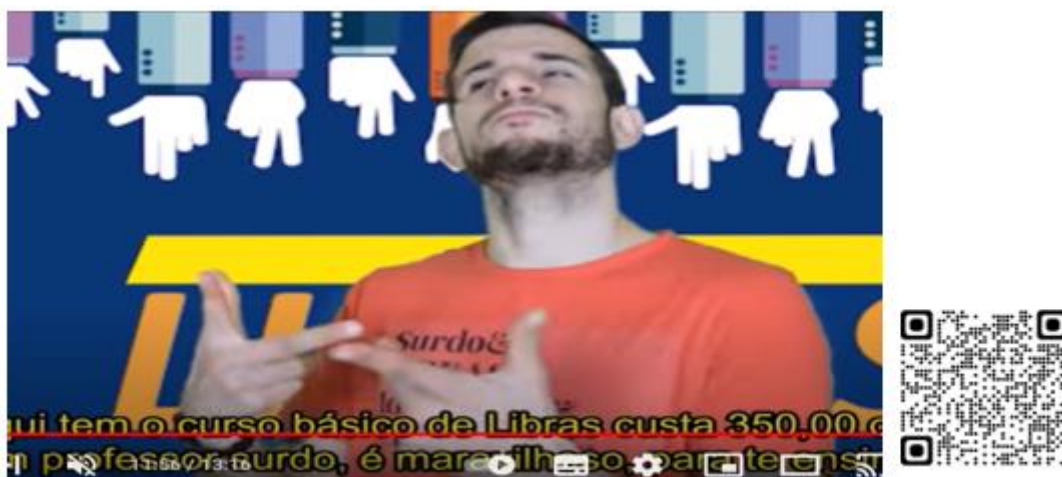
ser frequentemente usada como gesto que significa “ok”, faz alusão a coisas boas. Tem-se, portanto, a metonímia CM POR EMOÇÃO.

Quadro 48 – Metáforas e metonímias conceptuais de MARAVILHOSO.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PESSOA MARAVILHOSA É PESSOA BELA
	Nível do <i>frame</i> : MARAVILHAR-SE É INTENSIDADE
	Nível do domínio-matriz: EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: MARAVILHAR-SE É MOVIMENTO RETILÍNEO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO
	CM POR EMOÇÃO
	LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO

Aos onze minutos e cinquenta e seis segundos, o sinal MARAVILHOSO 2 é utilizado.

Figura 72 – MARAVILHOSO 2



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
https://youtu.be/jlKLUjCmQjo?si=D7JYqEDrZwNFnCe_&t=716.

Descrição: duas mãos abertas, dedos separados, palma para cima, em frente ao tronco. Os dedos fecham-se em “a”, um de cada de vez, do mínimo ao polegar.

Enunciado: SIM, TER AQUI CURSO BÁSICO LIBRAS. VALOR R\$350,00. PROFESSOR@ SURD@ MARAVILHOS@ ENSINAR.

O contexto situacional em que MARAVILHOSO 2 é recrutado diz respeito à desvalorização da Libras por parte de vários ouvintes. Os *Youtubers* expõem que existem pessoas que reclamam que o curso básico de Libras custa caro, mas pagam mais um valor maior por um curso de inglês, por exemplo. Explicam que ninguém é obrigado a aprender Libras e que é importante saber inglês também, mas enfatizam que a probabilidade de uso da Libras no dia a dia é maior, pois é possível encontrar surdos em qualquer lugar, já que estão na mesma sociedade, mesmo território. Defendem, assim, que a Libras seja valorizada e pedem, por favor, para que os ouvintes parem de pedir para aprender Libras de graça.

Em seguida, fazem uma pequena encenação na qual a apresentadora representa a pessoa interessada em aprender Libras e o apresentador, o atendente. A pretensa aluna pergunta sobre o curso básico de Libras. O atendente responde que tem curso básico de Libras, ministrado por um professor surdo maravilhoso e que o custo é de trezentos e cinquenta reais. A aluna parece não gostar das informações recebidas e vai embora.

Nesse contexto discursivo, MARAVILHOSO 2 faz referência à competência do professor surdo. Tem-se aí a metáfora conceptual no nível do espaço mental PROFESSOR MARAVILHOSO É PROFISSIONAL SURDO COMPETENTE.

As ENM demonstram orgulho, por meio do “tórax salientado”. As pálpebras contraídas denotam “observação aguda” (WEIL; TOMPAKOW, 2015, p. 49-50). Os lábios apertados revelam certeza. Assim, têm-se as metonímias conceptuais ENM POR EMOÇÃO e ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA. Nota-se também, a subjacência do esquema imagético de FORÇA, por causa da intensidade que as ENM transmitem. No contexto do vídeo, essa intensidade reflete o nível de competência do professor surdo. Verifica-se, então, a metáfora no nível do *frame* COMPETÊNCIA É INTENSIDADE e COMPETÊNCIA É FORÇA no nível do domínio-matriz.

Observa-se, no movimento simétrico e concomitante das mãos, a ideia de estabilidade. Tal conceptualização é fundamentada pelo esquema imagético de EQUILÍBRIO e pela metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO. Ativa-se, ainda, a metáfora no nível do esquema imagético, COMPETÊNCIA É EQUILÍBRIO.

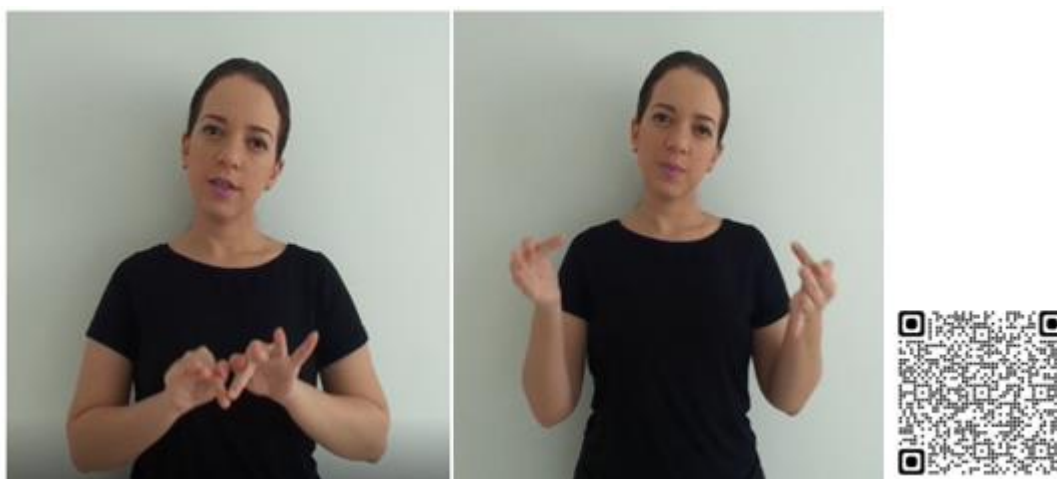
Quadro 49 – Metáforas e metonímias conceptuais de MARAVILHOSO 2.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PROFESSOR MARAVILHOSO É PROFISSIONAL SURDO COMPETENTE
	Nível do <i>frame</i> : COMPETÊNCIA É INTENSIDADE
	Nível do domínio-matriz: COMPETÊNCIA É FORÇA
	Nível do esquema imagético: COMPETÊNCIA É EQUILÍBRIO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

4.2.18 SIMPLES

O sinal SIMPLES é fonologicamente semelhante a HUMILDE (Figura 73), analisado em Sessa (2018).

Figura 73 – HUMILDE



Fonte: SESSA, 2018, p. 101. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RwiXletUbKo>.

Descrição: duas mãos em “F”, na posição vertical com palma para frente, lado a lado na frente do tronco. As mãos movimentam-se para as laterais, afastando-se uma da outra suavemente e deslocando as palmas para cima.

Nas ENM de HUMILDE, percebe-se nos lábios delicadamente encostados, nos olhos relaxados e na inclinação lateral da cabeça, a sensação de tranquilidade. Nota-se, assim, a subjacência da metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

Verifica-se a atuação dos esquemas imagéticos de EQUILÍBRIO e de FORÇA no movimento simétrico e de suave (baixa intensidade) produzido pelas mãos. Sabe-se que pessoas humildes agem de forma adequada e respeitosa, pois conhecem a si mesmas e não se sentem superiores ou inferiores aos outros. Observa-se, portanto, a metonímia conceptual MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas COMPORTAMENTO HUMANO É EQUILÍBRIO (nível do esquema imagético), COMPORTAMENTO HUMANO É INTENSIDADE (nível do domínio-matriz), HUMILDADE É EQUILÍBRIO (nível do *frame*), PESSOA HUMILDE É PESSOA EQUILIBRADA (nível do espaço mental).

Quadro 50 – Metáforas e metonímias conceptuais de HUMILDE.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: PESSOA HUMILDE É PESSOA EQUILIBRADA
	Nível do <i>frame</i> : HUMILDADE É EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: COMPORTAMENTO HUMANO É INTENSIDADE
	Nível do esquema imagético: COMPORTAMENTO HUMANO É EQUILÍBRIO
Metonímias conceptuais	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

O sinal SIMPLES é utilizado aos doze minutos e vinte e dois segundos.

Figura 74 – SIMPLES



Fonte: VISURDO, 2020b. Disponível em:
<https://youtu.be/jIKLUjCmQjo?si=V2IsaWVvP6Zf1866&t=740>.

Descrição: duas mãos paralelas abertas, com dedos indicadores e polegares unidos pelas pontas, na posição vertical com palma para frente, no espaço neutro. As mãos movimentam-se para as laterais, afastando-se uma da outra suavemente.

Enunciado: ENTÃO EU-ACHAR SÓ DICA SIMPLES.

Nesse momento do vídeo, o *Youtuber* faz as considerações finais. Afirma que o objetivo foi dar dicas simples para aprendizes de Libras e que espera ter ajudado.

Cabe explicitar que SIMPLES pode ser sinalizado da mesma maneira que HUMILDE, com a configuração de mãos em “f”. O inverso também acontece. Trata-se de um caso de variação linguística, conforme é possível consultar no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2015, p. 2474). A leve alteração na orientação observada em SIMPLES pode ser devido à fluidez da comunicação.

Assim como em HUMILDE, percebe-se em SIMPLES a fundamentação dos esquemas imagéticos de FORÇA e de EQUILÍBRIO no movimento suave e simétrico das mãos. Considerando o contexto discursivo em que SIMPLES é recrutado, nota-se que o sinal faz referência ao conteúdo do vídeo. Desse modo, tem-se a metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO e as metáforas INFORMAÇÃO SIMPLES É INFORMAÇÃO EQUILIBRADA (nível do espaço mental), INFORMAÇÃO SIMPLES É EQUILÍBRIO (nível do *frame*) SIMPLICIDADE É INTENSIDADE (nível do domínio-matriz) e SIMPLICIDADE É EQUILÍBRIO (nível do esquema imagético).

A configuração de mãos, muito utilizada como gesto que remete à conceitos positivos, revela a metonímia CM POR EMOÇÃO.

As ENM de SIMPLES são bastante semelhantes às observadas em humilde. Identifica-se o olhar relaxado e a inclinação lateral da cabeça dando a ideia de serenidade. Porém, os lábios arqueados para baixo, podem denotar, segundo Weil e Tompakow (2015, p. 48), “desprazer, tristeza ou insatisfação”. Provavelmente, essa sensação está atrelada ao assunto abordado anteriormente no vídeo, que foi a desvalorização da Libras por parte de alguns ouvintes. Observa-se, assim, a metonímia conceptual ENM POR EMOÇÃO.

Quadro 51 – Metáforas e metonímias conceptuais de SIMPLES.

Metáforas conceptuais em níveis	Nível do espaço mental: INFORMAÇÃO SIMPLES É INFORMAÇÃO EQUILIBRADA
	Nível do <i>frame</i> : INFORMAÇÃO SIMPLES É EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: SIMPLICIDADE É INTENSIDADE
	Nível do esquema imagético: SIMPLICIDADE É EQUILÍBRIO
Metonímias conceptuais	CM POR EMOÇÃO
	EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO
	MOVIMENTO POR EMOÇÃO

A seguir, apresentam-se quadros que buscam cotejar os dados apresentados na análise.

Quadro 52 – Tabulação de metonímias conceptuais 1

Seção	CM POR EMOÇÃO	ENM POR EMOÇÃO	M POR EMOÇÃO	OR POR EMOÇÃO	L POR EMOÇÃO
4.1.1	-	ACUADO	ACUADO	-	-
	-	EXCLUÍDO	EXCLUÍDO	-	-
	-	EXCLUÍDO 2	EXCLUÍDO 2	-	-
	-	INCLUÍDO	INCLUÍDO	-	-
4.1.2	INOCENTE	INOCENTE	INOCENTE	-	INOCENTE
	CABEÇA OCA	CABEÇA OCA	-	-	CABEÇA OCA
4.1.3	LEGAL	LEGAL	LEGAL	-	-
	-	LEGAL 2	-	-	LEGAL 2
4.1.4	CURIOSO	CURIOSO	CURIOSO	-	CURIOSO

	CURIOSIDADE	CURIOSIDADE	CURIOSIDADE	-	CURIOSIDADE
4.1.5	GENEROSO	GENEROSO	GENEROSO	-	-
	BOM	BOM	BOM	-	-
4.1.6	-	FELIZ	FELIZ	FELIZ	-
	-	FELIZ 2	FELIZ 2	FELIZ 2	-
4.2.1	PERFEITO	PERFEITO	PERFEITO	-	-
	ÓTIMO	ÓTIMO	ÓTIMO	-	-
4.2.2	HONESTO	HONESTO	HONESTO	-	-
	CERTO	CERTO	CERTO	-	-
4.2.3	REVOLTADO	REVOLTADO	REVOLTADO	-	-
	ESFORÇO	ESFORÇA	ESFORÇO	-	-
4.2.4	PODEROSO	PODEROSO	PODEROSO	-	-
	PODER	PODER	PODER	-	-
4.2.5	ADMIRADO	ADMIRADO	-	-	ADMIRADO
	ASSISTIR	ASSISTIR	-	-	ASSISTIR
4.2.6	EXAGERADO	EXAGERADO	EXAGERADO	-	EXAGERADO
	EXAGERAR	EXAGERAR	EXAGERAR	-	-
4.2.7	CALADO	CALADO	-	-	CALADO
	CALADO 2	CALADO 2	-	-	CALADO 2
4.2.8	-	INFELIZ	-	-	INFELIZ
	-	TRISTE	-	-	TRISTE
4.2.9	-	ALEGRE	ALEGRE	ALEGRE	ALEGRE
	-	ALEGRE 2	ALEGRE 2	ALEGRE 2	ALEGRE 2
4.2.10	CHATEADO	CHATEADO	CHATEADO	CHATEADO	CHATEADO
	CHATEADO 2	CHATEADO 2	CHATEADO 2	CHATEADO 2	CHATEADO 2
4.2.11	ABORRECIDO	ABORRECIDO	ABORRECIDO	ABORRECIDO	ABORRECIDO
	BRABO	BRABO	BRABO	BRABO	BRABO
4.2.12	-	FRANCO	FRANCO	-	-
	-	VERDADE	VERDADE	-	-
4.2.13	-	AMIGÁVEL	-	-	AMIGÁVEL
	-	AMIGO	-	-	AMIGO
4.2.14	ALIADO	ALIADO	ALIADO	-	-
	UNIR	UNIR	UNIR	-	-
4.2.15	-	GANANCIOSO	GANANCIOSO	-	GANANCIOSO
	-	INTERESSAR	INTERESSAR	-	INTERESSAR
4.2.16	TRANQUILO	TRANQUILO	TRANQUILO	TRANQUILO	TRANQUILO
	CALMA	CALMA	CALMA	CALMA	CALMA
4.2.17	MARAVILHOSO	MARAVILHOSO	MARAVILHOSO	-	MARAVILHOSO
	-	MARAVILHOSO 2	MARAVILHOSO 2	-	-
4.2.18	-	HUMILDE	HUMILDE	-	-
	SIMPLES	SIMPLES	SIMPLES	-	-

O Quadro 52 mostra quais das cinco metonímias conceptuais mais recorrentes foram observadas em cada sinal analisado. É possível identificar que a metonímia EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO foi ativada nos cinquenta sinais analisados, ou seja, em cem por cento dos casos.

A metonímia MOVIMENTO POR EMOÇÃO apareceu em quarenta sinais (80% dos casos). A subjacência da metonímia CONFIGURAÇÃO DE MÃOS POR EMOÇÃO foi notada em trinta e um sinais (sessenta e dois por cento dos casos). A metonímia LOCALIZAÇÃO POR EMOÇÃO revelou-se em vinte e cinco sinais (cinquenta por cento dos casos). A metonímia ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO foi apontada em dez casos (vinte por cento dos casos). Desse modo, a metonímia de maior incidência foi EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO e a menos recorrente, ORIENTAÇÃO POR EMOÇÃO.

Nesta pesquisa, os sinais foram agrupados em seções, por semelhança fonológica e/ou semântica. Ao observar os sinais estão no mesmo grupo, verifica-se que as metonímias se mantêm em dezenove das vinte e quatro seções (aproximadamente setenta e nove por cento). Nas cinco seções em que não permaneceram, observam-se pares nos quais há dissimilaridades fonológicas (4.1.2, 4.1.3, 4.2.6, 4.2.17, 4.2.18). Assim, quanto maior a proximidade fonológica entre os pares, maior a probabilidade das projeções metonímicas se manterem.

Quadro 53 – Tabulação de metonímias conceptuais 2

CM POR PESSOA ACUADA	ACUADO
CM POR PESSOA EXCLUÍDA	EXCLUÍDO
CM POR SURDOS	EXCLUÍDO 2, INCLUÍDO
CONTRAIR BOCHECHAS POR AUSÊNCIA	INOCENTE
CM POR SEGURAR CELULAR	CABEÇA OCA
CM INICIAL POR SINAL	CURIOSO, CURIOSIDADE, FELIZ, FELIZ 2
ESTREITAR LÁBIOS POR CERTEZA	PERFEITO, HONESTO, CERTO, FRANCO, MARAVILHOSO 2
FRANZIR TESTA POR DESCONFORTO EMOCIONAL	REVOLTADO, INFELIZ, TRISTE, CHATEADO, CHATEADO 2, ABORRECIDO, BRABO, GANANCIOSO
BOCA FECHADA POR SILÊNCIO	CALADO, CALADO 2
MÃOS EM ELO POR ALIANÇA	ALIADO, UNIR

O Quadro 53 apresenta outras metonímias conceptuais que foram identificadas durante a análise. Essas metonímias são mais específicas, por isso não foram inseridas no Quadro 52. Observa-se que são metonímias relacionadas aos parâmetros expressão não-manual (dezesseis sinais) e configuração de mãos (onze sinais). As metonímias ligadas às ENM parecem especificar reações emocionais corporificadas. Já, algumas das que estão atreladas à CM podem ser tomadas como classificadores (ACUADO, EXCLUÍDO, CABEÇA OCA). Outras podem revelar que o empréstimo linguístico pode ser entendido como um processo metonímico (CURIOSO, CURIOSIDADE, FELIZ, FELIZ 2). Sugere-se que esses fenômenos sejam investigados mais profundamente em futuras pesquisas.

Quadro 54 – Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram paridade fonológica e semântica.

Sinal	Dicionário	USO
CURIOSO/ CURIOSIDADE	Nível do espaço mental: CURIOSIDADE É BUSCA DE INFORMAÇÕES	Nível do espaço mental: CURIOSIDADE É BUSCA DE INFORMAÇÕES
	Nível do <i>frame</i> : CURIOSIDADE É BUSCA	Nível do <i>frame</i> : CURIOSIDADE É BUSCA
	Nível do domínio-matriz: CURIOSIDADE É (BUSCA) VISÃO	Nível do domínio-matriz: CURIOSIDADE É (BUSCA) VISÃO
	Nível do esquema imagético: IDEIAS SÃO OBJETOS	Nível do esquema imagético: IDEIAS SÃO OBJETOS
FELIZ/ FELIZ 2	Nível do espaço mental: FELICIDADE É SORRISO	Nível do espaço mental: FELICIDADE É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : FELICIDADE É EQUILÍBRIO	Nível do <i>frame</i> : FELICIDADE É EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: FELICIDADE É MOVIMENTO SIMÉTRICO	Nível do domínio-matriz: FELICIDADE É MOVIMENTO SIMÉTRICO
	Nível do esquema imagético: FELICIDADE É FORÇA	Nível do esquema imagético: FELICIDADE É FORÇA
PODEROSO/ PODER	Nível do espaço mental: PODER É OBJETO DE CAPTURA COBIÇADO	Nível do espaço mental: PODER É OBJETO DE CAPTURA COBIÇADO
	Nível do <i>frame</i> : PODER É OBJETO DE CAPTURA	Nível do <i>frame</i> : PODER É OBJETO DE CAPTURA
	Nível do domínio-matriz: PODER É POSSESSÃO	Nível do domínio-matriz: PODER É POSSESSÃO
	Nível do esquema imagético: PODER É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL/ PODER É OBJETO EM CONTÊINER	Nível do esquema imagético: PODER É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL/ PODER É OBJETO EM CONTÊINER
CALADO/ CALADO 2	Nível do espaço mental: CALAR-SE É FECHAR A BOCA	Nível do espaço mental: CALAR-SE É FECHAR A BOCA/ AUSÊNCIA DE

		EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SILÊNCIO
	Nível do <i>frame</i> : AUSÊNCIA DE COMUNICAÇÃO É BOCA FECHADA	Nível do <i>frame</i> : AUSÊNCIA DE COMUNICAÇÃO É BOCA FECHADA
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO
	Nível do esquema imagético: BOCA É CONTÊINER PARA COMUNICAÇÃO	Nível do esquema imagético: BOCA É CONTÊINER PARA COMUNICAÇÃO
INFELIZ/ TRISTE	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO NEGATIVA É PARA BAIXO	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO NEGATIVA É PARA BAIXO
ALEGRE/ ALEGRE 2	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ ALEGRIA É FORÇA SAINDO DO PEITO/ ALEGRIA É SORRISO	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ ALEGRIA É FORÇA SAINDO DO PEITO/ ALEGRIA É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ ALEGRIA É FORÇA	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ ALEGRIA É FORÇA
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA/ ALEGRIA É MOVIMENTO SIMÉTRICO	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA/ ALEGRIA É MOVIMENTO SIMÉTRICO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO POSITIVA É PARA CIMA/ PEITO É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: EMOÇÃO POSITIVA É PARA CIMA/ PEITO É CONTÊINER
CHATEADO/ CHATEADO 2	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA NO PEITO	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA NO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ CHATEAÇÃO É DOR	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ CHATEAÇÃO É DOR
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É FORÇA
	Nível do esquema imagético: CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA/ PEITO É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: CHATEAÇÃO É FORÇA CONTIDA/ PEITO É CONTÊINER
AMIGÁVEL/ AMIGO	Nível do espaço mental: AMIGABILIDADE É PEITO ABERTO	Nível do espaço mental: APRENDIZ DE LIBRAS É OBJETO GUARDADO NO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : EMOÇÃO É LOCAL	Nível do <i>frame</i> : AMIGO É OBJETO GUARDADO NO PEITO
	Nível do domínio-matriz: EMOÇÃO É	Nível do domínio-matriz: PESSOA É

	FORÇA	OBJETO
	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER
TRANQUILO/ CALMA	Nível do espaço mental: PEITO É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO	Nível do espaço mental: PEITO É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO/ CALMA É AUSÊNCIA DE MEDO
	Nível do <i>frame</i> : PESSOA É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO	Nível do <i>frame</i> : PESSOA É CONTÊINER EM EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: CALMA É OBJETO EQUILIBRADO	Nível do domínio-matriz: CALMA É OBJETO EQUILIBRADO
	Nível do esquema imagético: CALMA É PARA BAIXO/ PEITO É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: CALMA É PARA BAIXO/ PEITO É CONTÊINER

Ao observar os dados mostrados no Quadro 54, verifica-se que as projeções metafóricas se mantêm em abordagem lexical e contextual em seis dos nove pares analisados (aproximadamente sessenta e seis por cento dos casos). São eles: CURIOSO/CURIOSIDADE; FELIZ/FELIZ 2; PODEROSO/PODER; INFELIZ/TRISTE; ALEGRE/ALEGRE2; CHATEADO/CHATEADO2.

Nos pares CALADO/CALADO2 e TRANQUILO/CALMO, notou-se o acréscimo de apenas uma metonímia no nível do espaço mental do sinal analisado no uso, em cada caso. Isso demonstra que, conforme Kövecses (2020a) defende, metáforas específicas podem emergir a partir de informações contextuais.

No par AMIGO/AMIGÁVEL, o contexto discursivo atua de forma tão contundente, que três metáforas se diferenciaram em relação às identificadas na conceptualização do sinal dicionarizado.

Assim, pode-se compreender que, nos dados que apresentaram sinais iguais, apesar de o contexto poder influenciar na conceptualização, houve uma tendência de permanência das projeções metafóricas, em razão da semelhança fonológica e semântica.

Quadro 55 – Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram dissimilaridade fonológica e similaridade semântica.

Sinal	Dicionário	USO
LEGAL/LEGAL2	Nível do espaço mental: LEGAL É SORRISO	Nível do espaço mental: LEGAL É SORRISO
	Nível do <i>frame</i> : LEGAL É AÇÃO COM ENTUSIASMO	Nível do <i>frame</i> : LEGAL É EXPRESSÃO DE ALEGRIA
	Nível do domínio-matriz: LEGAL É POSITIVO	Nível do domínio-matriz: LEGAL É POSITIVO

	Nível do esquema imagético: LEGAL É PARA CIMA	Nível do esquema imagético: LEGAL É CONTATO NA BOCHECHA
FRANCO/VERDADE	Nível do espaço mental: FRANQUEZA É OBJETO DE VALOR	Nível do espaço mental: CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO É VERDADE/ SIGNIFICADO DO SINAL É VERDADE
	Nível do <i>frame</i> : FRANQUEZA É OBJETO	Nível do <i>frame</i> : APRENDIZAGEM É VERDADE
	Nível do domínio-matriz: FRANQUEZA É DESTINO	Nível do domínio-matriz: APRENDIZAGEM É DESTINO
	Nível do esquema imagético: FRANQUEZA É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL	Nível do esquema imagético: APRENDIZAGEM É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL
EXAGERADO/ EXAGERAR	Nível do espaço mental: EXAGERO É FRANZIR A TESTA	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO
	Nível do <i>frame</i> : EXAGERO É ESTRANHAMENTO	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: ESTRANHAMENTO É FORÇA DE REPULSA	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO
	Nível do esquema imagético: EXAGERO É PARA CIMA	Nível do esquema imagético: EXAGERAR É ULTRAPASSAR LIMITE/ EXAGERAR É PARA CIMA
MARAVILHOSO/MARAVILHOSO 2	Nível do espaço mental: PESSOA MARAVILHOSA É PESSOA BELA	Nível do espaço mental: PROFESSOR MARAVILHOSO É PROFISSIONAL SURDO COMPETENTE
	Nível do <i>frame</i> : MARAVILHAR-SE É INTENSIDADE	Nível do <i>frame</i> : COMPETÊNCIA É INTENSIDADE
	Nível do domínio-matriz: EMOÇÃO É FORÇA	Nível do domínio-matriz: COMPETÊNCIA É FORÇA
	Nível do esquema imagético: MARAVILHAR-SE É MOVIMENTO RETILÍNEO	Nível do esquema imagético: COMPETÊNCIA É EQUILÍBRIO
HUMILDE/SIMPLES	Nível do espaço mental: PESSOA HUMILDE É PESSOA EQUILIBRADA	Nível do espaço mental: INFORMAÇÃO SIMPLES É INFORMAÇÃO EQUILIBRADA
	Nível do <i>frame</i> : HUMILDADE É EQUILÍBRIO	Nível do <i>frame</i> : INFORMAÇÃO SIMPLES É EQUILÍBRIO
	Nível do domínio-matriz: COMPORTAMENTO HUMANO É INTENSIDADE	Nível do domínio-matriz: SIMPLICIDADE É INTENSIDADE
	Nível do esquema imagético: COMPORTAMENTO HUMANO É EQUILÍBRIO	Nível do esquema imagético: SIMPLICIDADE É EQUILÍBRIO

Observa-se, de acordo com as informações mostradas no Quadro 55, que nos pares em que há diferenças fonológicas e equivalência semântica, as projeções metafóricas não se mantiveram. Nesses casos, as dissimilaridades fonológicas, as suaves nuances semânticas e as informações contextuais motivaram a ativação de metáforas diferentes.

Por exemplo, em LEGAL e LEGAL 2 têm-se, respectivamente, as metáforas no nível do esquema imagético LEGAL É PARA CIMA e LEGAL É CONTATO NA BOCHECHA (diferença fonológica). No par HUMILDE e SIMPLES, nota-se uma mudança metafórica no nível do espaço mental motivada pelo contexto e pela diferença semântica entre esses sinais.

Quadro 56– Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram paridade fonológica e similaridade semântica.

Sinal	Dicionário	USO
UNIR/ALIADO	Nível do espaço mental: PESSOA ALIADA É PESSOA UNIDA	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO / COMUNICAÇÃO É UNIÃO DE EXPRESSÃO DA FACE E DO CORPO
	Nível do <i>frame</i> : PARCERIA É PROXIMIDADE	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É COMUNICAÇÃO/ EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL SÃO FORÇAS
	Nível do domínio-matriz: PARCERIA É FORÇA DE ATRAÇÃO	Nível do domínio-matriz: COMUNICAÇÃO É UNIÃO DE FORÇAS
	Nível do esquema imagético: PARCERIA É ELO	Nível do esquema imagético: UNIÃO DE FORÇAS É ELO
HONESTO/CERTO	Nível do espaço mental: HONESTIDADE É OBJETO DE VALOR	Nível do espaço mental: CERTEZA É OBJETO DE VALOR
	Nível do <i>frame</i> : HONESTIDADE OBJETO	Nível do <i>frame</i> : CERTEZA É OBJETO
	Nível do domínio-matriz: HONESTIDADE É DESTINO	Nível do domínio-matriz: CERTEZA É DESTINO
	Nível do esquema imagético: HONESTIDADE É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL	Nível do esquema imagético: CERTEZA É MOVIMENTO RETILÍNEO VERTICAL
ABORRECIDO/BRABO	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ ABORRECIMENTO É FORÇA CONTIDA NO PEITO/ ABORRECIMENTO É BOCHECHAS CHEIAS DE AR	Nível do espaço mental: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É FORMA GRAMATICAL PARA COMPREENSÃO/ RAIVA É FORÇA SAI DO PEITO
	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO/ ABORRECIMENTO É AR PRESO	Nível do <i>frame</i> : EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO DE EMOÇÃO
	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É	Nível do domínio-matriz: EXPRESSÃO NÃO-MANUAL É SINALIZAÇÃO/ EMOÇÃO É

	FORÇA	FORÇA
	Nível do esquema imagético: ABORRECIMENTO É AR EM CONTÊINER/ PEITO É CONTÊINER / CABEÇA É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER

O Quadro 56, mostra que, nos pares sinais que apresentaram equivalência fonológica e similaridade quanto ao significado, as projeções metafóricas se modificaram. Esse dado mostra que as diferenças semânticas, assim como o contexto de uso exerceram influência na conceptualização de metáforas em níveis.

Ao observar as metáforas do nível do esquema imagético, verifica-se que, apesar das mudanças, os esquemas imagéticos que fundamentam tais metáforas se mantiveram. Isso aponta para o fato de que, nos dados analisados, os esquemas imagéticos se mostraram mais atrelados ao polo fonológico do que ao semântico.

Quadro 57 – Quadro comparativo de metáforas conceptuais em níveis nos sinais que revelaram dissimilaridade fonológica e semântica.

GENEROSO/ BOM	Nível do espaço mental: GENEROSIDADE É DOAÇÃO DE PESSOA	Nível do espaço mental: BOM É USO DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : GENEROSIDADE É DOAÇÃO DE OBJETO	Nível do <i>frame</i> : BOM É COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES
	Nível do domínio-matriz: GENEROSIDADE É TRANSFERÊNCIA DE POSSE	Nível do domínio-matriz: BOM É OBJETO COMPARTILHADO
	Nível do esquema imagético: OBJETOS SÃO POSSES	Nível do esquema imagético: BOM É CONTÊINER
ACUADO/EXCLUÍDO/ EXCLUÍDO2/INCLUÍDO	Nível do espaço mental: ACUAMENTO É PARA TRÁS	Nível do espaço mental: EXCLUSÃO É AUSÊNCIA DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : AUTOPROTEÇÃO É PEITO	Nível do <i>frame</i> : EXCLUSÃO É AFASTAMENTO DE PESSOAS SURDAS
	Nível do domínio-matriz: MEDO É SER HUMANO	Nível do domínio-matriz: EXCLUSÃO É PARA FORA
	Nível do esquema imagético: PEITO É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: CM É CONTÊINER
	Nível do espaço mental: EXCLUSÃO É AUSÊNCIA DE LEGENDA	Nível do espaço mental: INCLUSÃO É UTILIZAÇÃO DE LEGENDA
	Nível do <i>frame</i> : EXCLUSÃO É AFASTAMENTO DE PESSOAS SURDAS	Nível do <i>frame</i> : INCLUSÃO É APROXIMAÇÃO DE PESSOAS SURDAS
	Nível do domínio-matriz: EXCLUSÃO É PARA FORA	Nível do domínio-matriz: INCLUSÃO É PARA DENTRO
Nível do esquema imagético: CM É CONTÊINER	Nível do esquema imagético: CM É CONTÊINER	
INOCENTE/ CABEÇA	Nível do espaço mental: INOCÊNCIA É CABEÇA VAZIA	Nível do espaço mental: CABEÇA OCA É PESSOA IGNORANTE

OCA	Nível do <i>frame</i> : INOCENTE É PESSOA SEM CULPA OU CONHECIMENTO	Nível do <i>frame</i> : CABEÇA OCA É AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO
	Nível do domínio-matriz: INOCÊNCIA É AUSÊNCIA DE CULPA OU CONHECIMENTO	Nível do domínio-matriz: CABEÇA OCA É AUSÊNCIA DE COMPREENSÃO
	Nível do esquema imagético: CABEÇA É CONTÊINER PARA CULPA OU CONHECIMENTO	Nível do esquema imagético: CABEÇA É CONTÊINER PARA CONHECIMENTO
PERFEITO/ ÓTIMO	Nível do espaço mental: PERFEIÇÃO É ALCANCE DE PROPÓSITOS POSITIVOS	Nível do espaço mental: SAUDAÇÃO É COMUNICAÇÃO OTIMISTA
	Nível do <i>frame</i> : PERFEIÇÃO É PROPÓSITO	Nível do <i>frame</i> : SAUDAÇÃO É COMUNICAÇÃO
	Nível do domínio-matriz: PERFEIÇÃO É DESTINO	Nível do domínio-matriz: PERSPECTIVA OTIMISTA É EQUILÍBRIO
	Nível do esquema imagético: PERFEIÇÃO É MOVIMENTO RETILÍNEO DIAGONAL	Nível do esquema imagético: VISÃO OTIMISTA É MOVIMENTO RETILÍNEO HORIZONTAL
ESFORÇO/ REVOLTADO	Nível do espaço mental: ESFORÇO É CAPTURA DE OBJETO VALIOSO	Nível do espaço mental: REVOLTA É POSSE DE OBJETO RUIM
	Nível do <i>frame</i> : ESFORÇO É CAPTURA DE OBJETO	Nível do <i>frame</i> : REVOLTA É POSSE DE OBJETO
	Nível do domínio-matriz: ESFORÇO É POSSESSÃO	Nível do domínio-matriz: REVOLTA É POSSESSÃO
	Nível do esquema imagético: ESFORÇO É OBJETO EM CONTÊINER	Nível do esquema imagético: REVOLTA É OBJETO EM CONTÊINER
ADMIRADO/ ASSISTIR	Nível do espaço mental: ADMIRAR-SE É ABRIR A BOCA/ ADMIRAR-SE É ARREGALAR OS OLHOS	Nível do espaço mental: APRENDER LIBRAS É VER VISURDO
	Nível do <i>frame</i> : ADMIRAÇÃO É SURPRESA	Nível do <i>frame</i> : APRENDER LIBRAS É VER
	Nível do domínio-matriz: SURPRESA É FORÇA DE ATRAÇÃO	Nível do domínio-matriz: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA É CONHECIMENTO
	Nível do esquema imagético: EMOÇÕES SÃO FORÇAS/ CONHECER É VER	Nível do esquema imagético: CONHECIMENTO É VISÃO
GANANCIOSO/ INTERESSAR	Nível do espaço mental: GANÂNCIA É FOCO EM POSSE DE OBJETOS DE ATRAÇÃO	Nível do espaço mental: APRENDIZAGEM LIBRAS É FOCO EM POSSE DE OBJETO
	Nível do <i>frame</i> : GANÂNCIA É POSSE	Nível do <i>frame</i> : APRENDIZAGEM DE LIBRAS É POSSE
	Nível do domínio-matriz: GANÂNCIA É FORÇA DE ATRAÇÃO	Nível do domínio-matriz: INTERESSE É FORÇA DE ATRAÇÃO
	Nível do esquema imagético: GANÂNCIA É FORÇA	Nível do esquema imagético: INTERESSE É FORÇA

O Quadro 57 apresenta sinais que possuem diferenças fonológicas e semânticas. Nesses grupos, observou-se a modificação das projeções metafóricas tanto motivadas pela forma, quanto pelo significado e também pelo contexto. Notou-se, portanto, maior heterogeneidade nas metáforas conceptuais em níveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou a análise de fenômenos cognitivos subjacentes a sinais da Libras em enunciados avaliativos, à luz da Linguística Cognitiva. Para tanto, foram analisados, ao todo, cinquenta sinais. Desses, vinte e seis foram retirados de dois vídeos do canal de *Youtube* Visurdo em que um casal de irmãos surdos divulga temas relacionados à Libras e à cultura surda. Os outros vinte e quatro são sinais que foram investigados em estudo anterior (SESSA, 2018) e cuja a análise foi revista e aprofundada com base na recente Teoria da Metáfora Conceptual Estendida (KÖVECSES, 2020a).

Nota-se que a Língua Brasileira de Sinais, uma língua minorizada que representa o principal instrumento de inclusão social das pessoas surdas que a utilizam como meio de comunicação, deveria ser mais investigada e difundida. Observa-se que os estudos linguísticos que se debruçam sobre a descrição da Libras, com base no arcabouço teórico da LC, ainda são poucos. Desse modo, acredita-se que a escolha dessa temática pode contribuir para a divulgação de conhecimentos acadêmicos que auxiliem na formação de profissionais que atuam na área, como professores, tradutores e intérpretes de Libras.

No que diz respeito à Linguística Cognitiva, espera-se que esta pesquisa colabore para aumentar a compreensão de como se dá a conceptualização de uma língua de modalidade visuoespacial, em uma abordagem lexical e no uso.

Nesta pesquisa qualitativa de abordagem descritiva exploratória, identificou-se, nos sinais avaliativos analisados, a subjacência de metonímias, metáforas, esquemas imagéticos, domínios, *frames*, espaços mentais.

A análise hierarquizada de metáforas conceptuais, segundo Kövecses (2020a), permitiu a melhor sistematização dos fenômenos observados, uma vez que estimula a investigação das estruturas cognitivas mobilizadas no pensamento e na comunicação de forma mais minuciosa. Desse modo, a identificação e análise da atuação de esquemas imagéticos, domínios, *frames* e espaços mentais, possibilitou uma maior compreensão sobre o processo conceptual de construção de sentidos.

Os enunciados avaliativos destacados possibilitaram a interpretação da intenção comunicativa observados na língua em uso. Pode-se afirmar que os fatores

contextuais se mostraram relevantes à ativação de metáforas conceptuais diferenciadas e/ou mais específicas.

Os esquemas imagéticos (EI) mostraram desempenhar um papel importante na conceptualização dos sinais analisados, pois são as estruturas mais básicas do sistema conceptual e servem como alicerce para o surgimento de metáforas. Os EI de CONTÊINER, LOCOMOÇÃO, EXISTÊNCIA, EQUILÍBRIO e FORÇA foram os mais recorrentes, nos dados investigados.

Verificou-se a atuação metonímias conceptuais que antecedem a ativação de metáforas conceptuais em níveis. A metonímia EXPRESSÃO NÃO-MANUAL POR EMOÇÃO foi identificada em cem por cento dos casos. Isso também aconteceu nos sinais analisados em Sessa (2018). Observa-se, assim, que o parâmetro ENM se faz imprescindível na conceptualização de sinais avaliativos. Outras metonímias conceptuais mais específicas, ligadas às ENM e à CM, revelaram que alguns fenômenos linguísticos podem ser formados por meio de projeções metonímicas, como, por exemplo, classificadores e empréstimos linguísticos.

Apesar de não ser o foco da pesquisa, observou-se que advérbios de tempo da Libras podem atuar como construtores de espaços mentais. Sugere-se que essas descrições de processos gramaticais com base na LC sejam melhor investigadas em pesquisas futuras.

Os dados revelaram que, com relação às projeções metonímicas, houve uma tendência de se manterem nos sinais analisados em abordagem lexical e no uso. Nos sinais em que isso não ocorreu, observou-se dissimilaridades fonológicas. Desse modo, no *corpus* desta pesquisa, as metonímias se mostraram mais atreladas ao polo fonológico do que ao semântico. Notou-se, também, uma propensão de permanência dos esquemas imagéticos subjacentes aos pares que apresentaram identidade fonológica.

As projeções metafóricas mostraram-se influenciadas por características fonológicas, semânticas e contextuais. Apenas nos pares iguais houve uma incidência de permanência de aproximadamente sessenta e seis por cento dos casos. Nos demais, informações contextuais ativaram metáforas diferenciadas. Os dados também mostraram (Quadros 55, 56 e 57) que alterações fonológicas e/ou semânticas modificam bastante as metáforas conceptuais. O fato de metáforas abrangerem projeções entre dois domínios, ajuda a compreender a maior complexidade desse fenômeno.

Cabe salientar que os processos cognitivos estão interligados e atuam de modo simultâneo em todo o sistema conceptual. Assim, foi possível identificar, nos sinais analisados, a subjacência de estágios metonímicos que fundamentam a ativação de metáforas conceptuais em níveis. Desse modo, espera-se que esta pesquisa contribua para que novos estudos descritivos da Libras sejam produzidos e divulgados.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. *Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada*. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.

BAALBAKI, A.; RODRIGUES, I. C. *Meio legal de comunicação versus língua oficial: um debate sobre leis*. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, v. 27/28, 2011.

BEHARES, L. E. *Lenguas de señas y acontecimientos de enseñanza: revisión teórica*. Editorial Académica Española: 2014.

BERNARDO, S. *Vinho é calor: integração conceptual e metáforas em níveis na conceptualização de meme*. *Revista do GELNE, Rio Grande do Norte*, v. 24, n. 2, p. 224–239, jan. 2023.

BRANDÃO, F. *Dicionário ilustrado de Libras*. São Paulo: Global, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida*. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2020/11/12/politica-nacional-de-educacao-especial-2020/@@download/file>. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. *Decreto nº 9.198, de 12 de dezembro de 1911*. Approva o regulamento para o Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9198-12-dezembro-1911-520039-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: L14191 (planalto.gov.br). Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministerio do Imperio. Ministro (Ambrosio Leitão da Cunha). *Relatorio do anno de 1886 apresentado a Assembleia Geral Legislativa na 2ª sessão da 20ª Legislatura*. (Publicado em 1887). Disponível em: per720968_1885_00001.pdf (bn.br). Acesso em: 14 jul. 2023.

CASTRO, F. G. A. S. *A relação fonológica entre quatro línguas de sinais: uma proposta de análise comparativa*. 2021. 175 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DINIZ, H. G. *A história da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

EVANS, V.; GREEN, M. The nature of Cognitive Linguistics: assumptions and commitments. In: EVANS, V.; GREEN, M. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. *A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos*. 2003. 335 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

FARIA-NASCIMENTO, S. P.; *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma proposta lexicográfica*. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basis Books, 2002.

FELIPE, T. A. (org.). *Libras em contexto: curso básico: livro do estudante*. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FELIPE, T. A. *O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras*. Revista Bakhtiniana, São Paulo, v.8, n.2, p. 67-89, nov. 2013.

FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. Rio de Janeiro: Contexto, 2020.

FILLMORE, C. Frame semantics. In: LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA. *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin Publishing, 1982.

GEERAERTS, D. (ed.). *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. *The signs of language*. Cambridge, MA: Harvard University, 1979.

KÖVECSES, Z. *Metaphor and emotion*. New York: Cambridge University Press, 2000.

KÖVECSES, Z. *Language, mind and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.

KÖVECSES, Z. *Extended conceptual metaphor theory*. New York: Cambridge University Press, 2020a.

KÖVECSES, Z. *Emotion concepts in a new light*. *Rivista Italiana di Filosofia del Linguaggio, Calábria, Special Issues SFL*, p. 42-54, 2020b.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, R. W. Cognitive grammar: introduction to concept, image and symbol. In: GEERAERTS, D. (ed.). *Cognitive Linguistics: basic readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006.

LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar. theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LEAL, M. Metáforas do medo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL VERTENTES DO INSÓLITO FICCIONAL, 1.; ENCONTRO NACIONAL O INSÓLITO COMO QUESTÃO NA NARRATIVA FICCIONAL, 4.; PAINEL REFLEXÕES SOBRE O INSÓLITO NA NARRATIVA FICCIONAL, 11., 2013, Rio de Janeiro. *Textos Completos do XI painel - Vertentes teóricas e ficcionais do insólito*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2013. v. 1. p. 110-120.

LEITE, N. S. *Movimento ocular e percepção de cores em adultos surdos, ouvintes e intérpretes de Libras*. 2018. 67f. Dissertação (Mestrado em Neurociência) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

LITTLEMORE, J. *Metonymy: hidden shortcuts in language, thought and communication*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

MARTELOTTA, M. E. (ed.). *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

OLIVEIRA NETO, Artur Maciel de. *Práticas Inclusivas: análise da formação e atuação do professor intérprete de Libras*. Dissertação (Mestrado Profissional em

Educação Inclusiva – PROFEI) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.

NUNES, V. F. *Narrativas em Libras: análise de processos cognitivos*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PEASE, A.; PEASE, B. *Desvendando os segredos da linguagem corporal*. Tradução de Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sexante, 2005.

PACHECO JUNIOR, J. C. S; DAMACENA, C.; BRONZATTI, R. *Pré-ativação: o efeito priming nos estudos sobre o comportamento do consumidor*. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.284-309, 2015.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras 1*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECH, G. C. *Estudo dos nomes próprios de pessoas na Libras: onomástica e Linguística Cognitiva em diálogo*. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2022.

ROCHA, S. *O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de surdos em seu percurso de 150 anos*. 2. ed. Rio de Janeiro: INES, 2008. v. 1.

SESSA, G. A. B. S; BERNARDO, S. *Sinais adjetivos da Libras em uma abordagem cognitiva*. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v.15, n. 32, p. 180-200, dez. 2021.

SESSA, G. A. B. S; BERNARDO, S. *Conceptualização de sinais para TEMPO na Libras: metáfora e instrumentos linguísticos*. *Revista do GELNE*, Natal, v. 24, n. 2, p. 183–198, dez. 2022.

SESSA, G. A. B. S. *Expressão por emoção: uma abordagem cognitiva de adjetivos em Língua Brasileira de Sinais*. 2018.136 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, N. M. *Instrumentos linguísticos de Língua Brasileira de Sinais: constituição e formulação*. 2012. 261f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

STOKOE, W. C. *Sign language structure*. Silver Spring: Linkstok Press, 1960.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

TV UFS. *Sinalário da DAIN/ Arrecadação/ #162*. YouTube, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rwFXSAQcp2E>. Acesso em: 07 jul. 2022.

VISURDO. *Por que legendar os vídeos*. Youtube, 19 jul. 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlKLUjCmQjo>. Acesso em: 29 set. 2020.

VISURDO. *Dicas para quem quiser aprender Libras*. Youtube, 28 ago. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlKLUjCmQjo>. Acesso em: 29 set. 2020.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

WILCOX, S. *Cognitive iconicity: conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages*. Germany: Walter de Gruyter, 2004.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P.; JARQUE, M.J. *Mappings in conceptual space: Metonymy, metaphor, and iconicity in two signed languages*. Revista Jezikoslovlje, 4.1, p.183-198, jun. 2004.

XAVIER, A.; BARBOSA, P. A. *Com quantas mão se faz um sinal? Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras)*. Todas as Letras, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 111-128, 2013.

ANEXO – Modelo de TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada Processos linguístico-cognitivos em enunciados avaliativos da Libras, conduzida por Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa. Este estudo tem por objetivo descrever fenômenos linguísticos encontrados na Língua Brasileira de Sinais, à luz do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva.

Você foi selecionado por ser um(a) Youtuber surdo(a) que aborda questões ligadas à Libras e à Cultura surda em seu canal. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Serão analisados apenas dados linguísticos já disponibilizados no canal Visurdo, não demandando tarefas adicionais ao participante. Assim, embora todo percurso investigativo tenha riscos, ainda que pequenos; nesta pesquisa, o participante não sofrerá quaisquer aborrecimentos ou transtornos de qualquer natureza, bem como pressões ou cobranças.

Sua participação ajudará a fomentar estudos linguísticos sobre a Libras, contribuindo para a compreensão de processos cognitivos inerentes ao uso dessa língua.

Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

Sua participação, nesta pesquisa, consistirá no consentimento de que sejam feitas análises linguísticas de vídeos de seu canal de Youtube e de que sejam utilizadas sua imagem em foto e/ou vídeo durante a pesquisa e na divulgação dos resultados. Você precisa concordar com esse procedimento.

O pesquisador responsável compromete-se a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada, citando apenas o canal de Youtube, sem identificar o nome do participante.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP,

onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Glênia A. B. da S. Sessa, doutoranda em Letras pela UERJ, e-mail: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, telefone (xx)xxxxxxxx.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br – Telefone: (xx) xxxxxxxxx. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de ____.

Nome do(a) participante: _____ Assinatura: _____

Nome do(a) pesquisador: _____ Assinatura: _____